

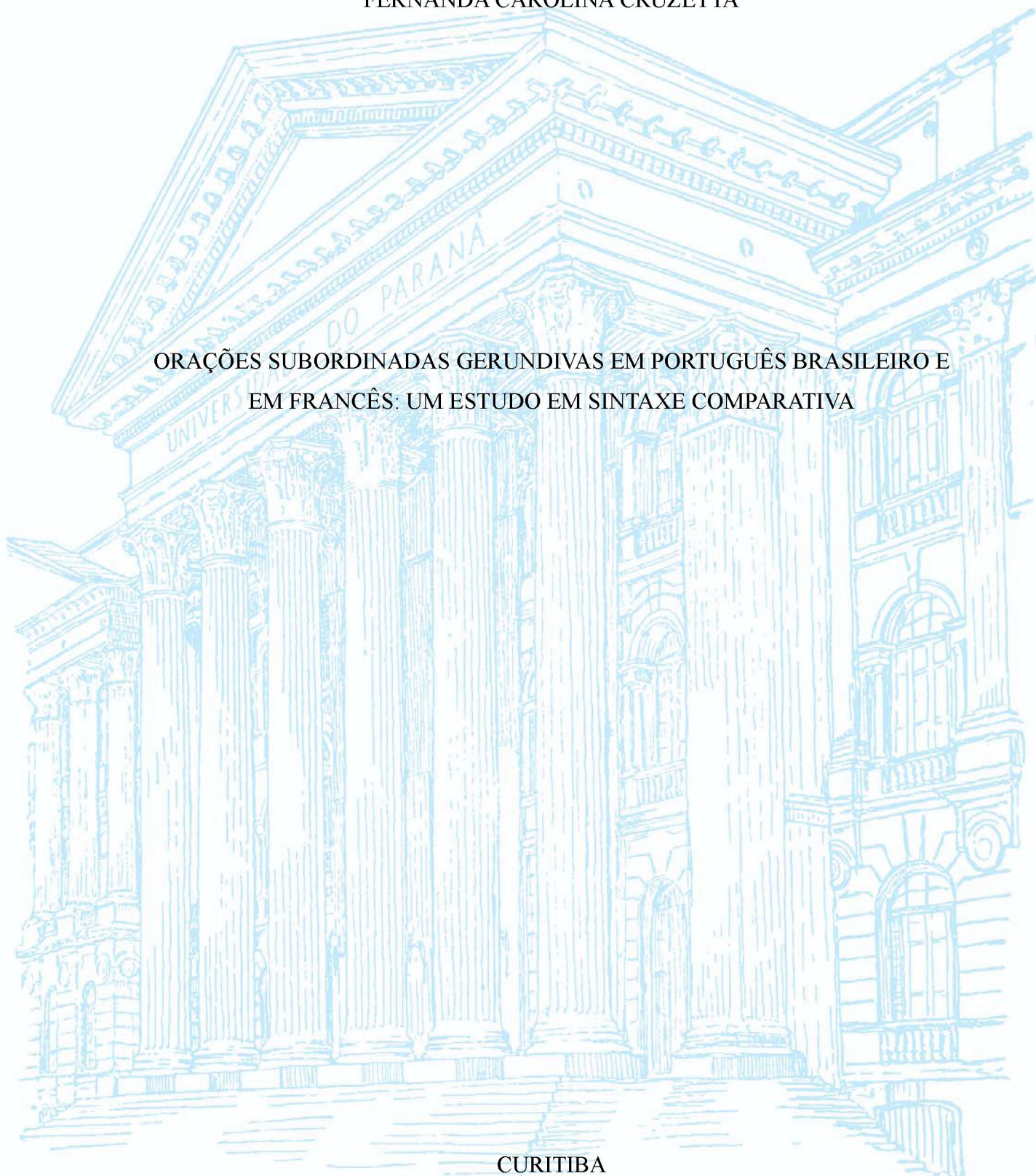
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA CAROLINA CRUZETTA

ORAÇÕES SUBORDINADAS GERUNDIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E  
EM FRANCÊS: UM ESTUDO EM SINTAXE COMPARATIVA

CURITIBA

2020



FERNANDA CAROLINA CRUZETTA

ORAÇÕES SUBORDINADAS GERUNDIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E  
EM FRANCÊS: UM ESTUDO EM SINTAXE COMPARATIVA

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Humanas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Patrícia de Araújo Rodrigues

CURITIBA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –  
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Mariluci Zanela – CRB 9/1233

Cruzetta, Fernanda

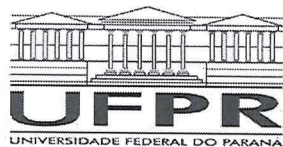
Orações subordinadas gerundivas em português brasileiro e em francês: um estudo em sintaxe comparativa / Fernanda Cruzetta – Curitiba, 2020.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia de Araújo Rodrigues

1. Língua portuguesa – Construções subordinadas. 2. Língua francesa - Gerúndio. 3. *Gérondif*. 4. *Participe présent*. I. Título.

CDD – 469.798



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LETRAS -  
40001016016P7

ATA Nº977

## ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM LETRAS

No dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte às 13:30 horas, na sala 1112, R. General Carneiro, nº 460 - Ed. D. Pedro I, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação da mestranda **FERNANDA CAROLINA CRUZETTA**, intitulada: **Orações subordinadas gerundivas em português brasileiro e em francês: um estudo em sintaxe comparativa**, sob orientação da Profa. Dra. PATRÍCIA DE ARAUJO RODRIGUES. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná em LETRAS, foi constituída pelos seguintes Membros: PATRÍCIA DE ARAUJO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA CRISTINA FIGUEIREDO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUANA DE CONTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, PATRÍCIA DE ARAUJO RODRIGUES, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

CURITIBA, 28 de Fevereiro de 2020.

  
PATRÍCIA DE ARAUJO RODRIGUES

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

  
MARIA CRISTINA FIGUEIREDO SILVA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

  
LUANA DE CONTO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)



## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **FERNANDA CAROLINA CRUZETTA** intitulada: **Orações subordinadas gerundivas em português brasileiro e em francês: um estudo em sintaxe comparativa**, sob orientação da Profa. Dra. **PATRÍCIA DE ARAUJO RODRIGUES**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

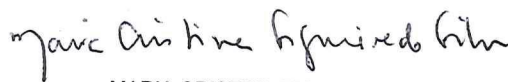
A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 28 de Fevereiro de 2020.



PATRÍCIA DE ARAUJO RODRIGUES

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)



MARIA CRISTINA FIGUEIREDO SILVA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)



LUANA DE CONTO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Patrícia Rodrigues, que desde 2014 vem me ensinando muito. Muito obrigada pela atenção, pela calma e pela paciência (especialmente neste último momento de escrita da dissertação).

Às professoras Maria Cristina Figueiredo Silva e Luana de Conto, pela leitura do meu texto, pelos apontamentos que fizeram na qualificação e por terem aceitado participar da banca de defesa. Aos outros professores da Pós-graduação, que contribuíram para a minha formação, sobretudo Maria José Foltran e Teresa Wachowicz.

Aos colegas da linguística, sobretudo àquelas que estiveram mais diretamente envolvidas com a minha pesquisa e que me apontaram alguns passos: Denise Mazocco, Thayse Ferreira e Andressa D'Ávila.

Aos colegas e amigos da Aliança Francesa de Curitiba. Quando precisei de vocês para confirmar algumas traduções, para testar alguns dados e mesmo para organizar os horários de aulas e substituições, sempre foram muito solícitos. Muito obrigada! Sobretudo a Kalou Ribeiro, Coline Lefèvre, Sylvain Bureau, Patrícia Sobczynski e Shaista Rasib (*toujours disponible et gentille – jusqu'à la dernière minute – pour 'juger' l'acceptabilité de mes exemples en français. Mille mercis !*). E de todos os amigos da Aliança, gostaria de agradecer especialmente a Ana Carolina Muniz (que é homenageada em alguns exemplos), a Leandro Ferreira e a Viviane Ribeiro, a Vica (que também me ajudou imensamente com a revisão e a tradução de vários dados).

Algumas pessoas não estiveram envolvidas diretamente com a minha pesquisa. Porém, sem o apoio, a amizade e o carinho delas, tudo teria sido muito mais difícil. Dessas pessoas, meus pais, Angela e Fernando, foram as mais importantes. Eles não imaginam o quanto me ajudaram. Do fundo do meu coração, muito obrigada, muti! Muito obrigada, pai!

Agradeço também aos amigos da História: Tiago Bonato, Ivan Gavioli, Thiago Stadler e Naiara Krachenski, com quem sempre vou poder contar.

Aos amigos Alessandro Toloczko e Cacá França (também homenageada em alguns exemplos), muito obrigada! Vocês sempre foram muito pacientes em todas as vezes que desmarquei o “rolê” porque tinha que escrever a dissertação.

E por último (e não por isso menos importante), agradeço a Victor Puchalski: Por todo o apoio, pelos cuidados, pelo carinho, pelas críticas e sugestões ao meu texto, pela ajuda com a formatação do texto, pelos cafés, pelos docinhos... Ter você, Vito (e a Khali, é claro), ao meu lado, sobretudo na reta final do mestrado, me deixou mais tranquila e confiante.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é estabelecer correspondências entre o gerúndio no português brasileiro e duas formas, em princípio, equivalentes no francês: o *gérondif* e o *participe présent*. Para fazer a descrição do gerúndio no português, tomei como base o artigo de Móia e Viotti (2004), no qual os autores apresentam diferenças e similaridades entre o português europeu e o brasileiro nas construções de gerúndio. Primeiramente, é preciso definir o que é um gerúndio: trata-se de uma forma verbal não finita e marcada pela desinência *-ndo*. No francês, as formas equivalentes são aquelas marcadas pelo sufixo *-ant*, que têm uma definição muito similar. Para autores como Høyer (2003) e Halmøy (2003; 2008), há dois modos verbais não pessoais e não finitos terminados com o sufixo *-ant*: o *gérondif* [Ger] e o *participe présent* [Ppr]. Porém o Ger é sempre precedido da preposição *en*. Gramaticistas francófonos mais tradicionais, como Maurice Grevisse, Robert-Léon Wagner e Jacqueline Pinchon, descrevem o Ger como sendo uma subcategoria do Ppr. Contudo, para linguistas mais modernos (incluindo aquelas citadas anteriormente), cada um desses fenômenos (Ger e Ppr) tem comportamento gramatical específico. Após a descrição dos fenômenos no português e no francês, foi feito um recorte nos casos das orações reduzidas de gerúndio adverbial (predicativas e adjuntas) e como elas são representadas em francês. Para esse recorte, tomei como base a na análise de Lobo (2001; 2003; 2006) sobre orações subordinadas adverbiais.

A pesquisa mostrou que, ao contrário do português, as frases contendo as formas *-ant* no francês nunca ocupam função de argumento. Outro dado interessante é que as formas em *-ant* do francês correspondem ou ao gerúndio adnominal ou ao gerúndio predicativo ou adverbial do português. Quando analisadas como adverbiais, as formas do francês podem funcionar como adjunto de frase (periféricas) ou como adjunto de predicado (integradas). Sendo adjunto de frase, notou-se a possibilidade de utilização do *participe présent*, mas não do *gérondif*. Já nas situações em que há oração gerundiva com função de adjunto de predicado no português, dá-se preferência ao *gérondif* no francês, não havendo possibilidade de uso do *participe présent*. No caso do gerúndio predicativo, a preferência é pelo Ppr quando o predicado secundário é orientado para o objeto; Ger quando orientado para o sujeito.

Em relação à descrição de Halmøy (2008) sobre o Ppr nota-se que, a princípio, ela é muito bem estruturada. Porém, em alguns momentos, torna-se vaga por não apontar hipóteses de análises para seus dados. Por essas razões, e também por se tratar de uma abordagem mais sistemática dentro de uma teoria específica, adotou-se a classificação do gerúndio no português e, a partir dela, estabelecer paralelos com o francês, levando-se em consideração, também, questões aspectuais, que, aparentemente, estão relacionadas à alternância (ou não) entre Ppr e Ger.

**Palavras-chave** : Gerúndio. *Gérondif* *Participe présent*

## ABSTRACT

The objective of this work is to establish correspondences between the gerund in Brazilian Portuguese and two forms, in principle, equivalent in French: the *gérondif* and the *participate présent*. To describe the gerund in Portuguese, I took as a base the article by Mória and Viotti (2004), in which the authors present differences and similarities between European and Brazilian Portuguese in the construction of gerunds. First, it is necessary to define what a gerund is: it is a non-finite verbal form and marked by the ending *-ndo*. In French, the equivalent forms are those marked by the suffix *-ant*, which have a very similar definition. For authors like Høyer (2003) and Halmøy (2003; 2008), there are two non-personal and non-finite verbal modes ending with the suffix *-ant*: the *gérondif* [Ger] and the *participate présent* [Ppr]. However, the Ger is always preceded by the preposition *en*. More traditional French-speaking grammarians, such as Maurice Grevisse, Robert-Léon Wagner and Jacqueline Pinchon, describe Ger as being a sub-category of Ppr. Nevertheless, for more modern linguists (including those mentioned above), each of these phenomena (Ger and Ppr) has specific grammatical behavior. After describing the phenomena in Portuguese and French, a cut was made in the cases of reduced adverbial gerund sentences (predicative and adjunct) and how they are represented in French. For this cut, I took as a base the analysis of Lobo (2001; 2003; 2006) on subordinate adverbial clauses.

This research has shown that, unlike Portuguese, phrases containing the *-ant* forms in French are never complementary. Another interesting fact is that the *-ant* forms of French correspond either to the adnominal gerund or to the predicative or adverbial gerund of Portuguese. When analyzed as adverbials, the French forms can work as a sentence adjunct (peripheral) or as a predicate adjunct (integrated). As a sentence adjunct, the possibility of using the *participate présent* was noted, but not the *gérondif*. In situations in which there is gerundative sentence with the function of adjunct of predicate in Portuguese, preference is given to the *gérondif* in French, with no possibility of using the present participation. In the case of the predicative gerund, the preference is for the Ppr when the secondary predicate is oriented towards the object; Ger when oriented to the subject.

In relation to Halmøy's (2008) description of Ppr, it is noted that, at first, it is very well structured. However, in some moments, it becomes vague for not pointing out hypotheses of analysis for this data. For these reasons, and also because it is a more systematic approach within a specific theory, the classification of the gerund in Portuguese was adopted and, based on it, establish parallels with the French, taking into account, also, issues aspectuals, which apparently are related to the alternation (or not) between Ppr and Ger.

**Keywords :** Gerund. *Gérondif* *Participe présent*.



## RÉSUMÉ

L'objectif de ce travail est d'établir des correspondances entre le gérondif en portugais brésilien (*gerúndio*) et deux formes, en principe, équivalentes en français: le gérondif et le participe présent. Pour décrire le gérondif en portugais, on a pris comme base l'article de Mória et Viotti (2004), dans lequel les auteurs présentent des différences et des similitudes entre les portugais européen et brésilien dans la construction des gérondifs. Tout d'abord, il faut définir ce qu'est un gérondif: c'est une forme verbale non finie et marquée par la terminaison *-ndo*. En français, les formes équivalentes sont celles marquées par le suffixe *-ant*, qui ont une définition très similaire. Pour des auteurs comme Høyer (2003) et Halmøy (2003; 2008), il existe deux modes verbaux non personnels et non finis se terminant par le suffixe *-ant*: le gérondif [Ger] et le participe présent [Ppr]. Cependant, le Ger est toujours précédé de la préposition *en*. Des grammairiens francophones plus traditionnels, comme Maurice Grevisse, Robert-Léon Wagner et Jacqueline Pinchon, décrivent le Ger comme étant une sous-catégorie de Ppr. Cependant, pour les linguistes plus modernes (y compris celles mentionnées ci-dessus), chacun de ces phénomènes (Ger et Ppr) a un comportement grammatical spécifique. Après avoir décrit les phénomènes en portugais et en français, une coupure a été faite dans les cas de phrases gérondives réduites adverbiales (prédicatives et adjoïntes) et comment elles sont représentées en français. Pour cette coupe, on a pris comme base l'analyse de Lobo (2001; 2003; 2006) sur les phrases adverbiales subordonnées.

Cette recherche a montré que, contrairement au portugais, les phrases contenant les formes *-ant* en français ne sont jamais complémentaires. Un autre fait intéressant est que les formes *-ant* du français correspondent soit au gérondif adnominal, soit au gérondif prédicatif ou adverbial du portugais. Lorsqu'elles sont analysées comme adverbes, les formes françaises peuvent fonctionner comme un adjoïnt de phrase (périphérique) ou comme un adjoïnt de prédicat (intégré). En adjoïnt de la phrase, la possibilité d'utiliser le participant présent a été notée, mais pas le gérondif. Dans les situations où il y a une construction gérondive avec fonction d'adjoïnt de prédicat en portugais, la préférence est donnée au gérondif en français, sans possibilité d'utiliser le participe présent. Dans le cas du gérondif prédicatif, la préférence va à Ppr lorsque le prédicat secondaire est orienté vers l'objet; Ger lorsqu'il est orienté vers le sujet.

«En ce qui concerne la description de Ppr par Halmøy (2008), il est à noter que, dans un premier temps, elle est très bien structurée. Cependant, à certains moments, cette description vague de ne pas signaler d'hypothèses d'analyse pour ses données. Pour ces raisons, et aussi parce qu'il s'agit d'une approche plus systématique au sein d'une théorie spécifique, la classification du gérondif en portugais a été adoptée et, sur cette base, établit des parallèles avec le français, en prenant également en compte la question sur les aspects, apparemment liée à l'alternance (ou non) entre Ppr et Ger.

**Mots-clés** : *Gerúndio*. Gérondif. Participe présent.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1 – Síntese da diacronia do Ger e do Ppr no português e no francês .....</b>	<b>34</b>
<b>TABELA 2 – Construções gerundivas no português brasileiro .....</b>	<b>69</b>
<b>TABELA 3 – Construções gerundivas no francês .....</b>	<b>70</b>
<b>TABELA 4 - Equivalências de construções gerundivas no francês .....</b>	<b>83</b>
<b>TABELA 5 – Classes aspectuais e suas características .....</b>	<b>90</b>
<b>TABELA 6 – Síntese dos testes realizados .....</b>	<b>98</b>

## SUMÁRIO

Introdução .....	11
Capítulo 1 – Questão histórica.....	15
1.1. No latim .....	15
1.1.1. Gerúndio.....	15
1.1.2. Particípio presente .....	17
1.1.3. Gerundivo.....	20
1.2. No português.....	21
1.2.1. Português arcaico .....	22
1.2.2. Português moderno.....	23
1.3. No francês .....	25
1.3.1. <i>Participe présent</i> e adjetivo verbal.....	26
1.3.2. Francês antigo .....	29
1.3.3. Francês médio .....	32
1.3.4. Francês moderno .....	33
Capítulo 2 – Descrevendo.....	35
2.1. Gerúndio no português.....	35
2.1.1. Gerúndio perifrástico.....	40
2.1.2. Gerúndio argumental.....	41
2.1.3. Gerúndio independente .....	42
2.1.4. Gerúndio adnominal .....	43
2.1.5. Gerúndio adverbial – descrição de Móia & Viotti .....	43
2.1.6. Gerúndio adverbial – descrição de Lobo.....	46
2.1.6.1. Gerundivas adverbiais integradas (ou de predicado).....	48
2.1.6.2. Gerundivas adverbiais periféricas (ou de frase) .....	49
2.1.7. Gerúndio predicativo.....	52
2.1.7.1. Predicado secundário orientado para o objeto .....	53
2.1.7.2. Predicado secundário orientado para o sujeito .....	53
2.1.7.3. Predicativas independentes.....	53
2.1.7.4. Gerundiva na posição de sujeito ou em posição de complemento de preposição em construções verbais predicativas.....	54
2.1.7.5. Predicativas vs. Adverbiais.....	54
2.1.8. Gerundivas de posterioridade (coordenadas) .....	55
2.2. Construções gerundivas no francês.....	56
2.2.1. Particípio presente .....	56

2.2.1.1. Épithète liée .....	57
2.2.1.2. Atributo do sujeito .....	60
2.2.1.3. Atributo do objeto.....	61
2.2.1.4. Construções absolutas.....	62
2.2.2. Gérondif .....	63
2.2.2.1. Gérondif ligado ( <i>endophrastique</i> ) .....	63
2.2.2.2. <i>Gérondif</i> destacado .....	64
2.2.3. Casos de alternância entre Ger e Ppr.....	65
Capítulo 3 – Analisando e comparando.....	71
3.1. Equivalências com o gerúndio perifrástico.....	71
3.2. Equivalências com o gerúndio independente.....	72
3.3. Equivalências com o gerúndio adnominal .....	73
3.4. Equivalências com o gerúndio argumental .....	75
3.5. Equivalências com gerúndio adverbial .....	75
3.5.1. Integrado.....	76
3.5.2. Periférico .....	77
3.6. Equivalências com o gerúndio predicativo .....	78
3.6.1. Orientado para o objeto .....	78
3.6.2. Orientado para o sujeito .....	80
3.6.3. Na posição de sujeito.....	81
3.7. Equivalências com o gerúndio de posterioridade .....	82
3.8. Casos particulares .....	84
Considerações finais .....	99
REFERÊNCIAS .....	102



## Introdução

É comum nos depararmos com comentários pejorativos sobre o emprego gerúndio em nosso dia a dia. Trata-se de uma construção verbal estigmatizada no Brasil. Ainda que seja muito recorrente (sobretudo na oralidade), diversos ‘fiscais’ da língua (pessoas sem qualquer formação específica em linguística que acreditam ‘dominar’ todas as regras do idioma) nos sugerem evitar esse tipo de construção (sobretudo com perífrases, como *Eu vou estar te atendendo*). Contudo, se analisarmos esse modo verbal não-finito por um viés científico, veremos que se trata de um fenômeno que vai muito além das frases prontas de *telemarketing*, apresentando-se em diversas construções sintáticas por vezes bastante complexas.

Não temos aqui a pretensão de esgotar a temática do gerúndio e do gerundismo (seria muita ambição e pretensão nossa). Mostraremos que, a partir de um recorte e de um trabalho em sintaxe comparativa, podemos discutir um fenômeno recorrente da língua.

O objetivo mais amplo deste trabalho é identificar e comparar os contextos em português brasileiro e em francês nos quais as construções gerundivas aparecem. De forma mais específica, utilizaríamos os dados levantados para determinar as propriedades dessas construções: o estatuto categorial das orações; as classes semânticas dos predicados matrizes; as relações entre modo, tempo e aspecto da oração principal e da oração subordinada.

Como foi apresentado logo acima, o gerúndio é uma forma verbal não-finita, e, no português brasileiro, é marcado com a desinência *-ndo* (1). No francês, há duas formas equivalentes ao nosso gerúndio: o *gérondif* (2) e o *participe présent* (3).

- (1) **Voltando** para casa, percebi que tinha esquecido minhas chaves.
- (2) **En rentrant** chez moi, je me suis rendue compte que j'avais oublié mes clés.
- (3) **Rentrant** chez moi, je me suis rendue compte que j'avais oublié mes clés.

Fica claro nesses exemplos que há, no francês, uma desinência parecida com aquela do português (*-ant*). A diferença estaria, aparentemente, na presença da preposição *en* com a construção do *gérondif*. A princípio, não haveria diferença de sentido entre (2) e (3). Porém, ao consultar falantes nativos, foi-nos relatado que haveria certa nuance entre essas duas proposições. Partindo de uma análise sintática, poderíamos dizer que essa nuance se daria pela

posição da oração subordinada: com o *gérondif* [*En rentrant chez moi*], temos uma oração subordinada adverbial integrada à matriz; a proposição com o *participe présent* [*Rentrant chez moi*] é um predicado secundário orientado para o sujeito [*je*]. Levando em consideração questões semânticas, notamos também que eventos pontuais e não homogêneos (como o que é expresso pelo verbo *rentrer* / voltar) também permitem a alternância entre *gérondif* e *participe présent*, porém, cada uma dessas construções estabelecerá uma relação diferente com a oração matriz, quais sejam a de concomitância (no caso do *gérondif*) e a de ação pontual seguida por outro evento (no caso do *participe présent*).

Quando se pensa em comparações entre línguas, duas indagações são recorrentes: se existem equivalências e se há diferenças entre os itens comparados. E são exatamente essas duas perguntas que promoveram o desenvolvimento desta pesquisa: 1. As formas gerúndio (no português) e *gérondif* / *participe présent* (no francês) são equivalentes? 2. Quais as diferenças entre elas? Visto que o português e o francês partilham a mesma origem, poderíamos inferir que existam mais semelhanças do que diferenças na utilização dessas formas verbais.

A pesquisa se justifica, sobretudo, pelo fato de não existirem estudos que comparem português e francês no que tange à utilização dessas formas nominais verbais – no português, gerúndio; no francês, *gérondif* e *participe présent*. Nos trabalhos de Campos (1980) e Simões (2007), podemos encontrar algumas análises comparativas diacrônicas entre o português e o francês. Lobo (2003) também se propõe a comparar estruturas gerundivas do francês. Contudo, nenhum desses autores se propôs a comparar todas as possibilidades de construções gerundivas em português aos seus equivalentes no francês.

Esta pesquisa se justificaria também em contextos aplicados, como a tradução (onde a comparação é necessária) e o ensino de FLE – francês como língua estrangeira (onde a comparação é, por vezes, requerida – sobretudo por aprendizes falantes de línguas românicas).

Além dessa contribuição mais aplicada da pesquisa, propor uma análise comparativa entre o gerúndio do português e o *gérondif* e *participe présent* do francês, bem como a diferenciação entre essas duas últimas formas, contribui com a pesquisa em sintaxe comparativa de maneira mais ampla. Buscamos mostrar que, a partir de uma descrição pautada no quadro teórico gerativista, foi possível analisar estruturas sintáticas com as mesmas funções porém em línguas distintas.

Este trabalho toma como base teórica o Gerativismo – teoria linguística desenvolvida por Noam Chomsky em meados da década de 1950. Essa teoria concebe a linguagem como sendo uma capacidade inerente aos seres humanos. Contrariando teorias linguísticas que se

focam na análise das estruturas produzidas pelos falantes (a *performance*), o modelo proposto por Chomsky é voltado para a ‘mente’ do falante (a *competência*) (GELDEREN, 2013, p. 2 ; CHOMSKY, 1965).

Se tomarmos como verdadeiro o pressuposto de que todos os seres humanos compartilham de uma mesma capacidade da linguagem (ou de uma Gramática Universal), conclui-se, por hipótese, que todas as línguas naturais partilham propriedades comuns. Um dos principais argumentos que sustenta o Gerativismo é o da pobreza de estímulo: independentemente do ambiente em que é exposta a estímulos linguísticos, uma criança desenvolve um sistema complexo, sendo capaz de produzir sentenças às quais nunca foi exposta antes, sabendo o que é possível e o que não é possível em sua língua e testando hipóteses guiadas por princípios que só poderiam estar definidos *a priori* (LUNGUINHO *et al.*, 2012, p. 120-121)

Nesse contexto de estudos gerativistas, a sintaxe ocupa lugar central. Nesse paradigma, a relação entre o componente articulatório-perceptual (o som) e o componente conceptual-intencional (o sentido) é mediada pela sintaxe (LUNGUINHO *et al.*, 2012, p. 123). Em relação à sintaxe comparativa, pode-se compreendê-la como uma ferramenta para a reconstrução de um sistema ancestral comum e também para a explicação da aquisição e de alguns princípios universais (HASPELMATH, 2014, p. 491-493). Além dos princípios, que possuem caráter universal, a gramática de cada língua é constituída também de parâmetros – propriedades do léxico e das categorias funcionais disponíveis em cada língua, cuja fixação só ocorre no processo de aquisição (RAPOSO, 1992, p. 54-55).<sup>1</sup>

No primeiro capítulo propomos uma descrição diacrônica das construções gerundivas: mostramos como essa forma nominal evoluiu do latim para o português e para o francês. Além disso, mostramos a evolução do gerúndio especificamente no português, bem como a evolução de suas formas equivalentes (*gérondif* e *participe présent*) no francês. Dedicar um capítulo inteiro à questão diacrônica é relevante para esta pesquisa porque mostra a existência de um particípio presente em uma língua de uso (no caso, o francês). Como será visto ao longo do capítulo 1, o gerúndio e o particípio coexistiam no latim e, por um breve período, prevaleceu nas línguas românicas dele derivadas. Contudo, somente o francês manteve as duas formas nos nossos dias.

No capítulo dois, trazemos a descrição do gerúndio no português contemporâneo, com base, sobretudo, nos trabalhos de Móia & Viotti (2004a; 2004b) e Lobo (2001; 2003; 2006).

---

<sup>1</sup> Outras noções teóricas mais específicas, que se relacionam a esse quadro mais amplo, serão explicadas à medida que aparecerem no texto.

Além disso, o segundo capítulo também traz a descrição do *gérondif* e do *participe présent* no francês contemporâneo. A principal referência utilizada para a descrição no francês é o trabalho de Halmøy (2003; 2008).

Finalmente, no terceiro capítulo, propomos fazer uma análise comparativa entre as formas em -ndo do português e suas correspondências no francês, buscando responder às questões da pesquisa colocadas acima. Partimos sempre da análise e descrição feita no português para, em seguida, buscar as construções referentes em francês. Isso porque a descrição das formas em *-ant* do francês se mostrou, por vezes, pouco precisa. Neste último capítulo também traremos uma possibilidade de análise sintático-semântica de algumas construções do francês sobre as quais a literatura sobre o tema não se deteve. Trata-se de questões de alternância entre o *participe présent* e o *gérondif* – como em (4) – e de restrição a esta segunda forma – como em (5), mesmo que sejam, a um primeiro olhar, muito parecidas:

- (4) *En jetant / Jetant des pétards et des œufs à Bastia, les nationalistes ont rappelé leur hostilité à l'adversaire des accords de Matignon.* (La Voix du Nord, 20/3-02 in HØYER, 2003, p. 22 )

em lançando / lançando PARTITIVO foguetes e PARTITIVO ovos a Bastia, os nacionalistas têm recordado sua hostilidade ao adversário dos acordos de Matignon.

‘**Lançando bombas** e ovos em Bastia, os nacionalistas recordaram sua hostilidade ao adversário dos acordos de Matignon.’

- (5) *Parlant / \*en parlant mal la langue, il n'arrivait pas à se faire comprendre.* (HALMØY, 2008, p. 51)

Falando / em falando mal a língua, ele não chegava a se fazer compreender.

‘**Falando** mal a língua, ele não conseguia ser compreendido.’

Em (4), a alternância é possível porque, na verdade, cada uma das sentenças pode ser interpretada com um tipo de construção subordinada: a. com *gérondif* [doravante Ger] ‘*en jetant*’ temos uma subordinada adverbial integrada (ou Ger destacado, na classificação em francês); e b. com *participe présent* [doravante Ppr] *jetant* teríamos um predicativo secundário orientado para o sujeito (ou Ppr atributo livre, na classificação em francês).

Já no dado (5), que poderíamos descrever como uma subordinada adverbial periférica (ou um *participe présent* atributo livre), não temos a possibilidade de produzir um dado com Ger porque a subordinada (‘*parlant mal la langue*’) veicula um valor de causa. Quando uma



subordinada denota alguma atividade (neste caso *parler* / falar) como sendo a causa da situação expressa na oração matriz, o Ger é considerado agramatical.

## **Capítulo 1 – Questão histórica**

Assim como o italiano, o espanhol e o romeno, o português e o francês são consideradas línguas românicas, ou seja, originaram-se da mudança do latim. Por esta razão, esses idiomas partilham, além de itens lexicais parecidos, estruturas morfossintáticas semelhantes.

Neste capítulo, propomos apresentar uma análise diacrônica do gerúndio e do particípio presente, mostrando como essas formas eram no latim e como elas se desenvolveram no português e no francês. Esta análise será dividida em três seções: primeiramente, apresentaremos uma descrição de algumas formas nominais latinas que evoluíram para construções gerundivas nas línguas românicas (o gerúndio, o particípio presente e o gerundivo); em seguida propomos uma análise de como essas formas se desenvolveram no português; finalmente, na terceira seção, mostramos a evolução do gerúndio e do particípio presente no francês.

### **1.1. No latim**

No latim clássico, encontramos cinco formas nominais para os verbos: o infinitivo, o gerúndio, o gerundivo, o particípio e o supino. Essas formas desempenhavam diferentes funções: além de verbos, podiam ser nomes, adjetivos e advérbios (SIMÕES, 2007, p. 26).

A seguir propomos a descrição de três dessas formas: o gerúndio, o particípio presente e o gerundivo. Como ficará claro nos exemplos, são essas formas que evoluíram para construções com gerúndio no português e com Ger e Ppr no francês.

#### **1.1.1. Gerúndio**

De acordo com Simões (2007, p. 27), a forma do gerúndio (considerada um substantivo verbal) era flexionada em quatro casos diferentes: genitivo, dativo, acusativo e ablativo. Tanto Simões quanto Campos (1980) afirmam que a origem do gerúndio românico estaria no caso ablativo do gerúndio, marcado pela desinência *-ndo* e que, no latim clássico,

indicava meio ou instrumento a partir do qual se realiza uma ação; ocasionalmente, indicava também causa, tempo ou modo.

Nos exemplos abaixo, temos o emprego do ablativo de gerúndio indicando meio (ou também instrumento), em (6), e modo, em (7):

- (6) *Tu coniunx, tibi fas animum temptare **precando**.* (CAMPOS, 1980, p. 12)

Quanto a ti, esposa, podes sondar teu espírito **rezando**.<sup>2</sup>

- (7) *Discitur **studendo**.*

Aprende-se **estudando**. (SIMÕES, 2007, p. 27)<sup>3</sup>

De acordo com Simões, o caso ablativo tem sua origem em outros casos primitivos, os quais indicavam as seguintes circunstâncias: afastamento; origem; instrumento; locativo. Posteriormente, outras circunstâncias se incorporaram ao conjunto de circunstâncias expressas por esse caso: causa; modo; meio; tempo etc. Contudo, esse mesmo autor afirma que, de todas as circunstâncias, aquelas que indicam meio e instrumento são as mais recorrentes. Ainda segundo Simões, podemos analisar as construções com o gerúndio ablativo de duas formas: 1. As orações adverbiais, nas quais as construções gerundivas têm o mesmo sujeito da oração principal; e 2. As construções absolutas, em que a oração principal e a subordinada têm sujeitos diferentes. Os exemplos que se seguem são de uma oração adverbial com a construção gerundiva indicando causa (8) e de uma construção absoluta (9):

- (8) *Morbo **laborando** Ceasar gemuit.*

**Estando** doente, César gemia. (SIMÕES, 2007, p. 29)

- (9) *Quin illi remittendo de summa quisque iuris mediis consiliis copularent concordiam, patres **patiando** tribunus militum pro consulibus fieri, **tribuni plebi non intercedendo** [...].*

[...] **aceitando** os senadores [...] não **intercedendo** os tribunos contra o povo. (*Ibid.*, p. 30)

<sup>2</sup> A tradução proposta por Campos (1980, p. 12) – “Quanto a ti, esposa, podes sondar teu espírito **com tuas súplicas**.” – não parece ser tão adequada quanto àquela que propusemos com o gerúndio.

<sup>3</sup> As traduções propostas nos exemplos (7) a (11) são as mesmas apresentadas por Simões (2007); ainda que alguns elementos das sentenças não tenham sido completamente traduzidos (como nos exemplos (9), (10) e (11)), optamos por apresentar os dados como eles aparecem no trabalho do autor citado.

Sobre as construções absolutas, Simões ressalta que o gerúndio concorria com o gerundivo e com o particípio presente no latim clássico. De qualquer maneira, o autor afirma que essas diferentes formas podem ser hoje traduzidas com o gerúndio no português. Por exemplo:

- (10) *tibi ero praesente reddam.* [Particípio presente]

quero dar-te [erg. o dinheiro], **estando** presente o teu senhor. (*Idem*)

- (11) *cum [erg. populus]... plausum meo nomine recitando dedisset, habui contionem.*

[Gerundivo]

Depois de o povo, **tendo** sido pronunciado meu nome, haver aplaudido, fiz um discurso. (*Idem*)

### 1.1.2. Particípio presente

Como mostrado no item precedente, grande parte das construções com gerúndio no português e em outras línguas românicas provém do caso ablativo do gerúndio latino. Contudo outras formas nominais podem ser consideradas nesta gênese do gerúndio moderno. Dentre elas, a forma que mais se destaca e que aparece constantemente em concorrência com as construções gerundivas é o particípio presente.

Enquanto o gerúndio era descrito como um nome verbal, o particípio presente era considerado a “forma adjetiva do verbo, que concordava em gênero, número e caso com o nome a que se referia” (CAMPOS, 1980, p. 12). Essa forma era marcada pelas seguintes desinências: *-ans/-antis*; *-ens/-entis*; *-iens/-ientis*. Para Odette Campos, a utilização do particípio presente ocorria para exprimir outras circunstâncias que acompanhavam a ação principal, sendo sempre ligado a um nome ou pronome:

- (12) *Censemus superiorem illum Dionysium... qui cultros metuens tonsorios candente carbone sibi adurebat capillum?*

O que pensamos daquele antigo Dionísio... que, **temendo as navalhas**, queimava o cabelo com brasa? (CAMPOS, 1980, p. 12).

Assim como Simões (2007, p. 32), a autora norueguesa Halmøy (2003) destaca que o particípio presente no latim tinha sentido ativo e também denotava um processo concomitante àquele da oração principal:

(13) *pugnans occiditur*. (HALMØY, 2003, p. 38)

Ele morreu lutando.<sup>4</sup>

Segundo Simões, havia no latim clássico três tipos de particípio presente:

a. Particípio presente atributivo – usado como um adjetivo atributivo:

(14) *aqua fervens*.

água fervente. (SIMÕES, 2007, p. 33)

b. Particípio presente predicativo – ligado ao sujeito ou ao objeto, denotando estado, condição, modo de ser:

(15) *flens abiit*.

partiu chorando. (*Ibid.*, p. 34)

Em relação ao exemplo (15), é interessante observar que ele possui uma estrutura idêntica à do exemplo (13), e, em ambas, o particípio presente expressa um processo concomitante ao da oração principal.

De acordo com Simões, o particípio presente e o gerúndio competiam na adjunção de um nome. Segundo este mesmo autor, daí vem a origem das construções relativas nas línguas românicas. Nesses contextos, Simões afirma que o gerúndio se ligava ao objeto de um verbo, enquanto o particípio presente se referia especificamente ao objeto de um verbo de percepção (SIMÕES, 2007, p. 34). Para ilustrar, o autor traz o seguinte exemplo:

(16) *uxorem tuam neque gementem neque plorantem audivimus*. (SIMÕES, 2007, p. 35)

não ouvimos tua esposa nem **gemendo** nem **chorando**<sup>5</sup>

c. Particípio presente apositivo – semelhante ao gerúndio, pois expressa circunstância (modo, meio, causa etc.). É importante ressaltar que, independentemente da circunstância, existe

<sup>4</sup> Tradução nossa. Em francês, Halmøy indica a seguinte tradução: “il est tué en combattant” (*Ibid.*, p. 38).

<sup>5</sup> Tradução nossa para os exemplos (16) e (17).



sempre certa relação de tempo simultâneo vinculado à oração principal (SIMÕES, 2007, p. 35). No exemplo que se segue temos uma relação de condição:

(17) *Quis potest, mortem **metuens**, esse non miser?* (SIMÕES, 2007, p. 35)

Quem pode, **temendo** a morte, não ser miserável?

Tanto Simões (2007) quanto Campos (1980) apontam que, a partir do período imperial (ao final do primeiro século a.C.), não se fazia mais uma distinção tão nítida entre gerúndio e particípio presente. Como ambos podiam expressar as ideias de concomitância e de circunstância, era comum serem usados, de maneira alternada, em uma mesma construção, exercendo a mesma função:

(18) *Impetu peruagatum incendium plana primum, deinde in edita **adsurgens** et rursus inferiora **populando** antiit remedia uelocitate mali...*

O incêndio, tendo-se alastrado com violência primeiro nas partes planas, **subindo** em seguida para as partes altas e **devastando** de novo as partes baixas, antecipou com sua velocidade os remédios do mal... (CAMPOS, 1980, p. 13).

O gerúndio sendo usado – de forma recorrente – com as mesmas funções e valores do particípio indicaria que era uma forma mais comum na língua falada desde um período mais antigo (SIMÕES, 2007, p. 39). Simões não traz dados históricos precisos sobre quando exatamente essa distinção existiu. Também devemos levar em consideração a possibilidade de que, no registro oral, essa distinção entre particípio presente e gerúndio talvez nunca tenha sido muito relevante.

Prevalecem, em quase todas as línguas românicas, ‘resquícios’ dessa forma nominal. A esses resquícios, Campos dá o nome de formas petrificadas, as quais são destituídas de qualquer valor verbal (trata-se de preposições, adjetivos e substantivos). No português, por exemplo, temos: comandante, fabricante, repugnante, eloquente, durante, mediante, não obstante. No francês encontramos: *commandant, fabricant, répugnant, éloquent, durant, moyennant, nonobstant* (CAMPOS, 1980, p. 18)

Apesar de parecer indiscutível que o gerúndio provenha diretamente do ablativo de gerúndio (por conta do morfema *-ndo*), sabe-se que a distinção entre as desinências de gerúndio e as dos ‘adjetivos adverbiais’ do latim se extinguíram; além disso, o gerúndio

tomou o lugar do particípio presente do latim, adquirindo uma função adjetival (SENNA, 1998 *apud* RODRIGUES, 2006, p. 87).

### 1.1.3. Gerundivo

Em oposição ao gerúndio latino, considerado um substantivo verbal, o gerundivo se apresentava como um adjetivo verbal passivo e, como tal, concordava em gênero, número e caso com o suporte nominal (CAMPOS, 1980). Em um artigo no qual apresenta uma proposta sobre a origem do gerúndio e do gerundivo, Jasanoff (2006) afirma que o gerundivo (marcado pelas desinências *-ndus*; *-nda* e *-ndum*) pode ser empregado em três situações mais gerais:

a. Atributivamente:

- (19) *res agenda*  
coisas **para fazer** (JASANOFF, 2006, p. 195)

b. Predicativamente com um sujeito explícito:

- (20) *delenda est Karthago*  
Cartago **deve ser destruída** (*Idem*)

c. Impessoalmente:

- (21) *nunc est bibendum*  
agora, **deve-se beber** (*Idem*)

Em todos esses exemplos podemos depreender uma ideia de obrigação, a qual seria a principal característica do gerundivo (HALMØY, 2003, p. 39).

Assim como o gerúndio, o gerundivo declinado no caso ablativo apresenta também uma possível tradução com o gerúndio moderno no português brasileiro, como nos seguintes exemplos:

- (22) *Pompeius piratis persequendis mare tutum reddidit.*  
Pompéia fez o mar novamente seguro **perseguindo os piratas**. (SIMÕES, 2007, p. 40)

(23) *In amicis elegendis homines saepe negligentes sunt.*

**Ao escolher seus amigos**, as pessoas frequentemente são negligentes. (*Ibid.*, p. 41)

Ao contrário do que propõe Halmøy, os exemplos (22) e (23) são construções com o gerundivo que não trazem a ideia de obrigação, mas sim e tempo.<sup>6</sup>

No exemplo (23), Simões (2007) propõe a tradução do gerundivo com a preposição *ao* + infinitivo. Não obstante, se propuséssemos uma tradução com o gerúndio (‘escolhendo seus amigos...’), o sentido circunstancial da oração subordinada não se alteraria. Porém, o que há de mais interessante nesse exemplo é a presença da preposição *in* precedendo a forma gerundiva. Mais adiante veremos que no francês temos a construção do gerúndio (ou *gérondif*) sempre precedida da preposição *en* (semelhante ao *in* latino).

De todas as formas nominais do latim, o gerundivo foi a primeira a ser abandonada na passagem do latim vulgar para as línguas românicas em suas formas arcaicas. O particípio presente foi gradativamente sendo substituído pelo uso do ablativo do gerúndio. E de todas as línguas românicas, apenas o francês descartou o ablativo do gerúndio em detrimento do particípio presente, forma que passou a ser usada tanto com o seu valor adjetival quanto com o seu valor adverbial (SIMÕES, 2007, p. 44)

## 1.2. No português

A seguir propomos apresentar as permanências e/ou modificações das formas verbais latinas que evoluíram para o gerúndio no português, sobretudo o gerúndio e o particípio presente.

A divisão das seções que se seguem é a mesma proposta por Campos (1980), sendo a primeira referente ao português arcaico – falado na Península Ibérica entre os séculos XII e XVI (ou seja, do início da formação do Reino de Portugal até o início da expansão marítima); e a segunda, ao português moderno – entre os séculos XVI e XIX (período correspondente à expansão marítima e à consolidação das colônias ultramarinas portuguesas) (BOXER, 2002). Campos propõe também uma análise das construções com gerúndio no português contemporâneo (para a qual ela sugere uma datação que iria do final do século XIX até

---

<sup>6</sup> A tradução do exemplo (22) poderia ser parafraseada como ‘Pompeia fez o mar seguro **ao perseguir piratas**.’; e o exemplo (23) também poderia ser traduzido como ‘**Quando escolhem seus amigos**, as pessoas frequentemente são negligentes.’

meados do século XX – quando a autora está escrevendo seu trabalho). Deixaremos, porém, as discussões que envolvem as construções gerundivas contemporâneas para o capítulo subsequente.

### 1.2.1. Português arcaico

De acordo com Campos (1980, p. 25), no período arcaico do desenvolvimento da língua portuguesa (entre os séculos XII e XVI), ainda se utilizava o particípio presente no português. A autora ressalta que esse uso era restrito a orações reduzidas circunstanciais e adjetivas; ela aponta, ainda, que dados referentes a essa utilização do particípio presente são encontrados, sobretudo, em obras de caráter religioso – o que denotaria uma clara influência do latim eclesiástico:

- (24) E como tinha enviado êste aviso á nau, assim mandou recado a certos mouros **estantes**<sup>7</sup> em Cananor... (Barros, J. de, *Décadas da Ásia*, I, p. 143, in CAMPOS, 1980, p. 26)<sup>8</sup>

Assim como no latim, o particípio presente concordava com o suporte nominal no português arcaico.

Como já dito anteriormente, Campos reforça que o particípio presente se conservou em substantivos, adjetivos e preposições – o que a autora denomina “formas petrificadas”, as quais não teriam mais qualquer ligação com a conjugação verbal (CAMPOS, 1980, p. 26). Exemplos: “pertencentes = próprias”; “cavalgante = cavaleiro”; “nom embargante que = ainda que” (*Idem*).

Em relação ao gerúndio, Campos ressalta que essa forma verbal aparece empregada nas fontes praticamente da mesma forma que se observa no período moderno e mesmo no contemporâneo, ou seja, em construções circunstanciais, adjetivais, coordenadas e perífrases (CAMPOS, 1980, p. 27). Contudo, as ocorrências mais recorrentes são as do gerúndio circunstancial. Além disso, como ressalta Campos, há uma predominância de construções circunstanciais de gerúndio com o mesmo sujeito da oração principal:

<sup>7</sup> Em português contemporâneo poderíamos parafrasear ‘estantes’ como ‘que estavam’.

<sup>8</sup> É preciso ressaltar que, embora Campos tenha destacado que o particípio presente prevalecia sobretudo em textos religiosos, o exemplo dado pela mesma autora não é uma obra de caráter religioso, mas sim uma crônica histórica.

- (25) E o villão, **veemdo** esto, fez quanto pode, ataa que a lamçou fora de casa [...] (*Fabulário português*, in CA, p. 52, in CAMPOS, 1980, p. 28)

Dentre os exemplos apresentados por Campos sobre o gerúndio no português arcaico, é interessante ressaltar a utilização das partículas ‘em’ e ‘sem’:

- (26) [...] e eles, **en lidando** cõ estes VIII mil, ujinã quanto podiã, e ferirõ nas IIII aazes tedudas. (*III Livro de Linhagens*, in CA, p. 39, in CAMPOS, 1980, p. 30)
- (27) [...] e, sse achavom alguus grãos de triigo, metiã-nos na boca, **sem teemdo** outro mantiimento [...] (LOPES, F., *Crônica de D. João I*, p. 591, in CAMPOS, 1980, p. 30).

Outro tipo de gerúndio encontrado no português arcaico (ainda que pouco desenvolvido) é aquele com valor adjetivo. Segundo Campos (1980, p. 32), as construções com esse tipo de gerúndio indicavam ações transitórias e se referiam ao sujeito da oração principal:

- (28) [...] e entam começauam huus cantares de palauras muito tristes, **louuando**<sup>9</sup> as bondades de sua çidade. (Zurara, G. E., *Crônica da Tomada de Ceuta*, p. 639, in CAMPOS, 1980, p. 32)

### 1.2.2. Português moderno

Entre os séculos XVI e XIX – que podemos considerar um período moderno de desenvolvimento do português –, não temos mais registros da utilização do particípio presente, porém observa-se uma expansão na utilização de construções gerundivas. Além do gerúndio circunstancial com o mesmo sujeito na oração principal e na subordinada (já recorrente no período arcaico), temos também construções circunstanciais com sujeitos diferentes:

- (29) [...] mas disse-me se Pedralvares Cabral poz a esta provincia nome de terra de Santa Cruz, que razão há pera nestes proximos tempos se chamar Brasil, **estando** tanto

---

<sup>9</sup> Neste contexto, poderíamos parafrasear ‘louuando’ como ‘que louvavam’.

**esquecido** o nome que lhe foi posto? (Fernandes Brandão, A. – *Diálogos das Grandezas do Brasil*, Diálogo Primeiro, p. 84 in CAMPOS, 1980, p. 38)

Neste período moderno do desenvolvimento do português, também temos uma maior produção de construções gerundivas adjetivas:

- (30) A um só tempo viram-se fartas mangas de água **chicoteando** o fogo por todos os lados [...] (Azevedo, A. – *O Cortiço*, XVII, p. 205 in CAMPOS, 1980, p. 41)
- (31) Vi pelas ruas destas villas, a uns homens **pendenciando** com outros, e vi a outros homens **arrastando** saccos e canastras pelas ruas e estradas. (Marques Pereira, N. – *Compêndio Narrativo do Peregrino da América*, vol. II, XI, p. 137-138 in CAMPOS, 1980, p. 41)

Podemos parafrasear as construções gerundivas dos exemplos (30) e (31) com orações relativas: '[...] mangas de água **que chicoteiam** [...]' – para o exemplo (30) – e '[...] homens **que pendenciavam com os outros**' e '[...] homens **que arrastavam sacos** [...]' – para o exemplo (31). A nomenclatura de gerúndio adjetivo talvez seja uma referência àquela classificação do latim.

Outro aspecto novo que se observa a partir do século XVI é a utilização do gerúndio em orações independentes. Campos define como gerúndio independente aquele que não se subordina a uma oração principal, tem sujeito próprio e equivale a um tempo do modo indicativo (CAMPOS, 1980, p. 42). A autora traz um exemplo desse gerúndio independente em uma oração que afirma ser exclamativa:

- (32) Hoje em dia o sítio ia em bom andamento, e os filhos dos antigos senhores **trabalhando** nêle a jornal! (Paiva, M. O., *Dona Guidinha do Poço* in CAMPOS, 1980, p. 42)

Em relação às perífrases, Campos ressalta que aquela com o verbo “ser” desaparece; além disso, nota-se um predomínio de perífrases com verbos de movimento sobre os de estado (CAMPOS, 1980, p. 42).

- (33) [...] E porque o sol se **vai** já **transpondo**, me quero passar a tratar do pomar prometido [...] (Fernandes Brandão, A. – *Diálogos das Grandezas do Brasil*, Diálogo quatro, 215 in CAMPOS, 1980, p. 43)

Podemos notar que a perífrase com o verbo *ir* já expressava a mesma noção que observamos nesse tipo de construção no português contemporâneo, qual seja a de uma ação progressiva, durativa, imperfectiva e que denota a iminência de um fato (*Idem*).

### 1.3. No francês

No francês contemporâneo encontramos duas formas correspondentes ao gerúndio do português: o *gérondif* (doravante Ger) e o *participe présent* (doravante Ppr). Ao contrário do espanhol, do italiano e do português, que mantiveram o morfema -nd (proveniente do ablativo do gerúndio) para as construções gerundivas, o francês privilegiou o morfema -nt (do participípio presente) para essas construções (SIMÕES, 2007, p. 46). A princípio, a diferenciação que fazemos entre o Ppr e o Ger é que esta última forma é sempre precedida da preposição *en*, como podemos observar em (34) e (35), respectivamente:

- (34) *Un camion **transportant** des éléphants se retourne en Espagne.* (BFMTV03/04/2018, *Tweet*)

um caminhão transportando PART. elefantes se retorna em Espanha.

‘Um caminhão **transportando** elefantes capota na Espanha.’

- (35) *‘Nous ne sommes pas entrées **en gravissant** les 18 marches sacrées mais **en empruntant** l’entrée du personnel’, a déclaré aux journalistes une des deux femmes [...]*<sup>10</sup>

‘nós não somos entradas em subindo os 18 degraus sagrados mas em emprestando a entrada do pessoal’, tem declarado aos jornalistas uma das duas mulheres [...]

‘‘Nós não entramos **subindo** os 18 degraus sagrados, mas **emprestando** a entrada dos funcionários’, declarou aos jornalistas uma das duas mulheres.’

<sup>10</sup> EN INDE, le combat des femmes pour entrer dans le temple de Sabarimala. **France 24**, 02/01/19. Disponível em: <[https://amp.france24.com/fr/20190102-inde-femmes-temple-controverse-sabarimala-kerala-modi-regles-hindouisme?\\_twitter\\_impression=true](https://amp.france24.com/fr/20190102-inde-femmes-temple-controverse-sabarimala-kerala-modi-regles-hindouisme?_twitter_impression=true)>. Acesso em: 12/01/20.

Nesta seção propomos, primeiramente, trazer uma breve discussão sobre a diferenciação entre as formas em *-ant* no francês. Em seguida, mostramos como essas formas evoluíram, a partir do latim, passando por um período que se denominou francês antigo (séculos XII e XIII) até chegar ao francês clássico (século XVII), quando encontramos utilizações das construções gerundivas muito semelhantes àquelas produzidas no francês contemporâneo.

### 1.3.1. *Participe présent* e adjetivo verbal

De acordo com Campos (1980, p. 15), as formas com *-ant* no francês podem ser Ppr, Ger ou, ainda, o adjetivo verbal. A distinção seria, meramente, artificial – derivaria de uma determinação da Academia Francesa, de 1679<sup>11</sup>. Essa mesma autora cita diversos gramáticos que propõem origens distintas para cada uma das construções em *-ant* e conclui que “[n]em sempre é fácil estabelecer limites claros e precisos entre o uso destas três formas.” (*Idem*).

No entanto, para Halmøy (2003, p. 23), apesar de as formas em *-ant* serem tratadas conjuntamente, elas representam, na realidade, fenômenos diversos.

Em um trabalho dedicado exclusivamente à análise do *gérondif* no francês, Halmøy (2003), ao abordar especificamente a evolução histórica das formas em *-ant*, propõe-se a analisar, primeiramente, as diferenças entre Ppr e o adjetivo dito verbal; em seguida, ela se concentra na relação entre Ppr e Ger.

Em relação à diferença entre o adjetivo verbal e o Ppr – sendo o primeiro um adjetivo e o segundo uma forma verbal – já é possível inferir que esses elementos se distinguem em todos os planos (morfológico, lexical, sintático, semântico). Além dessa primeira diferenciação preliminar, Halmøy apresenta outros argumentos que reforçam a separação entre o adjetivo e o particípio presente. Em um nível morfológico, essa autora destaca quatro pontos (HALMØY, 2003, p. 24):

1. Alguns adjetivos derivados têm forma diferente do Ppr: por exemplo, *puissant.e* (adjetivo derivado do verbo *pouvoir* / poder) e *pouvant* (Ppr do mesmo verbo);
2. O Ppr é invariável;
3. O Ppr tem formas compostas para os tempos passados, por exemplo para o verbo *boire* (beber): *buvant* (bebendo), *étant bu* (sendo bebido), *ayant bu* (tendo bebido), *ayant été bu* (tendo sido bebido).;

---

<sup>11</sup> Até esse momento, o Ppr podia ser flexionado e o Ger podia ser usado sem a preposição *en* (CAMPOS, 1980, p. 15).



4. Para os adjetivos, além da forma verbal ‘simples’, existem ainda formas com prefixos: por exemplo, *dépendant* / *indépendant* (dependente / independente).

Em um nível lexical, Halmøy (2003) destaca que todos os verbos têm uma forma no Ppr; porém nem todos derivaram para formar adjetivos. Além disso, para diversos adjetivos terminados em *-ant* também não há um verbo do qual ele tenha derivado (por exemplo, *élégant* (elegante), *distant* (distante), *méchant* (mau / malvado) (*Ibid.*, p. 25).

No que concerne à sintaxe, tanto o adjetivo verbal quanto o Ppr podem exercer a função de epíteto<sup>12</sup>. Porém somente os adjetivos podem ser atributos do sujeito, como em “*elles sont charmantes*” (HALMØY, 2003, p. 26).

Ainda que tenha defendido que não haveria limites claros e precisos para o uso das três formas em *-ant* do francês, Campos (1980) propõe uma análise em que expõe as diferenças entre o Ppr e o adjetivo verbal. Segundo essa autora, o particípio presente se liga a um nome ou pronome da oração principal; pode ter valor circunstancial ou de adjetivo; além disso, o Ppr forma perífrases com certos verbos (CAMPOS, p. 16):

- (36) *Quand il voyait un **marchant** devant lui, il criait...* (FLAUBERT, G., *La légende de Saint Julien l'Hospitalier*, II, p. 102)

Quando ele via algum desses **andando** diante dele, gritava... (CAMPOS, 1980, p. 16)

O adjetivo verbal, por sua vez, expressa uma qualidade duradoura ou permanente:

- (37) *La bourrasque **gémissante** battait les vitres, inondait la chaussée.* (MAUPASSANT, G., *Une vie*, I, p. 9). A borrasca [ventania forte] **que gemia** batia nas vidraças, inundava a calçada. (CAMPOS, 1980, p. 16)

A autora conclui que só no francês o particípio presente continua a ter valor verbal, e a origem desse modo verbal, segundo Campos (1980), ainda é discutida, podendo ser o particípio presente ou o que ela chama de gerúndio participalizado. Para Campos, “(...) estamos diante de um cultismo gramatical, uma vez que esta forma não deve ter existido no latim vulgar. Sua existência como forma verbal, nas línguas românicas, é, portanto, de cunho erudito” (CAMPOS, 1980, p. 18).

---

<sup>12</sup> Em francês, o termo epíteto (*épithète*) pode referir-se tanto à função de adjunto adnominal quanto à função de predicativo.

Após essa breve introdução sobre as três diferentes formas em *-ant* do francês (particípio presente, adjetivo verbal e *gérondif*), passamos agora para a evolução diacrônica das formas verbais Ppr e Ger.

Halmøy (2003, p. 41) define as formas em *-ant* do antigo francês como um magma (um conjunto confuso). E, de certa forma, isso se manteve até meados do século XVII, quando, como mencionado anteriormente, a Academia Francesa estabeleceu as regras de utilização dessas formas, sobretudo a imposição da preposição *en* precedendo os verbos no modo *gérondif*. Não fica claro se essa imposição foi meramente arbitrária (como se fosse uma imposição normativa de um registro mais prestigiado do francês da época) ou se refletia uma utilização mais frequente no francês falado dessas construções majoritariamente precedidas da preposição *en*.

De forma análoga ao que apresentamos na análise da evolução das construções gerundivas no português, propomos a subdivisão desta seção de acordo com as diferentes fases da história da língua francesa: o Francês Antigo (séculos XII e XIII), que corresponderia ao período da alta Idade Média; o Francês Médio (séculos XIV e XV), correspondente ao período final da Idade Média, e o Francês Moderno, que compreenderia os séculos XVI, XVII e XVIII<sup>13</sup>.

A partir de textos literários medievais e do período Moderno, Halmøy (2003) se propõe a descrever como essas formas se manifestavam; ela busca analisar sintagmas que, nos textos, apresentam uma semelhança formal com a estrutura do *gérondif* dos nossos dias.

Para ter um parâmetro de comparação, trazemos também alguns dados da evolução das construções com particípio presente a partir do trabalho de Combettes (2003). Este autor não faz uma análise diacrônica tão detalhada como a de Halmøy. Porém, a partir de seu texto, temos acesso a alguns exemplos da utilização do Ppr no francês antigo até o século XIV.

---

<sup>13</sup> Em relação ao Francês moderno, Halmøy (2003) propõe que haveria dois momentos referentes a esse estágio de desenvolvimento da língua: 1. O francês pré-clássico, que corresponderia apenas ao século XVI – período em que a produção literária é inserida no contexto renascentista; e 2. O Francês clássico, que, tendo como marco a fundação da Academia Francesa (em 1635), corresponderia aos séculos XVII e XVIII. Contudo, por acreditarmos que essa divisão seja bastante específica e também por entendermos que ela talvez esteja muito atrelada a questões literárias e não tanto históricas e/ou linguísticas, optamos por reunir esses três séculos em um período moderno (assim como foi feito para o português).

### 1.3.2. Francês antigo

Os primeiros registros da utilização do *gérondif* em língua francesa encontram-se em textos medievais dos séculos XII e XIII. Neste período, designa-se o estágio da língua como Francês antigo (*Ancien français*)<sup>14</sup>:

(38) *Tuti li altre sunt remés en estant.*<sup>15</sup>

*Tous les autres sont restés debout.* (*Chanson de Roland*, v. 2655 in HALMØY, 2003, p. 42)

Todos os outros ficaram **em pé**.

(39) *Cler en riant a Guenelun l'ad dit.*

*En riant clair il dit à Ganelon.* (*Chanson de Roland*, v. 628 in HALMØY, 2003, p.43)

**Rindo** claramente, ele disse a Ganelon.

Halmøy (2003) se questiona se esses sintagmas seriam verbos ou substantivos, pois, como bem destaca a autora, o gerúndio latino era, na verdade, um substantivo verbal. Nos exemplos (38) e (39), as formas têm uma base verbal (*être*, para a forma de *en estant*, e *rire*, para *en riant*). Porém, no caso de *en estant*, a estrutura tem uma função de substantivo, que denota a posição ‘em pé’. É preciso refletir sobre essas classificações estanques de categorias. Segundo Halmøy (2003), não se deveria pensar a relação verbo-nome como uma oposição, mas sim como um *continuum* (HALMØY, 2003, p. 43).<sup>16</sup>

Sobre o exemplo (39), com a estrutura *en riant*, podemos notar que ela é perfeitamente comparável com o emprego do gerúndio atual.

De acordo com Halmøy (2003), apenas um século depois da produção da *Chanson de Roland* (que data o ano 1100, aproximadamente), no romance *Tristan en prose*, as formas gerundivas se tornaram muito mais recorrentes:

<sup>14</sup> Tradicionalmente, afirma-se que o *Ancien Français* data do século IX, em razão da assinatura do Juramento de Estrasburgo, em 842 – oficialmente, primeiro documento escrito em francês. No entanto, a questão que nos faz considerar o francês como sendo uma nova língua (e, portanto, podendo ser denominada *Ancien français*) não é tanto um fato pontual histórico, mas sim um fato linguístico, o de não haver mais declinações (BRUNOT, 1966).

<sup>15</sup> Todos os exemplos desta seção (1.3.2) e das subsequentes (1.3.3 e 1.3.4) são apresentados com a transcrição do francês do período correspondente e, logo abaixo, com uma versão em francês contemporâneo (todas feitas pelos autores referenciados). As traduções para o português apresentadas nessas seções bem como todas as traduções que não aparecerem referenciadas posteriormente são nossas.

<sup>16</sup> A autora não se aprofunda nessa questão. Contudo, acreditamos que ela esteja fazendo referência à continuidade categorial, uma propriedade da linguagem na tradição funcionalista (sobre isso, cf. CAMACHO, 2009).

- (40) *E il li respondent tout **en plorant** que tout se qu'il lor a comandé, feront il.*  
*Et ils lui répondent tout **en pleurant** qu'ils feront tout ce qu'il leur a demandé.*  
*(Tristan en prose, v. 152 in HALMØY, 2003, p. 44)*

E eles lhe responderam **chorando** que eles farão tudo o que lhes foi pedido.

Dentre os dados do francês antigo, é interessante ressaltar as seguintes construções, apresentadas por Halmøy (2003), com o verbo *dormir*: “*ocire en dormant*” [matar dormindo] e “*navrer en dormant*” [machucar dormindo] – apesar de serem possíveis com o Ger durante a Idade Média, são consideradas agramaticais no francês moderno:

- (41) [...] *ce seroit la greignor mauvestié dou monde de lui ocire **en dormant**.*  
 [...] *ce serait la plus grande vilenie du monde que de le tuer (**\*en dormant**) quand il dort/pendant son sommeil.* *(Tristan en prose, v. 64 in HALMØY, 2003, p. 44)*

[...] seria a maior vilania do mundo matá-lo **dormindo** / **quando ele dorme** / **enquanto ele dorme**.

- (42) *O les coutiaux qui sont trechant, mon pere ocistrent **en dormant**.*  
*Avec les couteaux qui sont tranchants, ils ont tué mon père (**\*en dormant**) qui dormait / pendant son sommeil.* *(Chanson de Roland, v. 2522 in HALMØY, 2003, p. 45)*

Com as facas que são afiadas, eles mataram meu pai **dormindo** / **que dormia** / **enquanto dormia**.

- (43) *ce qu'il ot oï et veu **en dormant** et **en veillant**.*  
*ce qu'il avait entendu et vu (**\*en dormant** et **\*en veillant**) alors qu'il dormait...* *(La Queste del Saint Graal, v. 00183 in HALMØY, 2003, p. 48)*

O que ele tinha ouvido e visto **dormindo** e **vigiando** / **enquanto dormia** e **vigiava**.<sup>17</sup>

Ao contrário do que comumente se espera em uma construção com Ger, o exemplo em (42) traz um dado em que a forma em *-ant* não se refere ao sujeito da oração principal. Se aceitarmos a utilização do Ger no francês moderno, compreende-se que o assassino executou a ação dormindo, e não que a pessoa assassinada estava dormindo. Para justificar essa possibilidade de Ger no francês antigo, Halmøy (2003, p. 45) argumenta que o sintagma

<sup>17</sup> Ao contrário do francês, a tradução para o português do exemplo em (43) não apresenta problema se usarmos o gerúndio.

[*dormant*] (dentro de [*en dormant*]) é considerado um substantivo. A autora confirma isso com outras ocorrências precedidas de um possessivo:

- (44) *Li rois Anguins, qui tot ce vit **en son songe**, est tant dolenz et tant a malaise **en son dormant** qu'il s'en esveille.*

*Le roi A., qui a vu tout cela **en son songe**, est si triste et a si mal **en son sommeil** qu'il se réveille. (Tristan, v. 442 in HALMØY, 2003, p. 46)*

O rei A., que viu tudo isso **em seu sonho**, está tão triste e tem tanta dor **em seu sono** que ele acorda.

Em relação ao *participe présent*, Combettes (2003) destaca a questão da posição dessas predicções secundárias. Segundo esse autor, no francês antigo, raramente o Ppr aparece em posição inicial.

Combettes destaca construções com o Ppr nas seguintes posições / funções:

1. Em perífrases:

- (45) *Tristant, qui moult **est desiranz** qu'il poïst delivrer li.*  
*(Tristan, **qui désire** beaucoup pouvoir la délivrer) (Tristant, v. 74 in COMBETTES, 2003, p. 8)*

Tristan, **que deseja** muito poder liberá-la.

2. Em predicados secundários<sup>18</sup>:

- (46) *il **va chancelant** jusque a un mur. (Lancelot, v. 178 in COMBETTES, 2003, p. 8)*  
 Ele **vai cambaleando** até o muro.

3. Em atributos do objeto:

- (47) *le trova Bessille **dormant**.*  
*(Bessille **le trouva dormant**) (Tristan, v. 104 in COMBETTES, 2003, p. 9)*  
 Bessille **o encontrou dormindo**.

---

<sup>18</sup> Da mesma forma que Combettes (2003), Duffley (1985) também trata essas construções com Ppr que se seguem ao verbo *aller* como predicados secundários. Já Halmøy (2008) descreve essas construções como sendo predicções principais (seção 2.2.1.2).

### 1.3.3. Francês médio

Entre os séculos XIV e XV, período em que a língua francesa é designada como Francês médio (*Moyen français*), as construções com [*en V-ant*] tornam-se muito mais recorrentes (HALMØY, 2003, p. 49).

Em relação ao *participe présent*, ocorre uma mudança de posição. Todas as construções circunstanciais e predicados secundários passam a aparecer em posição pré-verbal. Para as construções em *-ant* (precedidas ou não pela preposição *en*), isso também é válido. Porém a situação é mais complexa. Não se trata de uma simples permutação de lugar. É preciso levar em consideração todo o conjunto da proposição. Nesse sentido, Combettes (2003, p. 11) apresenta os seguintes esquemas sintáticos:

1. Sujeito + x + verbo – Nesta posição, o particípio se traduz como uma simultaneidade do predicado principal:
 

(48) *Alors le petit Saintré, tout honteux, le viz de honte tout enflammé, soy **inclinant**, se met devant les autres.*  
*(Alors le petit Saintré, tout honteux, le visage enflammé de honte, **s'inclinant**, se met devant les autres) (La Mort Artu, v. 44 in COMBETTES, 2003, p. 13)*

Então o pequeno Saintré, todo envergonhado, com o rosto ardente de vergonha, **inclinando-se**, coloca-se diante dos outros.
2. X + sujeito + verbo ou x + verbo (ou seja, forma *-ant* no início do enunciado) – Neste esquema há uma ligação forte entre a forma em *-ant* e o contexto à esquerda (como se houvesse um processo de continuidade cronológica ou lógica e referencial):
 

(49) *ilz encommencherent rompre huis et fenestres ; **en jetant**<sup>19</sup> un moult hault cry entrerent par tout les hostelz (Gavres, v. 151 in COMBETTES, 2003, p. 14)*

Eles começaram a quebrar portas e janelas; **lançando** um grito muito alto entraram em todos os hotéis.

<sup>19</sup> Apesar de o autor afirmar que está trabalhando apenas com construções de *participe présent*, o exemplo apresentado poderia ser definido como um *gérondif*, em função da presença da preposição *en*. Em nenhum momento do texto, Combettes propõe algum critério para diferenciar Ppr e Ger.

#### 1.3.4. Francês moderno

No que se refere à utilização das construções gerundivas, desde o século XVII, já encontramos o mesmo emprego que o Ger possui no francês moderno; ele também é bastante recorrente e presente em uma variedade grande de verbos. (HALMØY, 2003, p. 56).

É interessante ressaltar que, como aponta Halmøy (2003), por vezes o Ger não está co-referenciado ao sujeito da oração principal:

- (50) *Les larmes m'en sont venues aux yeux **en lisant** l'impossibilité où vous êtes de pouvoir l'écouter encore sur ses grandes résolutions.* (SÉVIGNÉ, *Correspondance* in HALMØY, 2003, p. 57)

As lágrimas vieram aos meus olhos **lendo** a impossibilidade em que você se encontra de ainda poder escutá-lo sobre suas grandes resoluções.

A partir desse momento (século XVII – XVIII), a utilização do Ger se amplia cada vez mais. Halmøy (2003) acredita, inclusive, que o Ger já seja mais frequente que o Ppr.

Como foi visto neste primeiro capítulo, as características essenciais do gerúndio e do particípio presente permaneceram ao longo da evolução tanto do português quanto do francês. O valor circunstancial, descrito ainda no latim clássico, conservou-se (com o gerúndio no PB e, sobretudo, com o particípio presente no francês); e o valor de adjetivo do particípio presente (também o mais marcante dessa forma verbal no latim) se manteve. Ainda que no português o particípio presente tenha sido abandonado no período medieval, os adjetivos provenientes dessa forma se mantiveram (como *fabricante*, *comandante*).

Outro dado apresentado neste capítulo e que aproxima o francês do português é o fato de as construções gerundivas terem se ampliado e estarem sendo utilizadas praticamente da mesma forma desde o mesmo período (meados do século XVI).

Os dados discutidos neste capítulo estão resumidos na tabela 1:

TABELA 1 – Síntese da diacronia do Ger e do Ppr no português e no francês

	Entre os séculos XII e XV		Entre os séculos XVI e XIX	
	Português arcaico	Francês antigo e médio	Português moderno	Francês moderno
<b>Ppr</b>	✓ Ex.: “certos mouros <b>estantes</b> em Cananor.”	✓ Ex.: « <i>le trova Bessille dormant.</i> »	✗	✓ Mesma utilização do participio presente no francês contemporâneo. Ex.: « <i>Il existe tout un réseau souterrain <b>reliant</b> les maisons [...]</i> ».
<b>Ger</b>	✓ Ex.: “E o villão, <b>veemdo</b> esto, fez quanto pode [...]”	✓ Ex.: « <i>Cler <b>en riant</b> a Guenelun l’ad dit.</i> »	✓ Ex.: “[...] mangas de água <b>chicoteando</b> o fogo [...]”; “E porque o sol se <b>vai</b> já <b>transpondo</b> [...]”	✓ Ex. « <i>Les larmes m’en sont venues aux yeux <b>en lisant</b> l’impossibilité [...]</i> »:
<b>Adj.</b>	✓ Ex.: “pertencentes”; “cavalgante”	Não foram arrolados dados específicos sobre os adjetivos neste período.	✓ Ex.: “repugnante”	✓ Ex. « <i>La bourrasque <b>gémissante</b> battait les vitres [...]</i> »: « charmant / charmante »

No próximo capítulo, apresentaremos como essas formas verbais vêm se comportando atualmente no português e no francês.



## Capítulo 2 – Descrevendo

Neste capítulo nos propomos a descrever a utilização do gerúndio no português contemporâneo (seção 2.1), bem como seus equivalentes no francês contemporâneo – *gérondif* e *participe présent* (seção 2.2). Para isso, iniciamos cada descrição (a do português e a do francês) com uma breve explanação dos fenômenos sob a ótica de perspectivas mais tradicionais. Em seguida, passamos às descrições mais precisas, baseadas em um quadro teórico mais bem definido.

Ao contrapor as gramáticas tradicionais (doravante GT) com outras propostas descritivas, buscamos mostrar que a abordagem mais tradicional não tem uma capacidade explicativa tão ampla. Diversos dados são excluídos por serem considerados deturpações da regra (quando, na verdade, provêm de registros mais informais e/ou estigmatizados da língua). Além disso, quase todos os exemplos trazidos pela GT são retirados de textos literários, que, muitas vezes, não traduzem a real utilização da língua por seus falantes.

Com isso, não pretendemos desprezar o valor da GT. Trata-se de uma possibilidade de descrição, e, como veremos mais adiante, as abordagens mais tradicionais deixaram como herança grande parte das nomenclaturas. Ainda que essa nomenclatura não dê conta de fenômenos mais complexos e naturalize certas formas de ver o objeto, ela tem sua importância e deve ser problematizada e questionada.

### 2.1. Gerúndio no português

Em gramáticas tradicionais podemos encontrar seções específicas reservadas à explicação do gerúndio. Cunha & Cintra (2013), ao tratarem dessa forma nominal do verbo, separam sua descrição em duas seções de análise: 1. Forma composta do gerúndio e 2. Forma simples do gerúndio.

Em relação à forma composta, os gramaticistas destacam que ela ocorre com os verbos auxiliares *ter* ou *haver* no gerúndio e denota sempre um caráter perfeito, ou uma ação concluída:

- (51) Não **tendo conseguido** dormir, fui esquentar um chá na cozinha (...). (O. Lara, *BD*, 112 in CUNHA & CINTRA, 2013, p. 504)

Sobre a forma simples do gerúndio, Cunha & Cintra (2013) subdividem, a princípio, essa seção em função da posição do gerúndio na oração:

- a. Anteposto ao verbo principal – indica, geralmente, uma circunstância causal:

(52) **Ganhando** a praça, o engenheiro suspirou livre. (A. M. Machado, *HR*, 41 *in* CUNHA & CINTRA, 2013, p. 505)

- b. Ao lado do verbo principal – funciona como adjunto adverbial de modo:

(53) Maciel ouvia **sorrindo**. (Machado de Assis, *OC*, II, 506 *in Idem*).

- c. Posposto à oração principal – indica ação posterior e pode equivaler a uma oração coordenada:

(54) As trajectórias recomeçaram, **processando-se** a um ritmo regular. (F. Botelho, X, 158 *in Ibid.*, p. 506)

Ainda sobre o gerúndio simples, Cunha & Cintra (2013) descrevem a ocorrência de construções precedidas da preposição *em*:

(55) **Em** se lhe **dando** corda, ressurgia nele o tagarela da cidade. (Monteiro Lobato, *U*, 127 *in Idem*)

Bechara (2009) também aborda o uso da preposição *em* nas construções gerundivas como em (56):

(56) Ninguém, desde que entrou, **em lhe chegando o turno**, se conseguirá evadir à saída. (Rui Barbosa *apud* Fausto Barreto *in* BECHARA, 2009, p. 635)

Para Bechara (2009) esse tipo de construção pode indicar tempo, condição ou hipótese.

Em outro caso de utilização simples do gerúndio, Cunha & Cintra também destacam a ocorrência das construções ditas afetivas:

(57) **Andando, andando**, escureceu-nos. (A. Ribeiro, 137 *in* CUNHA & CINTRA, 2003)

(58) **Andando!** (*Idem*)

Em (57), o gerúndio denotaria uma progressão indefinida; já em (58), teríamos o uso do gerúndio como um equivalente do modo imperativo (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 506). Os autores não explicitam por que o termo ‘afetivo’ é empregado para definir esse tipo de construção gerundiva. Podemos inferir que, por se tratar de construções que exigiriam uma interpretação que vai além da estrutura da sentença (exigindo uma prosódia específica), estariam associadas a uma intenção do falante de querer denotar algo mais subjetivo (o que seria, de certa forma, também afetivo).

Finalmente, os gramaticistas descrevem o uso do gerúndio em locuções verbais, as quais denotariam, de maneira geral, aspectos diversos de um processo. Segundo Cunha & Cintra (2013, p. 507-8), essas locuções ocorrem com os verbos *estar* (indicando uma “ação durativa em um momento rigoroso”, como em (59)), *andar* (denotando ação durativa, porém quando há um movimento reiterado, como em (60)), *ir* (expressando progressão, em (61)) e *vir* (indicando que a ação se desenvolve gradualmente “em direção à época ou ao lugar em que nos encontramos”, em (62)):

(59) A menina **estava dormindo**.

(60) **Andei treinando** esses dias.

(61) E o tempo **foi passando** devagar.

(62) O cachorro **veio caminhando** até mim.

Ainda que reconheçamos que existam outros verbos com os quais podemos construir locuções verbais com o gerúndio (como ‘ficar’, ‘começar’, ‘acabar’, ‘seguir’, ‘continuar’), isso não é explorado nas GTs consultadas. Os exemplos com locuções são dados como se fossem as únicas possibilidades.

Além dessas seções específicas destinadas ao gerúndio, encontramos referência a essa forma nominal nas GTs quando buscamos as descrições sobre as orações subordinadas. Nesse contexto, as referências às construções gerundivas aparecem, especificamente, quando temos a descrição das orações reduzidas. De acordo com os gramaticistas tradicionais, as orações gerundivas reduzidas só ocorrem como adjetivas (63) e adverbiais (causais, concessivas, condicionais e, sobretudo, temporais, como nos exemplos em (64) e (65)):

- (63) Vi um menino **cantando**. (CUNHA & CINTRA, 2013, p. 629)
- (64) **Passando hoje pela porta do meu compadre José Amaro**, ele me convidou para tomar conta de sua causa. (J. Lins do Rego, *FM*, 279 *in Idem*).
- (65) **Chegando o inverno**, a cigarra bateu à porta da formiga. (ROCHA LIMA, 2011, p. 355)

É importante ressaltar que, em relação às orações reduzidas de gerúndio adjetivas, Cunha & Cintra (2013, p. 628) destacam que vários gramaticistas consideram essa utilização como sendo “um galicismo intolerável”, ou seja, uma clara influência do francês. Porém, esses autores reconhecem essa utilização, justificando que ela é antiga e também por expressar a ideia de atividade atual e passageira.

Bechara (2009) também aborda a questão do galicismo em construções gerundivas em orações reduzidas adjetivas. Para esse autor, quando o gerúndio se apresenta relacionado a um substantivo ou pronome denotando uma atividade permanente ou uma qualidade inerente a seres/coisas, trata-se de uma construção condenável:

- (66) Livro *contendo* gravuras.

Para esse autor, deve-se dar preferência à substituição do gerúndio ou por uma oração adjetiva iniciada por pronome relativo (66') ou por outra preposição mais conveniente (66'') (BECHARA, 2009, p. 628):

- (66') Livro *que contém* gravuras.
- (66'') Livro *com* (ou *de*) gravuras.

Sugerir essa substituição não é necessariamente um problema – caso fosse sugerida como uma alternativa de paráfrase, que mostrasse a riqueza de possibilidades na construção de frases. No entanto, segundo Bechara, devemos evitar essas construções gerundivas, visto que seria uma escolha de “mau-gosto” (2009, p. 628) – o que revela julgamento e hierarquização entre as paráfrases.

Como veremos mais adiante (seção 2.1.4), essas construções estão presentes no nosso cotidiano e, independentemente dos juízos de valor que possam ser feitos sobre elas (como sendo intoleráveis ou de “mau gosto”), o fato é que elas existem e fazem parte da língua. E, justamente por isso, não podemos deixar de analisá-las e nem podemos diminuí-las.

Cunha & Cintra (2013, p. 629), assim como Bechara, apontam também o emprego do gerúndio nas construções reduzidas adjetivas para denotar um modo de ser ou uma atividade permanente:

- (67) De onde estava via as torres da igreja metodista, **erguendo-se acima da massa de arvoredos dum jardim**. (É. Veríssimo, *LS*, 133 in CUNHA & CINTRA, 2013, p. 629)

Rocha Lima (2011) é ainda mais restritivo na descrição das orações reduzidas de gerúndio. Para esse autor, há duas condições para que essas construções ocorram: 1. o gerúndio deve estar “preso” a um substantivo ou pronome e 2. deve haver uma “ação em desenvolvimento” atrelada a esse substantivo / pronome. Além disso, esse tipo de gerúndio pode ser parafraseado pela expressão <a+infinitivo>:

- (68) ... é fácil encontrar **defunto apodrecendo** pelos caminhos... (ROCHA LIMA, 2011, p. 340)
- (68') é fácil encontrar **defunto a apodrecer** pelos caminhos.

Além de ser um tanto quanto limitada, essa descrição de Rocha Lima também se mostra um pouco problemática devido ao teste sugerido: a proposta de paráfrase apresentada é claramente uma influência do lusitanismo. Claro que falantes do PB têm bastante intuição sobre a utilização de <a+infinitivo> para substituir algumas construções gerundivas. Porém, é preciso convir que soa muito antinatural para brasileiros essa paráfrase.

Em síntese, todos os exemplos apresentados até agora podem ser classificados, de acordo com a GT, em apenas quatro grandes grupos: 1. Orações subordinadas reduzidas adjetivas; 2. Orações subordinadas reduzidas adverbiais; 3. Locuções verbais (com as perífrases com os verbos *ser*, *estar*, *ir* e *vir*) e 4. Construções de caráter independente.

Segundo Moutella (1995, p. 65), o principal problema das análises tradicionais sobre gerúndio é que nelas explicam-se os diferentes sentidos do gerúndio em função, exclusivamente, do contexto. Ou seja, há muito pouco (ou quase nenhuma reflexão) sobre os dados apresentados. E, como foi dito anteriormente, normalmente o contexto de onde os

dados são retirados se resume a obras literárias. Isso pode ser um problema pelo fato de lidar com exemplos que privilegiam, muitas vezes, apenas um registro mais formal da língua.

Adiante, propomos uma descrição inserida no quadro gerativista. Veremos que diversos exemplos não se encaixariam nas descrições da GT. Além disso, notaremos que existe uma variedade e um detalhamento muito maior nas descrições.

Tomamos como base duas descrições principais: a de Móia & Viotti (2004a; 2004b) e a de Lobo (2001; 2003; 2006). Contudo, outros autores são citados a título de comparação.

Na descrição de Móia e Viotti (2004a) encontramos cinco tipos diferentes de gerúndio: o perifrástico, o argumental, o independente, o adnominal e o adverbial. Na descrição de Lobo (2001; 2003; 2006) temos uma classificação semelhante. Contudo, ao tratar o gerúndio adverbial, a autora propõe uma subclassificação mais acurada. Além disso, Lobo propõe também uma descrição do gerúndio predicativo.

### 2.1.1. Gerúndio perifrástico

O gerúndio perifrástico é aquele que apresenta um verbo auxiliar (sobretudo *estar*, *continuar* e *vir*). Configura-se como o tipo mais recorrente no português brasileiro. Moutella (1995, p. 29), ao fazer uma breve descrição dos tipos de gerúndio elencados por Edmonds (1985 *apud* MOUTELLA, 1995), caracteriza esse gerúndio perifrástico como sendo uma construção aspectual, ou seja, o gerúndio tem uma relação de dependência com o valor aspectual do verbo auxiliar.

(69) Eu **estou lendo** um livro do Mia Couto.

(70) O Victor **continua fazendo** seus projetos de marcenaria.

(71) A criança **vem apresentando** um comportamento estranho.

(72) O celular **ficou carregando**.

De maneira mais generalizada, Castilho (2016, p. 451) assume que o valor aspectual expresso pelas perífrases seria de um imperfectivo cursivo. Travaglia (2016), no entanto, descreve cada uma delas de maneira mais específica: as perífrases com os verbos *estar* e *vir*, como nos exemplos (69) e (71), têm valor imperfectivo, cursivo, não acabado e durativo (pp. 196 e 205); as perífrases com *continuar*, como em (70), apresentam um aspecto começado ou

não acabado e durativo para a situação expressa pelo verbo principal (p. 222-223); e a perífrase com *ficar*, segundo Travaglia, denota iteratividade, ou seja, uma situação repetida, com duração descontínua e limitada (2016, pp. 89 e 220) – porém, não é que observamos no exemplo (72)<sup>20</sup>.

### 2.1.2. Gerúndio argumental

O gerúndio argumental aparece dentro de uma oração reduzida que, por sua vez, serve de argumento para um predicado maior, de maneira que esse gerúndio pode apresentar sua grade argumental completa, realizando sujeito, objeto e o que mais for pertinente a cada situação.

(73) **Cachorros cavando buracos** não é uma situação rara.

(74) Ele viu **o cachorro fazendo um buraco na grama**.

(75) Eu não quero **alunos fumando aqui!**

(76) Não é aconselhável **as crianças saindo a essa hora de casa**.

Em (73) e em (76), podemos classificar a oração contendo gerúndio como sendo o sujeito da oração principal. Se levarmos em conta a nomenclatura utilizada nas gramáticas tradicionais, a oração [Cachorros cavando buracos] deveria ser descrita como uma subordinada substantiva subjetiva reduzida de gerúndio. Contudo, se buscarmos uma descrição desse tipo na GT jamais encontraríamos, visto que, na perspectiva tradicionalista, apenas as orações reduzidas de infinitivo podem corresponder a orações substantivas (ROCHA LIMA, 2011, p. 330).

Em (74) e em (75) os argumentos gerundivos são objeto direto dos verbos *ver* e *querer* respectivamente. Mais uma vez temos um caso de construção gerundiva que não é descrito na GT, pois não existe, nessa perspectiva tradicional, oração substantiva objetiva direta reduzida de gerúndio (apenas reduzida de infinitivo, como já foi mencionado). É interessante ressaltar, ainda, que em (74) podemos depreender, em PB, três interpretações diferentes: na primeira,

<sup>20</sup> Em função deste exemplo (72), podemos inferir que o verbo principal também deve ser levado em consideração na interpretação das sentenças com gerúndio perifrástico. Em estudos futuros podemos aprofundar esta questão arrolando outros exemplos com esses verbos auxiliares variando a seleção dos verbos principais.

haveria um sintagma nominal complexo, no qual o gerúndio seria o modificador do nome; na segunda interpretação teríamos o sintagma que precede o gerúndio exercendo a função de objeto do verbo de percepção (“ver”), e a reduzida de gerúndio seria um predicado secundário; finalmente, em uma terceira interpretação, tudo que se segue ao verbo “ver” seria um constituinte único, argumento deste verbo de percepção (RODRIGUES, 2006, p. 86).

Para esclarecer melhor o fato de a oração gerundiva funcionar como argumento, é interessante trazer a análise de Moutella (1995). Segundo essa autora, uma proposição que apresente a construção gerundiva como objeto de um verbo de percepção possui também um equivalente com a construção reduzida de infinitivo. Para elucidar, podemos usar o exemplo (74), transformando-o em:

(74') Ele viu **o cachorro fazer um buraco na grama**.

Em (74'), temos em destaque uma oração reduzida de infinitivo que se configura como argumento interno. De acordo com Moutella (1995, p. 79), a reduzida de infinitivo expressa um fato já observado, concluído. Em (74), quando temos a reduzida de gerúndio, expressa-se uma ação iniciada e não concluída. Essa diferença, segundo Moutella, não é uma restrição à construção de gerúndio como argumento do verbo.

### 2.1.3. Gerúndio independente

O gerúndio independente é um caso excepcional, pois não ocorre em contexto de subordinação (MÓIA e VIOTTI, 2004b, p. 715). Esse tipo de gerúndio pode aparecer em construções imperativas<sup>21</sup> (77) e também como descrição de obra de arte ou de fotografia (78-79), sendo a legenda da imagem:

(77) **Andando** já para casa! (MÓIA e VIOTTI, 2004a, p. 112)

(78) **Mulheres vendendo tapetes** no mercado (*Ibid.*, p. 113)

(79) Pintura mural de um túmulo **retratando** trabalhadores arando os campos, a colheita das culturas e a debulha de cereais sob a direção de um supervisor.<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Este exemplo é interessante por conter dois tipos diferentes de gerúndio: o primeiro [Pintura mural de um túmulo retratando...] é do tipo independente (a legenda); e em [trabalhadores arando os campos] temos o



#### 2.1.4. Gerúndio adnominal

Ocorre quando o gerúndio funciona como modificador de nome/substantivo. Na gramática tradicional, como mencionado anteriormente, esse tipo de construção corresponderia a alguns casos das chamadas subordinadas adjetivas reduzidas de gerúndio.

(80) A cientista tirou uma foto com **os HDs contendo os dados de sua pesquisa**.

(81) Ele não viu **a placa indicando a saída**.

(82) O Vito te mandou **um áudio explicando a situação**.

Nesses três exemplos, teríamos paráfrases perfeitas com orações subordinadas adjetivas restritivas:

(80') A cientista tirou uma foto com os HDs **que contêm os dados de sua pesquisa**.

(81') Ele não viu a placa **que indica a saída**.

(82') O Vito te mandou um áudio **que explica a situação**.

Devemos nos atentar para não confundir esse tipo de gerúndio com o de legenda ou independente, descrito na seção anterior. Como foi dito, o gerúndio de legenda não ocorre em um contexto de subordinação, além disso, pode ser caracterizado como um predicativo (ao contrário do gerúndio descrito nesta seção, que se configura como adjunto adnominal).

#### 2.1.5. Gerúndio adverbial – descrição de Móia & Viotti

O último tipo de gerúndio apontado por Móia & Viotti (2004a) é o adverbial. Para esses autores, a descrição desse tipo de gerúndio perpassa, obrigatoriamente, uma explicação semântica. Eles apontam que, tradicionalmente, o morfema *-ndo* é definido como um operador polivalente, podendo veicular valores temporais, causais, instrumentais ou condicionais. No entanto, para Móia & Viotti, a semântica das construções gerundivas

adverbiais é mais bem capturada se levarmos em conta relações retóricas que se estabelecem no discurso, visto que o morfema de gerúndio é um marcador sintático. Isso não implica que os valores de causa, tempo etc. não continuem a ser vinculados às construções gerundivas adverbiais. A proposta é que esses valores não estejam mais exclusivamente associados ao gerúndio em si, mas sim a relações discursivas das proposições adverbiais (MÓIA & VIOTTI, 2004a, p. 125-6).

Móia & Viotti (2004a, p. 126-130; 2004b, p. 722-724) listam uma série com 14 dessas situações discursivas que geram diferentes interpretações para o gerúndio adverbial:

1. Gerúndio de posterioridade – Quando se estabelece uma relação discursiva de narração:

(83) O Vito saiu do mercado, **andando** com pressa para o carro.

2. Gerúndio de anterioridade – Também se estabelece uma relação discursiva de narração, porém a subordinada de gerúndio marca a situação anterior:

(84) **Atravessando o banco**, o assaltante dirigiu-se ao caixa e gritou: “Mãos ao alto!”  
(MÓIA & VIOTTI, 2004a, p. 126)

3. Gerúndio de sobreposição temporal – Quando a oração subordinada estabelece uma relação discursiva de paralelismo, ou seja, a construção gerundiva expressa uma situação concomitante àquela da oração matriz:

(85) Aquela moça faz caminhada **alongando** os braços.

4. Gerúndio de sobreenquadramento – Quando se estabelece uma situação de enquadramento, na qual a subordinada se configura como uma situação enquadradora:

(86) **Passeando no parque**, encontramos umas dez pessoas pescando.

5. Gerúndio de subenquadramento – Também observamos uma situação de enquadramento, porém a construção gerundiva, neste caso, é a situação enquadrada (normalmente, com gerúndio composto):

(87) Eles caminharam durante uma hora no Passaúna, **tendo encontrado** só uma pessoa pescando.

6. Gerúndio de elaboração – Quando a oração subordinada de gerúndio se configura como uma sub-situação da situação expressa na oração matriz (ocorre, tipicamente, com o gerúndio composto):

(88) Curitiba mudou sua configuração urbana no início do século XX, **tendo** um arquiteto francês **desenhado** o plano de reestruturação da cidade.

7. Gerúndio de modo – Quando a subordinada identifica uma característica da situação expressa na oração matriz:

(89) A Fer abraçou o filhote, **apertando-o** bem forte.

8. Gerúndio de instrumento – Identifica o meio ou o instrumento com o qual se chega à situação expressa na oração matriz; de acordo com Móia e Viotti (2004b, p. 723), esse tipo de gerúndio é muito parecido com o causal, porém não é idêntico:

(90) O Paulo enriqueceu rapidamente **comprando e vendendo** terrenos no Brasil. (*Idem*)

9. Gerúndio causal – Estabelece uma relação de causa com a oração principal:

(91) **Achando** que eu era vegetariana, ela nem sequer me ofereceu o prato...

10. Gerúndio resultativo – Quando a situação da construção gerundiva é resultado da situação expressa pela matriz, podendo ser o inverso de uma relação instrumental ou causal:

(92) O Paulo comprou e vendeu terrenos no Brasil, **enriquecendo** rapidamente. (*Ibid.*, p. 724)

11. Gerúndio condicional – Quando a construção gerundiva se comporta como uma oração condicional:

(93) **Sendo** os lugares reservados, eu não preciso ficar na fila.

12. Gerúndio concessivo ou adversativo – Quando se estabelece uma relação discursiva de contraste com “violação de expectativa” (ASHER e LASCARIDES, 2003, p. 168 *apud* MÓIA e VIOTTI, 2004b, p. 724):

(94) **Estudando** pouco, o Paulo consegue ter boas notas. (MÓIA e VIOTTI, 2004b, p. 724)

13. Gerúndio opositivo – Neste caso também se estabelece uma relação discursiva de contraste, porém sem violação de expectativa:

(95) A Ana não foi para Londres, **preferindo** ir para Paris. (*Idem*)

14. Gerúndio neutro – Trata-se de uma situação que não se relaciona temporalmente com a situação expressa na oração matriz e nem envolve implicação ou contraste:

(96) A Índia está dividida em 28 estados e 7 territórios, **possuindo** mais de mil milhões de habitantes. (*Idem*)

Visto que a proposta deste trabalho é trazer uma descrição, sobretudo, sintática do gerúndio, optamos pela análise de Lobo (2001; 2003; 2006). Além disso, a descrição de Lobo acaba englobando todos os 14 subtipos descritos por Mória e Viotti em apenas três categorias: adverbiais integradas, adverbiais periféricas e adverbiais de posterioridade (que serão analisadas nas seções seguintes).

#### 2.1.6. Gerúndio adverbial – descrição de Lobo

Como mencionado, a descrição de Lobo (2001; 2003; 2006) sobre o gerúndio adverbial se pauta em questões sintático-semânticas. Nesta seção, privilegiaremos o critério sintático adotado por essa autora na análise dessas proposições gerundivas.

De maneira mais ampla, o trabalho de Lobo (2003) traz uma análise sobre todas as possibilidades de subordinação adverbial no âmbito da teoria de princípios e parâmetros da gramática gerativa. Nesse contexto, a autora coloca questões como a posição de adjunção das subordinadas adverbiais: tradicionalmente, essas estruturas são analisadas ocupando posição de adjunção à direita. Contudo, como ressalta Lobo, as adverbiais também ocorrem na

periferia à esquerda. Visto que os constituintes que ocorrem na periferia à esquerda da frase têm sido tratados como especificadores de categorias funcionais, Lobo questiona se essa análise ainda seria adequada para analisar as subordinadas adverbiais (2003, p. 2).

Antes de passarmos propriamente às descrições das construções subordinadas gerundivas, é preciso esclarecer uma questão de nomenclatura. Lobo (2006) propõe os seguintes contextos de distribuição do gerúndio: (i) gerundivas como adjunto adnominal (tratadas na seção 2.1.4), (ii) gerúndio em perífrases verbais (tratado na seção 2.1.1), (iii) gerundivas predicativas e (iv) gerundivas adjuntas. A autora esclarece que ela chama de orações gerundivas adjuntas aquelas que, tradicionalmente, são denominadas orações subordinadas adverbiais. No caso das gerundivas predicativas, Lobo especifica que seriam orações com distribuição característica de predicados secundários. Visto que, enquanto predicados secundários, as orações gerundivas predicativas também podem ser analisadas como um fenômeno de adjunção, optamos pelo termo *adverbial* para as construções que se configuram como orações gerundivas adjuntas na nomenclatura de Lobo. Discutimos a seguir as gerundivas adverbiais e na próxima seção as gerundivas predicativas.

Ainda dentro dessa categoria que Lobo chama de adjuntas, encontramos três subgrupos: as adjuntas integradas (doravante adverbiais integradas), como no exemplo (97); as adjuntas periféricas (doravante adverbiais periféricas), exemplo (98); e as adjuntas de posterioridade, como em (99) (LOBO, 2006, p. 5):

(97) O jogador saiu de campo **mancando**.

(98) **Tendo** menos de quatro inscritos, o curso não vai abrir.

(99) O suspeito deixou a cena do crime, **dirigindo-se**, em seguida, para outro cômodo da casa.

Descreveremos inicialmente as orações gerundivas integradas e periféricas. Por se tratar de um caso bastante específico, optamos por analisar as orações de posterioridade em outra seção (2.1.8).

De forma bastante ampla, assumimos a diferenciação entre as adverbiais periféricas e as integradas em função da relação entre a subordinada e a matriz, em função do nível de adjunção da construção gerundiva. As integradas relacionam-se de forma mais estreita com a matriz e ocorrem essencialmente em posição final, ao passo que as periféricas possuem com a

matriz uma ligação mais fraca e podem ser antepostas ou pospostas à oração principal (Lobo, 2006, p. 5).

A diferença entre integradas e periféricas pode ser mais bem compreendida se analisarmos a posição estrutural dessas construções na sentença. De acordo com Lobo (2003, p. 275), as adverbiais integradas são geradas em posição de adjunção ao VP; enquanto as periféricas são adjuntas ao CP ou ao IP (*cf.* também Haegeman 2002; 2006). Segundo Lobo (2003), isso pode ser comprovado a partir de uma série de testes sintáticos que levam em consideração a noção de c-comando.

#### 2.1.6.1. Gerundivas adverbiais integradas (ou de predicado)

Como dito anteriormente, as adverbiais integradas normalmente aparecem em posição final. Essas construções geralmente indicam um modo, um meio ou um tempo simultâneo:

(100) Os ladrões arrombaram a porta usando um maçarico. (LOBO, 2003, p. 249)

(101) A Ana convenceu o Zé apresentando-lhe bons argumentos. (*Idem*)

(102) Eu batendo com um galho no chão, eu vou atrair ele [o urso] para o outro lado.<sup>23</sup>

Para melhor caracterizar essas construções, propomos a seguir alguns testes de focalização utilizados por Lobo (2003): clivagem, interrogativa parcial, escopo da negação e interrogativas e negativas alternadas. Segundo Lobo (2003, p. 275), o fato de uma oração poder ocorrer como resposta a interrogativas-QU e ser clivada, mostra que essa oração ocupa uma posição interna ao domínio do IP, possivelmente adjunta ao VP, logo seria uma oração integrada. Da mesma forma, o fato de uma oração poder estar sob o escopo da negação matriz mostra que ela está no domínio de c-comando da oração principal e que ocupa posições mais baixas na estrutura. Já as orações agramaticais nos testes propostos ocupariam posições mais altas na estrutura, logo seriam orações periféricas. Os testes abaixo mostram que as orações gerundivas em posição final indicando um modo, um meio ou um tempo simultâneo são orações integradas.

<sup>23</sup> “Você só tem uma chance”. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=Xocvw48oUlo&list=PLIVzDIg0ynlggNfDI83\\_BumDSf6afz3EP&index=17](https://www.youtube.com/watch?v=Xocvw48oUlo&list=PLIVzDIg0ynlggNfDI83_BumDSf6afz3EP&index=17)>. Acesso em: 18/04/2019.

1. Orações adverbiais integradas podem ser clivadas:

(103) Os ladrões conseguiram entrar [arrombando a porta.]

(103') Foi arrombando a porta que os ladrões conseguiram entrar.

2. Orações integradas podem constituir resposta para interrogativas-Qu:

(104) Como é que os ladrões entraram em casa? Arrombando a porta.

3. Integradas podem estar sob o escopo da negação matriz:

(105) Os ladrões não conseguiram entrar arrombando a porta. (Arrombaram a janela)

E, finalmente, um último teste de focalização proposto por Lobo (2006):

4. Integradas podem ocorrer em construções interrogativas e negativas alternadas:

(106) O Victor temperou essa carne usando só sal e pimenta ou usando ervas também?

(107) O Victor não temperou essa carne usando sal nem ervas.

#### **2.1.6.2. Gerundivas adverbiais periféricas (ou de frase)**

Geralmente, as adverbiais periféricas se apresentam em posição inicial e têm valor de causa, concessão ou tempo anterior:

(108) Estando as crianças doentes, não poderemos ir à festa. (LOBO, 2003, p. 249)

(109) Tendo chegado atrasado, o Zé só encontrou lugar na última fila. (*Idem*)

(110) Sabendo que eu não como carne, ela nunca me convidaria para ir numa churrascaria.

Sobre essa questão, Moutella (1995) ainda aponta um exemplo em que há alteração de sentido com a mudança de posição da oração gerundiva. Em (111) temos uma adverbial integrada, denotando uma circunstância de modo; em (112), uma adverbial periférica, que expressa uma relação temporal:

(111) Eles devem combater o crime [invadindo favelas.] (MOUTELLA, 1995, p. 97)

(112) [Invadindo favelas], eles devem combater o crime. (*Idem*)

Além da questão do posicionamento das construções periféricas, também se observam diferentes propriedades discursivas: às periféricas pode-se associar um valor de pressuposição, visto que são incompatíveis com construções de focalização. Como foi explicado na seção anterior (item 2.1.6.1), as orações periféricas não apresentam resultados aceitáveis com relação aos testes propostos.

(113) \* É estando as crianças doentes que não poderemos ir à festa.

(114) Como o Zé só encontrou lugar na última fila? – \* Tendo chegado atrasado.

(115) a. Estando triste, o Zé não foi ao cinema.

b. O Zé não foi ao cinema, estando triste (\*mas sim estando muito interessado no filme) (LOBO, 2003, p. 269)

(116) \*Ela não me convidou para ir na churrascaria sabendo que não como carne ou sabendo que estou de dieta?

Como é possível observar nos exemplos acima, as adverbiais periféricas não podem ser clivadas (113); não constituem resposta para interrogativas-Qu (114); não podem estar sob o escopo da negação matriz (115b); nem podem ocorrer em construções interrogativas e negativas alternadas (116).

A seguir, apresentamos alguns testes propostos por Lobo (2006) para diferentes propriedades internas das orações adverbiais periféricas:

1. Periféricas podem ter sujeito realizado (117) ou não ter sujeito (118):

(117) Estando **Curitiba** a 900 metros de altitude, é normal que faça frio.

(118) Estando a chover torrencialmente, a mãe teve de ficar em casa. (LOBO, 2006, p. 10)



(119) Os chimpanzés constroem os ninhos **juntando pequenos ramos**.

No exemplo (119), o sujeito da oração matriz [Os chimpanzés] é correferencial ao sujeito da subordinada adverbial integrada [juntando pequenos ramos], ao passo que, nos exemplos (117) e (118), as matrizes têm sujeitos distintos das subordinadas periféricas.

Segundo Lobo (2006), no que concerne à questão do sujeito, as integradas não admitiriam um sujeito pleno (tal qual em (117)).

2. Tanto periféricas quanto integradas admitem sujeitos nulos. Porém o sujeito nulo das periféricas não é obrigatoriamente controlado pelo sujeito da matriz:

(120) **Ficando quieto**, ele não comete mais gafes.

(121) **Fumando mais de um maço por dia**, aumenta o risco de surgimento de cancro do pulmão. (LOBO, 2006, p. 12)

Em (120), a oração adverbial integrada [Ficando quieto] é controlada pelo sujeito da oração principal [ele]. Em (121), onde temos a adverbial periférica [Fumando mais de um maço por dia], não há qualquer correferência com o sujeito da principal [o risco...].

3. Somente as periféricas admitem interpretação causal:

(122) Sabendo que iria chegar muito atrasado na consulta, o Victor resolveu remarcar.

(122') O Victor resolveu remarcar **porque sabia que iria chegar muito atrasado na consulta**.

(123) A Angela fez esse bolo **misturando dois tipos de farinha**.

(123') \* A Angela fez esse bolo **porque misturou dois tipos de farinha**.

4. Periféricas admitem gerúndio composto – é possível a ocorrência do auxiliar *ter* no gerúndio seguido de particípio passado:

(124) Mesmo tendo feito aulas de reforço, Henrique não melhorou seu desempenho.

(125) \* Ele não comete mais gafes tendo ficado quieto.

5. Periféricas admitem especificações temporais diferentes das da matriz:

(126) O meu filho indo estudar na França ano que vem, já comecei este ano a economizar.

(127) Sabendo que vou morar fora no ano que vem, já comecei a preparar a mudança no início deste ano.

(128) \* A Angela fez ontem o bolo misturando hoje dois tipos de farinha.

### 2.1.7. Gerúndio predicativo

De acordo com Lobo (2003, p. 246-247), o gerúndio predicativo é um tipo de construção que se comporta como predicado secundário. Para Móia & Viotti, como vimos, alguns contextos predicativos são tratados como gerundivas argumentais dependentes de outros predicados. Lobo prefere, porém, descrever essa categoria separadamente, pois acredita que, na mesma posição dessas predicativas, podem ocorrer outras categorias com função predicativa, como sintagmas preposicionais (PPs), sintagmas adjetivais (APs) ou construções participiais, como nos exemplos a seguir:

(129) **A Ana dançando o fandango** era um espetáculo digno de se ver.

(129') [A Ana em cima de um burro] era um espetáculo digno de se ver. (LOBO, 2006, p. 3)

(129'')[A Ana nua] era um espetáculo digno de se ver. (*Idem*)

Em (129') substituímos a construção gerundiva por um PP; em (129''), por um AP.

Lobo concorda que tais construções ocupem uma posição argumental, porém acha difícil considerá-las de fato argumentos. Para ela, o gerúndio argumental ocorreria somente em construções com *-ing* do inglês, como:

(130) *She likes dancing.*

(131) *Dancing is not my cup of tea.*

Nos exemplos acima o sintagma [*dancing*] funciona como argumento: em (130) configura-se objeto direto do verbo [*likes*]; em (131), sujeito. Para Lobo, “um dos aspectos em

que o gerúndio do português se distingue das formas com *-ing* do inglês é precisamente o facto de não poder ocorrer em posições argumentais.” (LOBO, 2003, p. 247, nota 6) . Contudo devemos levar em consideração que, no caso do inglês, as formas com *-ing* são, na realidade nominalizações.

Como a descrição de Lobo é bastante minuciosa e visto que a autora propõe analisar, a partir de testes, as diferenças entre predicativas e adjuntas adverbiais, optamos também por apresentar essa descrição das predicativas.

#### 2.1.7.1. Predicado secundário orientado para o objeto

Nos exemplos (132) e (133), temos o gerúndio exercendo função de predicado secundário orientado para o objeto (predicativo de objeto nas gramáticas tradicionais):

(132) O Zé ouviu o Paulo cantando. (LOBO, 2003, p. 248)

(133) O João fotografou o Zé dormindo. (*Idem*)

#### 2.1.7.2. Predicado secundário orientado para o sujeito

Além do gerúndio predicativo orientado para o objeto, Lobo (2003) admite igualmente o gerúndio com função de predicado secundário orientado para o sujeito (predicativo do sujeito):

(134) **O Zé** entrou em casa **cantando**. (LOBO, 2003, p. 248)

(135) **[pro]** Escrevi este poema **pensando** em ti. (*Idem*)

(136) **A criança** saiu da sala **chorando**.

#### 2.1.7.3. Predicativas independentes

Lobo faz uma descrição muito semelhante à de Móia & Viotti sobre os gerúndios independentes. Porém, além dos contextos imperativos e de legenda, Lobo aponta para a produção desse gerúndio em contextos exclamativos:

(137) Os meninos dormindo a esta hora! Não posso acreditar! (LOBO, 2006, p. 5)

#### 2.1.7.4. Gerundiva na posição de sujeito ou em posição de complemento de preposição em construções verbais predicativas

Construções gerundivas podem aparecer diretamente na posição de sujeito (138) ou em posição de complemento de uma preposição (como em (139) e (140)):

(138) [A Cacá dançando] era um espetáculo.

(139) [A cara d[a Ana olhando para o Lucas]] não engana ninguém.

(140) A gente se assustou com [a chegada d[a torcida gritando.]]

#### 2.1.7.5. Predicativas vs. Adverbiais

Por vezes, é difícil distinguir construções predicativas de construções gerundivas adverbiais. Nesse sentido, Lobo (2006) propõe alguns testes que podem ajudar nessa diferenciação:

1. Apenas nas adverbiais os estados são possíveis:

(141) O artista surpreendeu a todos **ficando** calado durante a entrevista.

(142) \*O Victor chegou em casa **estando** doente.

Em (141) temos o predicado estativo [ficar calado] em uma oração gerundiva integrada. Em (142), a utilização do predicado estativo [estar doente] tornou a proposição agramatical; para que a proposição fosse possível, deveríamos ter outro verbo na oração subordinada, que denotasse, por exemplo, uma atividade (como *correr*) – dessa forma, teríamos uma oração gerundiva predicativa de sujeito:

(142') O Victor chegou em casa **correndo**.

2. Nas predicativas o gerúndio pode ser substituído por <a+infinitivo>: Esse teste parece ser pouco eficaz para a nossa realidade, visto que se trata de uma expressão corrente no português europeu, e não no brasileiro. Ou seja, um falante nativo do português brasileiro teria pouquíssima intuição sobre o fato de <a+infinitivo> poder substituir o gerúndio. Ainda assim, apresentamos a seguir alguns exemplos propostos por Lobo (2006):

- (143) a. O João chegou a casa coxeando (/a coxear). (LOBO, 2006, p. 6)  
 b. O João viu os ladrões arrombando (/a arrombar(em)) a porta. (*Ibid.*, p. 6)
- (144) Os policiais fizeram um ultimato aos sequestradores, arrombando (/a arrombar) a porta três minutos depois. (*Ibid.*, p. 7)
- (145) O Victor chegou em casa **a correr**.

Em (143) temos um predicado secundário orientado para o sujeito (*coxeando*) que, ao ser transformado na construção *a coxear*, não alterou o sentido da proposição. O mesmo se observa em (145). Já em (144) podemos notar que a transformação da adverbial integrada [arrombando a porta] na construção com <a+infinitivo> tornou a proposição agramatical.

#### 2.1.8. Gerundivas de posterioridade (coordenadas)

Para Lobo (2001), haveria um terceiro tipo de construção adjunta (além das integradas e das periféricas): a adjunta de posterioridade. Esta construção, segundo a autora, não teria uma interpretação adverbial e poderia ser parafraseada por uma oração coordenada. Por exemplo:

- (146) a. Os bandidos escaparam à polícia, só tendo sido identificados dois dias depois.  
 b. Os bandidos escaparam à polícia, **e** só foram identificados dois dias depois. (LOBO, 2001, p. 2)

Moutella (1995) apresenta uma descrição muito semelhante a essa de Lobo (2001), mas para dados que não se comportam da mesma forma. Esta segunda autora entende as construções gerundivas de posterioridade como sendo adverbiais, visto que se estabelece uma relação de causa e efeito entre a matriz e a subordinada, como podemos observar em (147):

- (147) Ele bateu o martelo com muita força, [quebrando o brinquedo.] (MOUTELLA, 1995, p. 102)
- (147') Ele bateu o martelo com muita força **e** quebrou o brinquedo.
- (147'') **Porque** ele bateu o martelo com muita força, quebrou o brinquedo.

De fato, nos exemplos propostos por Moutella (1995), fica evidente a relação de causa e efeito. Justamente por esse motivo, poderíamos até inferir que tais construções de posterioridade seriam, na realidade, algum tipo de gerundiva adverbial periférica posicionada à direita da matriz. Contudo, no exemplo (146), não fica tão evidente a relação de causa e efeito.<sup>24</sup>

## 2.2. Construções gerundivas no francês

Encontramos, de modo genérico, duas construções correspondentes no francês contemporâneo ao gerúndio do português. Na seção 2.2.1, discutimos o particípio presente (*participe présent* – doravante Ppr) e, na seção 2.2.2, o *gérondif* (doravante Ger). Na seção 2.2.3, apresentamos os casos em que pode haver alternância entre as formas de Ppr e Ger.

### 2.2.1. Particípio presente

O Ppr é definido, tradicionalmente, como um modo verbal não pessoal e não temporal, o qual pode assumir as funções de um adjetivo (WAGNER & PINCHON, 1991, p. 336-7), quais sejam:

#### 1. Epíteto (*épithète*):

- (148) *Des voiles s'enfuyant comme l'espoir qui passe.* (V. HUGO in WAGNER & PINCHON, 1995, p. 338)

PART. velas se fugindo como a esperança que passa.

‘**Velas fugindo** como a esperança passageira.’

#### 2. Atributo (*attribut*):

- (149) *Il fut d'abord quelques minutes flottant dans une espèce de rêverie (...).* (*Idem*)

EXPL. foi de primeiro alguns minutos flutuando em uma espécie de devaneio.

‘Houve, no início, alguns **minutos flutuando** em uma espécie de devaneio.’

<sup>24</sup> Na seção 2.1.5, quando trouxemos a descrição de Mória e Viotti (2004a; 2004b) para as gerundivas adverbiais, vimos que esses autores também descrevem o gerúndio de posterioridade. Esse tipo de construção, de acordo com Mória e Viotti, estabelece uma relação discursiva de narração. O exemplo que demos naquela seção se assemelha bastante ao (146): ‘O Vito saiu do mercado, **andando** com pressa para o carro’ – a construção gerundiva poderia ser parafraseada com uma estrutura de coordenação: ‘O Vito saiu do mercado **e andou** com pressa para o carro.’

### 3. Complemento circunstancial:

(150) *Désespéré, poussa dans l'ombre un cri d'horreur, baissant les yeux, dressant ses mains épouvantées. (Idem)*

desesperado, empurrou em a sombra um grito de horror, abaixando os olhos, levantando suas mãos aterrorizadas.

‘Desesperado, soltou um grito de horror nas sombras, **olhando para baixo, erguendo as mãos aterrorizadas**.

É curioso que os gramaticistas Wagner & Pinchon (1991) definam “complemento circunstancial”<sup>25</sup> como sendo uma função do adjetivo, visto que, de maneira geral, essa função seja associada a advérbios.

A seguir, apresentamos uma descrição do particípio presente proposta por três autores que estudam este tema: Halmøy (2003; 2008), Høyer (2003) e Duffley (1985). Seleccionamos esses trabalhos por se tratar de abordagens relativamente recentes sobre o assunto e por serem muito mais acuradas que as descrições encontradas em gramáticas tradicionais do francês.

As subseções que se seguem foram baseadas na descrição de Halmøy (2008). Contudo, recorrentemente, fazemos referências aos outros dois autores com o intuito de trazer exemplos diversos e também para identificar possíveis discrepâncias. Halmøy reconhece que alguns dos tipos de Ppr que ela propõe são também classificados como predicados secundários.

#### 2.2.1.1. *Épithète liée*<sup>26</sup>

Segundo Halmøy (2008, p. 47), o Ppr *épithète liée* aparece sempre posposto a um suporte nominal, com o objetivo de trazer uma informação inédita. Geralmente, o *épithète liée* é encontrado em legendas de fotos ou de obras de arte:

(151) Loup blanc du Canada **buvant** debout dans un petit ru, dans un sous-bois éclairé de rayons de soleil<sup>27</sup>

<sup>25</sup> Em francês, utiliza-se o termo *complément circonstanciel* para fazer referência ao adjunto adverbial.

<sup>26</sup> O *épithète liée* poderia também ser traduzido como adjunto adnominal; mais adiante, apresentaremos o *épithète détachée*, que poderia ser interpretado como um atributo ou predicado secundário. Porém, como a intenção deste capítulo é apenas a de descrever as diferentes ocorrências de Ger e de Ppr, não fizemos a tradução desses termos para não criar confusão sobre as nomenclaturas.

lobo branco do Canada bebendo em pé em um pequeno riacho, em um sub-bosque iluminado de raios de sol.

Lobo branco do Canada **bebendo** em pé em um pequeno riacho, dentro de um bosque iluminado pelos raios do sol.

- (152) *Femme lisant.* (HALMØY, 2008, p. 47)

mulher lendo

‘Mulher **lendo**.’

- (153) *Hercule aidant Atlas à supporter le globe terrestre. (Idem)*

Hércules ajudando Atlas a segurar o globo terrestre.

‘Hércules **ajudando** Atlas a segurar o globo terrestre.’

- (154) *Dès le mois de mars, le téléphone sonne plus souvent que d’habitude : amis éperdus cherchant une nouvelle école pour un enfant en échec (...) (Idem)*

desde o mês de março, o telefone toca mais frequentemente que habitualmente : amigos desesperados procurando uma nova escola para um filho em fracasso.

‘Desde março, o telefone toca mais que o normal: amigos desesperados **procurando** uma nova escola para um filho com dificuldades.’

Visto que o sintagma nominal ao qual o Ppr está associado pode desempenhar diferentes funções (sujeito, objeto direto...), Halmøy também propõe uma subclassificação dos diferentes tipos de Ppr *épithète liée*:

#### a. *Épithète liée* de um sujeito:

- (155) *Selon la loi militaire, un civil travaillant pour l’armée n’est pas passible de la Cour martiale tant que le Congrès n’a pas déclaré la guerre. (Le Monde in HALMØY, 2008, p. 47)*

conforme a lei militar, um civil trabalhando para o exército não é passível de a Corte marcial tanto que o Congresso não tem declarado a guerra.

<sup>27</sup> AUBE-NATURE. **Le loup blanc canadien en train de boire**. Disponível em: <<https://www.aube-nature.com/archives/collection/faune-sauvage/mammiferes/carnivores/canides/loup-du-canada/loup-blanc-canadien-en-train-de-boire>>. Acesso em: 12/01/20;



‘Segundo a lei militar **um civil trabalhando para o exército** não está sujeito à Corte marcial até que o Congresso declare guerra.’

**b. *Épithète liée* de um objeto direto:**

- (156) *On apprend que pendant un quart de siècle l’auteur exerça le métier de professeur et que s’il a choisi **cet appartement donnant** sur deux cours de récréation, c’est à la façon d’un cheminot qui prendrait sa retraite au-dessus d’une gare de triage.*

(Chagrin, 13 *in Idem*)

se aprende que durante um quarto de século o autor exerceu o profissão de professor e que se ele tem escolhido este apartamento dando sobre dois pátios de recreação, isto é a + a forma de um maquinista que pegaria sua aposentadoria ao + acima de uma estação de triagem.

‘Sabe-se que, durante um quarto de século, o autor exerceu a profissão de professor e que, se ele escolheu **este apartamento com vista** para dois *playgrounds*, é como uma maquinista que se aposenta acima de uma estação de triagem.’

**c. *Épithète liée* de um objeto indireto:**

- (157) *En Europe, deux pays, les Pays-Bas et la Belgique, disposent déjà **d’une loi autorisant le mariage gay**.* (*Idem*)

em Europa, dois países, os Países Baixos e a Bélgica, dispõem já de uma lei autorizando o casamento gay.

‘Na Europa, dois países, os Países Baixos e a Bélgica, já possuem **uma lei autorizando** o casamento gay.’

**d. *Épithète liée* de um complemento agente:**

- (158) *Après avoir autorisé l’adoption d’enfants, y compris étrangers, **par des couples homosexuels vivant en partenariat**, le Parlement de Stockholm envisage désormais (...)* (*Le Monde in Ibid*, p. 48)

depois ter autorizado a adoção de crianças, PRON. incluso estrangeiros, por PART. casais homossexuais vivendo em parceria, o Parlamento de Estocolmo considera doravante (...)

‘Depois de ter autorizado a adoção de crianças, inclusive estrangeiras, **por casais homossexuais vivendo em parceria**, o Parlamento de Estocolmo considera a partir de agora (...)’

**e. *Épithète d'un sujet réel***<sup>28</sup>

(159) *Il existe tout **un réseau souterrain reliant** les maisons entre elles.* (Soie, 244 in *Idem*)

EXPLET. existe toda uma rede subterrânea conectando as casas entre elas.

‘Existe **uma rede subterrânea conectando** as casas.’

Høyer (2003, p. 7) prefere simplificar essa nomenclatura e chama essas construções de *épithète* de um substantivo. Duffley (1985) também prefere adotar uma nomenclatura mais simplificada para o Ppr *épithète*, chamando-o, simplesmente, de *épithète* posposto. É interessante ressaltar que este último autor destaca como umas das principais características desse tipo de Ppr o fato de ele ser atemporal:

(160) *Les invités [**ayant une voiture**] pourront stationner derrière la maison.* (DUFFLEY, 1985, p. 36)

os convidados tendo uma carro poderão estacionar atrás a casa.

‘Os convidados **que têm um carro / tendo um carro** poderão estacionar atrás da casa.’

Em (160), segundo Duffley, a construção com Ppr denota o que ele chama de presente amplo (*présent large*), enquanto que o verbo que se segue (*pourront*) denota o futuro simples.

**2.2.1.2. Atributo do sujeito**

Trata-se de uma construção bastante restrita, pois ocorre somente quando o Ppr se associa a um sintagma nominal sujeito e, além disso, aparece exclusivamente após *comme*:

(161) *Avant le doute, je suis comme **n'étant pas**, vivant confusément dans le monde des apparences.* (cit. Veland et Whittaker, 2004 in HALMØY, 2008, p. 50)

<sup>28</sup> Halmøy denomina *sujet réel* (sujeito real) o que poderíamos chamar de ‘sujeito semântico’ das proposições (em (159) seria *réseau souterrain*). E é justamente esse sujeito semântico que o Ppr está modificando. Muito provavelmente a autora sugere essa nomenclatura porque o sujeito sintático (nos dois exemplos) é um pronome expletivo (*il*).

antes o dúvida, eu sou como não sendo, vivendo confusamente em + o mundo das aparências.

‘Antes da dúvida, sou como não **sendo**, vivendo confusamente no mundo das aparências.’

Assim como Halmøy, Duffley (1985) descreve o Ppr atributo do sujeito como uma ocorrência sujeita a muitas restrições. Contudo, para esse autor, o atributo do sujeito ocorre, quase que exclusivamente, com o verbo *aller* (ir)<sup>29</sup>:

(162) *Loin de s'apaiser, la grande guerre allait s'aggravant, s'élargissant.* (PRÉVOST in Le Bidois et le Bidois, I, 1935, p. 480 *apud* DUFFLEY, 1985, p. 41).

longe de se apaziguar, a grande guerra ia se agravando, se alargando.

‘Longe de diminuir, a grande guerra **ia piorando, aumentando**.

### 2.2.1.3. Atributo do objeto

Assim como o atributo do sujeito, a função de atributo do objeto do Ppr é bastante restrita. Segundo Halmøy, trata-se, inclusive, de uma utilização mais recorrente na literatura. Em relação à estrutura em que esses Ppr aparecem, é importante ressaltar que, recorrentemente, há um verbo de percepção na oração principal. Além desses verbos, Halmøy destaca ainda a ocorrência (mais rara) de Ppr com os verbos *trouver*, *découvrir*, *surprendre*, *craindre*, *abandonner* e *laisser* na oração matriz (HALMØY, 2008, p. 48-9):

(163) *On a surpris aussi des jeunes gens employant entre eux le verbe dénigrer avec le sens de “discuter, bavarder”.* (Néologismes, 61 in HALMØY, 2008, p. 49)

se tem surpreendido também PART. jovens pessoas empregando entre eles o verbo denegrir com o sentido de “discutir, conversar”.

‘Também surpreendemos **jovens empregando** o verbo denegrir com o significado de “discutir, conversar”. ’

<sup>29</sup> Optamos por não inserir esse tipo de Ppr em uma nova seção na descrição por se tratar de uma construção que era mais recorrente apenas no francês do período moderno (Halmøy, 2003, p. 31). Os exemplos mais contemporâneos desse Ppr com a perífrase *aller* são encontrados apenas em referências literárias. Além disso, Halmøy (2008) considera essa perífrase um caso de predicação principal, não de predicação secundária, como é o caso do Ppr atributo do sujeito.

- (164) *A neuf ans, elle se voyait **partant** elle-même convertir les petits Africains [...]*  
(HØYER, 2003, p. 7)

a nove anos, ela se via partindo ela-mesma converter os pequenos africanos

‘Com nove anos, ela **se via partindo** para converter os pequenos africanos [...]

Duffley (1985) também descreve o atributo do objeto como sendo uma das funções do Ppr. Para esse autor, trata-se de uma informação precisa sobre “o que a pessoa designada pelo objeto do verbo principal fazia no momento em que a ação denotada ocorreu” (DUFFLEY, 1985, p. 43), como se pode observar em (165):

- (165) Il nous montre **Ronsard luttant** contre la rigueur de son mal. (Lerch, 1912, p. 77 in  
DUFFLEY, 1985, p. 43)

ele nos mostra Ronsard lutando contra a rigor de seu mal.

‘Ele nos mostra **Ronsard lutando** contra a gravidade de sua doença. ’

Duffley apresenta outros exemplos de atributo do objeto que (como destacado por Halmøy) segue-se a um verbo de percepção. Seleccionamos o exemplo (165), justamente, por ele seguir-se ao verbo *montrer* (mostrar).

#### 2.2.1.4. Construções absolutas

A característica mais marcante das construções ditas absolutas é que elas possuem sujeito diferente do da oração matriz. Para Halmøy (2008), nas construções absolutas encontramos o Ppr exercendo uma função de predicação pura. Isso porque se estabelece uma dupla relação predicativa: 1. ao associar-se ao sintagma nominal (DP) (ocupando, portanto, uma posição no interior da construção absoluta) e 2. ao estabelecer uma relação de toda essa construção predicativa com o resto do enunciado (MELIS, 1988, p. 17 *apud* HALMØY, 2008, p. 46). Por exemplo:

- (166) *La fatigue aidant, il se sentait la gorge sèche.* (HØYER, 2003, p. 7)

a cansaço ajudando, ele se sentia a garganta seca

‘O cansaço ajudando, ele sentia a garganta seca’.

- (167) *L’espérance de vie augmentant, les retraités sont de plus en plus nombreux.* (Le Monde in HALMØY, 2008, p. 46)

a esperança de vida aumentando, os aposentados são de mais em mais numerosos.

‘Com **a expectativa de vida aumentando**, os aposentados são cada vez mais numerosos.’

(168) *Il était impossible de trouver un professeur, aucun autre Chinois que lui ne **connaissant** cette langue, dans notre entourage.* (Dai Sije in HALMØY, 2003, p. 31)

EXPLET. era impossível de encontrar um professor, nenhum outro chinês que ele não conhecendo esta língua, em nossa volta.

‘Era impossível encontrar um professor, nenhum outro chinês além dele **conhecendo** essa língua, à nossa volta.

De acordo com Duffley (1985), as construções absolutas se configuram como o emprego mais frequente do Ppr. Em relação ao valor semântico desse tipo de construção, todos os autores concordam que ela denota circunstância temporal e/ou causal. Segundo Halmøy (2008, p. 46), a depender da posição da construção absoluta, temos circunstâncias diferentes: em (166) e (167), na posição inicial, o Ppr expressa causa; já em (168), temos um Ppr que veicula um sentido explicativo, que dá precisão a uma explicação.

### 2.2.2. Gérondif

De acordo com gramaticistas tradicionais, o que diferencia o *gérondif* do particípio presente seria: 1. a presença da preposição *en* antecedendo o verbo; e 2. seu valor circunstancial/adverbial (GREVISSE & GOOSSE, 2008, p. 1153).

Assim como foi feito para o particípio presente, mostraremos que a descrição do *gérondif* (Ger) é bastante complexa. Segundo Halmøy (2008), podemos destacar, pelo menos, dois tipos de Ger: o ligado (*endophrastique*) (seção 2.2.2.1) e o destacado (seção 2.2.2.2). De maneira genérica, é possível afirmar que a principal diferença entre Ppr e Ger é que esta última forma incide sobre o verbo, exercendo uma função, sobretudo, adverbial. Contudo, há casos em podemos ter a alternância entre o Ger e o Ppr (HALMØY, 2008). Esses casos serão discutidos na seção 2.3.

#### 2.2.2.1. Gérondif ligado (*endophrastique*)

O Ger é sempre posposto ao seu suporte (o verbo da predicação principal) e, de maneira geral, traz uma informação nova ao enunciado. Halmoy (2008) assume que o Ger

ligado incide sobre o verbo da predicação principal, constituindo, portanto, um adjunto adverbial, veiculando alguns efeitos circunstanciais.

- (169) *Ce qui ne va pas, c'est que les enfants croient aux discours des adultes et que, devenus adultes, ils se vengent **en trompant** leurs propres enfants.* (Hérisson, 19 in HALMØY, 2008, p. 55)

o que não vai, PRON. é que as crianças creem a + os discursos dos adultos e que, tornados adultos, eles se vingam em enganando seus próprios filhos.

‘O que há de errado é que as crianças acreditam nos discursos dos adultos e que, ao tornarem-se adultas, elas se vingam **enganando** seus próprios filhos.’

Esse tipo de Ger parece ser o mais recorrente no francês, caracterizando-se por denotar um valor de modo ou maneira. Além disso, para essas construções, sempre temos o sujeito da oração matriz correferente à subordinada.

#### 2.2.2.2. *Gérondif* destacado

Em relação a esse tipo de Ger, nenhum autor é muito preciso ao defini-lo. Assim como o Ger ligado, pode ser posposto ao seu suporte (170) e apresentar uma informação inédita, porém pode também ser anteposto ao seu suporte, como em (171), apresentando ou não uma informação nova. (HALMØY, 2008, p. 56-7):

- (170) *Nous étions maintenant immobiles, serrés les uns contre les autres au milieu de l'escalier, **en attendant** que le portillon s'ouvre.* (Bijou, 9 in HALMØY, 2008, p. 56)

nós estávamos agora imóveis, apertados os uns contra os outros ao meio de + a escada, em esperando que a porta se abra.

‘Agora **nós estávamos imóveis**, amontoados no meio da escada, **esperando** o portão se abrir.’

- (171) *Il y avait du soleil, ce dimanche d'automne-là, et, de nouveau, **en passant** devant le château, et au moment où je m'engageais dans la rue du Quartier-de-Cavalerie, **j'ai eu l'impression** de me trouver dans une ville de province.* (Bijou, 66, in HALMØY, 2008, p. 57)

EXPLET. PRON. tinha PART. sol, este domingo de outono lá, e, de novo, em passando frente o castelo, e ao momento onde eu me engajava em + a rua do Bairro de Cavalaria, eu tenho tido a impressão de me encontrar em + uma cidade de província.

‘Havia sol naquele domingo de outono, e, novamente, **passando** em frente ao castelo, e no momento em que eu entrava na rua do Bairro da Cavalaria, **tive a impressão** de estar em uma cidade provinciana.’

O valor dessa construção e/ou sua definição parecem estar associados diretamente à classificação de ‘destacado’, ou seja, ao contrário do Ger ligado, que está mais integrado à sentença, o Ger destacado parece ser um adjunto de frase. De qualquer forma, o valor adverbial está presente em todos esses exemplos.

### 2.2.3. Casos de alternância entre Ger e Ppr

Halmøy (2008, p. 50) e Høyer (2003, p.7) ainda abordam, no caso do Ppr, a função de atributo livre, a qual elas definem como uma construção separada (*épithète détachée*) com uma subordinação “solta”, podendo ser anteposta ou posposta ao verbo, como em (172a) e (172b):

(172) a. *Sortant du cinéma, Paul a rencontré Marie.* (HALMØY, 2008, p. 50)

saindo do cinema, Paul tem encontrado Marie.

**Saindo** do cinema, Paula encontrou Marie.

b. *Paul a rencontré Marie, sortant du cinéma.* (*Ibid.*, p. 51)

Paul tem encontrado Marie, saindo do cinema.

Paul encontrou Marie **saindo** do cinema.

Halmøy (2008) afirma que o Ppr atributo livre incide sobre uma expressão nominal, que pode, em princípio, exercer na frase todas as funções de um sintagma nominal (DP) – sujeito, objeto direto, objeto indireto etc. Mas a autora especifica em uma nota que as ocorrências de um Ppr atributo livre relativo a DPs em funções diferentes da função de sujeito são raras (HALMØY, 2008, nota 18, p. 60). Dessa forma, o atributo livre, por incidir sobre uma expressão nominal, se distinguiria das construções classificadas por Halmøy (2008) como absolutas (seção 2.2.1.4), pois as estas construções apresentam necessariamente um sujeito, distinto do sujeito da oração matriz.

Mesmo especificando que o Ppr na função de atributo incide sobre uma expressão nominal, Halmøy (2008) não estabelece claramente as diferenças entre essa função e as funções de atributo do sujeito e de atributo do objeto. A função de atributo de sujeito é atribuída somente ao Ppr introduzido por *comme* (seção 2.2.1.2), e a função de atributo do objeto, também restrita, ocorreria somente no caso de alguns tipos de verbos principais, como verbos de percepção e de representação (seção 2.2.1.3). No entanto, num exemplo como (173), a não ser pela classificação estipulativa de que os atributos do sujeito só ocorrem após *comme*, não é claro por que o Ppr não poderia ser classificado como atributo do sujeito. No exemplo (172b), o Ppr é classificado pela autora como um atributo livre, com leitura preferencial para o DP *Marie* como suporte do Ppr; no entanto, o Ppr poderia também ser classificado como atributo do sujeito. Em outras palavras, a sentença é ambígua entre as interpretações sobre quem sai do cinema, *Paul* ou *Marie*, sendo que a interpretação mais saliente é a de que quem sai do cinema é *Marie*. Aparentemente, a autora considera que o Ppr em (172 b), separado da matriz por uma vírgula, estaria mais “solto” na frase.

(173) *Les arbres se faisaient rares ; la lune s'était levée, **découvrant** un paysage montagneux.* (Soie, 201, in HALMØY, 2008, p. 53)

as árvores se fazem raras; a lua se era levantada, descobrindo um paisagem montanhoso.

As árvores eram raras; a lua tinha nascido, **descobrimo** uma paisagem montanhosa.

Acreditamos que uma possível razão para a autora destacar a função de atributo livre é que ele possui a interessante característica de permitir, muitas vezes, exclusivamente nos casos em que incide sobre o sujeito da predicação principal, a alternância entre Ger e Ppr, como nos exemplos (174) e (175):

(174) ***Jetant des pétards et des œufs** à Bastia, les nationalistes ont rappelé leur hostilité à l'adversaire des accords de Matignon.* (La Voix du Nord, 20/3-02 in HØYER, 2003, p. 22 )

lançando PARTITIVO foguetes e PARTITIVO ovos a Bastia, os nacionalistas têm recordado sua hostilidade ao adversário dos acordos de Matignon.

‘**Lançando bombas** e ovos em Bastia, os nacionalistas recordaram sua hostilidade ao adversário dos acordos de Matignon.’



(174') *En jetant des pétards et des œufs à Bastia, les nationalistes ont rappelé...*

em lançando PARTITIVO foguetes e PARTITIVO ovos a Bastia, os nacionalistas têm recordado sua hostilidade ao adversário dos acordos de Matignon.

‘Lançando bombas e ovos em Bastia, os nacionalistas recordaram sua hostilidade ao adversário dos acordos de Matignon.’

(175) *Lundi soir, **rentrant** chez elle, elle a aussi vu deux voisines [...]* (Le Monde, 26/4-02 in *Idem*)

segunda-feira noite, voltando junto ela, ela tem também visto duas vizinhas

‘Segunda-feira à noite, voltando para casa, ela também viu duas vizinhas.’

(175') *Lundi soir, **en rentrant** chez elle, elle a aussi vu deux voisines*

segunda-feira noite, em voltando junto ela, ela tem também visto duas vizinhas

‘Segunda-feira à noite, voltando para casa, ela também viu duas vizinhas.’

No caso do exemplo em (172 b), também podemos fazer a alternância do Ppr para o Ger:

(176) a. *En sortant du cinéma, Paul a rencontré Marie.* (HALMØY, 2008, p. 50)

em saindo do cinema, Paul tem encontrado Marie.

**Saindo** do cinema, Paula encontrou Marie.

b. *Paul a rencontré Marie, **en sortant** du cinéma.* (*Ibid.*, p. 51)

Paul tem encontrado Marie, em saindo do cinema.

Paul encontrou Marie **saindo** do cinema.

Contudo, ao fazer essa substituição, a interpretação obtida é necessariamente a de que quem sai do cinema é *Paul*.

Høyer (2003, p. 21) argumenta que seria necessário limitar a definição de atributo livre proposta por Halmøy. Segundo ela, não é o fato apenas de se apresentar como uma construção mais livre que permitiria a substituição do Ppr pelo Ger, pois quando o Ppr funciona como atributo do objeto, a substituição não é possível, como ilustrado em (177):

(177) *Je la retrouvais en bas, étincelant dans un smoking neuf, et lui mis le bras autour du cou.* (Sagan, p.45 in HØYER, 2003, p. 22)

eu a encontrava em baixo, brilhando em um smoking novo, e lhe coloquei o braço em torno de + o pescoço.

‘Eu a encontrei lá embaixo, **brilhando** em um *smoking* novo, e coloquei o braço em volta do pescoço.’

(177') *Je la retrouvais en bas, \*en étincelant...*

Høyer (2003) ressalta que não haveria mudanças semânticas significativas entre a proposição com Ppr e a com Ger, apenas sintáticas. Halmøy (2008) afirma, contudo, que o atributo livre em posição inicial geralmente expressa um sentido causal, ao passo que, em posição final, pode veicular um sentido resultativo. Em todos os casos, expressaria uma informação nova.

Duffley (1985) também descreve um tipo de Ppr que denomina de *détachée*. Porém ele o define como sendo uma construção de valor apositivo, o que possibilitaria mais liberdade de ‘movimento’ do sintagma na frase (DUFFLEY, 1985, p. 38). Esse mesmo autor destaca que o Ppr *détachée* é frequentemente encontrado com o valor circunstancial:

(178) **Voyant qu'on ne l'écoutait pas**, il cessa de parler.

vendo que se não o escutava, ele parou de falar.

‘Vendo que não o escutávamos, parou de falar.’

Em (178) podemos atribuir um valor de causa para o Ppr, visto que seria possível parafraseá-lo com *Parce qu'on ne l'écoutait pas, il cessa de parler* (Porque não o escutávamos...).

Em alguns casos, no entanto, Halmøy (2008) afirma que o Ger é inaceitável (como em (179') e (180')). Tanto esta autora quanto Høyer (2003) não esclarecem essa questão.

(179) **Fumant dans le jardin**, je ne l'ai pas entendu sonner. (HALMØY, 2008, p. 51)

fumando em + o jardim, eu não o tenho ouvido tocar

‘**Fumando** no jardim eu não o ouvi chamar.’

(179') **\*En fumant dans le jardin**, je ne l'ai pas entendu sonner. (*Idem*)

em fumando em + o jardim, eu não o tenho ouvido tocar

(180) *Parlant mal la langue, il n'arrivait pas à se faire comprendre. (Idem)*

Falando mal a língua, ele não chegava a se fazer compreender.

‘Falando mal a língua, ele não conseguia ser compreendido.’

(180') *\*En parlant...*

Adiante, na seção 3.9, esses casos de alternância entre Ppr e Ger e também de restrição ao Ger serão analisados e discutidos detalhadamente.

Como se pôde notar ao longo deste segundo capítulo, a descrição das formas gerundivas (tanto no PB quanto no francês) contempla diversas construções em que essas formas verbais exercem diferentes funções sintáticas. Visto que são muitas nomenclaturas, elaboramos as tabelas abaixo com o intuito de recapitular todas as possibilidades de construções gerundivas<sup>30</sup>:

**TABELA 2 – Construções gerundivas no português brasileiro**

1. Gerúndio perifrástico: <i>Estou lendo um livro do Mia Couto.</i>	
2. Gerúndio argumental: <i>Não quero alunos fumando aqui!</i>	
3. Gerúndio independente: <i>Andando já pra casa!</i>	
4. Gerúndio adnominal: <i>O Vito te mandou um áudio explicando a situação.</i>	
5. Gerúndio predicativo	5.1. Predicado secundário orientado para o objeto: <i>O João fotografou o Zé dormindo.</i>
	5.2. Predicado secundário orientado para o sujeito: <i>A criança saiu da sala chorando.</i>
	5.3. Predicado secundário na posição de sujeito: <i>A Cacá dançando é um espetáculo.</i>
	5.4. Predicado secundário complemento de uma preposição: <i>A gente se assustou com a chegada da torcida gritando.</i>
6. Gerúndio adverbial	6.1. Integrado: <i>A Ana convenceu o Zé apresentando-lhe bons argumentos.</i>
	6.2. Periférico: <i>Sabendo que não como carne, ela nunca me convidaria para ir numa churrascaria.</i>
	6.3. de Posterioridade: <i>Os bandidos escaparam à polícia, só tendo sido identificados dois dias depois.</i>

<sup>30</sup> As nomenclaturas das tabelas são as mesmas apresentadas ao longo da descrição do capítulo 2: a do PB segue Mória & Viotti (2004a) e Lobo (2001; 2003; 2006); a do francês (com tradução nossa) segue a nomenclatura de Halmøy (2003; 2008).

TABELA 3 – Construções gerundivas no francês

Particípio presente		Gérondif
1. Epíteto ligado	1.1. de um sujeito: « Un civil travaillant pour l'armée n'est pas passible de la Cour martialle ».	1. Ligado (endofrástico): « Ils se vengent <b>en</b> <b>trompant</b> leurs propres enfants. »
	1.2. de um objeto direto: « Il a choisi cet appartement donnant sur deux cours de récréation. »	2. Destacado: « Nous étions immobiles, <b>en</b> <b>attendant</b> que le portillon s'ouvre. »
	1.3. de um objeto indireto: « Ces pays disposent d'une loi autorisant le mariage gay. »	
	1.4. de um complemento agente: « Après avoir autorisé l'adoption d'enfants par des couples homosexuels vivant em partenariat, le Parlement envisage... »	
	1.5. de um sujeito real: « Il existe un réseau reliant les maisons. »	
2. Atributo do sujeito: « Je suis comme n'étant pas, vivant dans le monde. »		
3. Atributo do objeto: « On a surpris des jeunes employant entre eux ce verbe. »		
4. Construções absolutas: « La fatigue aidant, il se sentait la gorge sèche. »		
5. Atributo livre: « Sortant du cinéma, Paul a rencontré Marie. »		

### Capítulo 3 – Analisando e comparando

No capítulo anterior, apresentamos uma descrição da utilização do gerúndio no português e das formas correspondentes (Ger e Ppr) no francês. Na descrição do português, privilegiamos o estudo de Lobo (2003; 2013), realizado no quadro gerativista. Na descrição do francês, os autores abordados aprofundam a descrição do Ger e do Ppr num quadro mais tradicionalista.

Neste último capítulo, propomo-nos a relacionar a descrição do gerúndio no português com a do *gérondif* (Ger) e *participe présent* (Ppr) no francês. Como verificaremos, nem sempre foi possível encontrar um equivalente em francês, pois outras formas verbais (que não o Ppr nem o Ger) mostraram-se mais apropriadas para a tradução em determinados contextos. Em alguns casos muito específicos, no entanto, verificou-se a possibilidade tanto do Ger quanto do Ppr como equivalentes no francês.

A proposta de partir da descrição do português para, depois, encontrar equivalentes no francês parece ser a mais coerente, visto que a descrição do gerúndio no PB (e também português europeu) já está bastante fundamentada em um quadro teórico bem definido – o do gerativismo. As descrições do Ger e do Ppr no francês, apesar de fazerem parte de estudos sérios e amplamente divulgados, parecem ser, por vezes, pouco fluidas e incompletas. Assim, realiza-se uma descrição, no sentido de que são elencados diversos exemplos para ilustrar determinada categoria, contudo falta aprofundamento em questões teóricas para respaldar as definições de cada tipo de construção.<sup>31</sup>

#### 3.1. Equivalências com o gerúndio perifrástico

Aparentemente, no francês, não encontramos equivalentes para o gerúndio perifrásticos em Ger ou em Ppr, mas sim no presente (simples ou contínuo), como se observa nas traduções propostas dos exemplos (69) e (71) (renumerados como (181) e (183)), ou com a construção <à+infinitivo>, como na tradução<sup>32</sup> de (70) (renumerado como (182)):

(181) Eu **estou lendo** um livro do Mia Couto.

(181') *Je lis un livre de Mia Couto*

<sup>31</sup> Para facilitar o entendimento das equivalências apresentadas no capítulo 3, é possível consultar as tabelas 2 e 3, ao final do capítulo 2, com todas as nomenclaturas utilizadas nas descrições precedentes.

<sup>32</sup> Todas as traduções do português para o francês são nossas. Contudo, elas foram avaliadas (de maneira informal) por falantes nativos do francês.

(182) O Victor **continua fazendo** seus projetos de marcenaria.

(182') *Victor continue à faire ses projets de menuiserie.*

(183) A criança **vem apresentando** um comportamento estranho.

(183') *L'enfant se comporte étrangement dernièrement*<sup>33</sup>.

No caso da perífrase com o verbo *ficar* (exemplo (72), aqui reescrito como (184)), foram apontadas duas possíveis traduções: 1. Com a construção < à + infinitivo >, em (184' a), e 2. Com o presente contínuo (*présent continu*), em (184' b).

(184) O celular **ficou carregando**.

(184') a. *Le portable est à charger.*

b. *Le portable est en train de charger.*

A possibilidade de utilização do presente contínuo nesta última tradução se deve, provavelmente, à noção de concomitância entre o momento da enunciação e o do evento.

Ainda que essas traduções tenham sido sugeridas por falantes nativos, elas não parecem carregar o mesmo valor de evento acabado que a proposição em PB sugere.<sup>34</sup>

### 3.2. Equivalências com o gerúndio independente

No francês, segundo Halmøy (2008, p. 47), esse tipo de gerúndio seria, na verdade, classificado como um epíteto ligado (*épithète liée*) e apareceria sempre posposto a um suporte nominal sob a forma de Ppr – como nos exemplos (152) e (153) (renumerados aqui como (185) e (186)), onde temos descrições de legenda / obra de arte:

(185) *Femme lisant.* (HALMØY, 2008, p. 47)

mulher lendo

‘Mulher **lendo**.’

<sup>33</sup> Sem o advérbio *dernièrement*, a tradução para o francês não tem o mesmo valor de evento não acabado e durativo que o auxiliar *vir* + gerúndio expressa no português.

<sup>34</sup> Em outros contextos, encontramos a tradução desse gerúndio perifrástico com o verbo *rester* (literalmente *ficar*):

(184'') *Le portable est resté à charger.*

Porém, como esta não foi a tradução sugerida pelos informantes, optamos por não utilizá-la.

(186) *Hercule **aidant** Atlas à supporter le globe terrestre. (Idem)*

Hércules ajudando Atlas a segurar o globo terrestre.

‘Hércules **ajudando** Atlas a segurar o globo terrestre.’

Talvez esse termo (epíteto) não seja o mais adequado para definir as legendas. Os epítetos (como foram vistos na seção 2.2.1.1 e como será retomado na seção 3.3) exercem função de adjunto adnominal. No entanto, nas legendas, a construção gerundiva exerce uma função predicativa.

Outro dado interessante é que, em francês, não existe a possibilidade de um gerúndio independente com valor imperativo (como foi apresentado no exemplo (77), aqui renumerado como (187)):

(187) **Andando** já para casa! (MÓIA e VIOTTI, 2004a, p. 112)

(187’) \* **Marchant** / \* **En marchant** à la maison !

(187’’) **Rentrez** à la maison !

Como se pode notar em (187’), tanto a construção com particípio presente quanto aquela com *gérondif* são agramaticais no francês se quisermos utilizá-las com um valor de ordem. A tradução mais adequada seria com a utilização do modo imperativo (como em (187’’)).

### 3.3. Equivalências com o gerúndio adnominal

A princípio, associamos todos os subtipos de epíteto descritos por Halmøy (2008) à função de adjunto adnominal: epíteto ligado de um sujeito (exemplo (188)); epíteto ligado de um objeto direto (exemplo (189)); epíteto ligado de um objeto indireto (exemplo (190)); epíteto de um complemento agente (exemplo (158), aqui reescrito como (191)); e epíteto de um sujeito real (exemplo (192)):

(188) ***Quelqu’un sachant** parler trois langues peut s’y inscrire.*

‘**Alguém sabendo** falar três línguas pode se inscrever.’

(189) *Les sénateurs ont adopté **un amendement autorisant** la publicité collective sur le vin.*

(Le Monde in HALMØY, 2008, p. 47).

os senadores têm adotado um emenda autorizando a publicidade coletiva sobre o

vinho.

‘Os senadores adotaram **uma emenda autorizando** a publicidade coletiva sobre o vinho.’

- (190) *Comment réagissez-vous au commentaire de la Maison Blanche disant que votre Palme d’or prouve que les Etats-Unis sont un pays libre ?* (Le Monde in HALMØY, 2008, p. 48).

como reage você ao comentário de + a Casa Branca dizendo que vossa Palma de ouro prova que os Estados Unidos são um país livre?

‘Como você reage **ao comentário da Casa Branca dizendo** que sua Palma de ouro prova que os Estados Unidos são um país livre?’

- (191) *Après avoir autorisé l’adoption d’enfants, y compris étrangers, par des couples homosexuels vivant en partenariat, le Parlement de Stockholm envisage désormais (...)* (Le Monde in Ibid, p. 48)

Depois ter autorizado a adoção de crianças, PRON. incluso estrangeiros, por PART. casais homossexuais vivendo em parceria, o Parlamento de Estocolmo considera doravante (...)

‘Depois de ter autorizado a adoção de crianças, inclusive estrangeiras, **por casais homossexuais que vivem / vivendo em parceria**, o Parlamento de Estocolmo considera a partir de agora (...)’

- (192) *Il sera tenu un registre indiquant la confession des élèves, pour savoir quels signes leur sont interdits.* (Le Monde in HALMØY, 2008, p. 48)

EXPLET. será mantido um registro indicando a confissão dos alunos, para saber quais sinais lhes são proibidos.

‘Será mantido **um registro indicando** a religião dos alunos, para descobrir quais sinais são proibidos para eles.’

Como se pode observar, há muitas nomenclaturas para definir uma única função de fato. Talvez todas essas especificidades elencadas por Halmøy sobre os epítetos sejam, na verdade, desnecessárias. Uma descrição mais abrangente – tal qual propõe Høyer (2003), como o epíteto de um substantivo, e Duffley (1985), com o epíteto posposto – seria mais profícua.



### 3.4. Equivalências com o gerúndio argumental

Nenhum dos exemplos apontados como gerúndio argumental é possível em francês, seja com o Ppr seja com o Ger.

Ainda assim, achamos interessante analisar o exemplo que se segue (tradução do exemplo (74), renumerado aqui como (193)):

(193) Ele viu **o cachorro fazendo um buraco na grama**.

(193') *Il a vu le chien **faire** un trou dans la pelouse.*

(193'') *Il a vu le chien **en train de faire** un trou dans la pelouse.*

Em (193'), temos uma oração infinitiva seguindo-se ao verbo de percepção; em (193''), a construção progressiva <en train de + infinitivo>. Mas em outros casos encontramos uma forma gerundiva (*participe présent*) em posição de complemento desse mesmo verbo, como no exemplo (164), na seção 2.2.1.3, aqui renumerado como (194):

(194) *A neuf ans, elle se **voyait partant** elle-même convertir les petits Africains [...]*

(HØYER, 2003, p. 7)

a nove anos, ela se via partindo ela-mesma converter os pequenos africanos

‘Com nove anos, ela se via partindo para converter os pequenos africanos [...]

É necessário lembrar que, como discutido em 2.1.2, a construção do português em (193) é ambígua entre uma leitura em que a oração gerundiva como um todo denota um evento e pode ser analisada como objeto direto do verbo principal *viu* (logo classificada como um gerúndio argumental) e uma leitura em que o objeto do verbo é o DP *o cachorro*, e a oração gerundiva é um predicado secundário. No caso do exemplo do francês em (194), o Ppr funciona justamente como um predicado secundário, descrito por Høyer (2003) como um atributo do objeto (função de adjunto).

### 3.5. Equivalências com gerúndio adverbial

Como discutido na seção 2.1.6, Lobo (2003) distingue três tipos de orações gerundivas adverbiais, as integradas, as periféricas e as de posteridade<sup>35</sup>. As orações integradas se

<sup>35</sup> Da mesma forma que fizemos na seção 2.1.6, discutiremos o gerúndio de posteridade em uma seção separada (ver seção 3.7).

distinguem das periféricas por serem compatíveis com processos de focalização, o que pode ser detectado por meio de alguns testes sintáticos envolvendo, por exemplo, a clivagem, resposta a uma interrogativa Qu- e o escopo da negação. Assim, além da comparação das orações do português e do francês em termos semânticos mais gerais, submetemos as orações do francês aos mesmos testes propostos por Lobo.

### 3.5.1. Integrado

Como pode se observar nas traduções de (195) e de (196) (exemplos (100) e (101) da seção 2.1.6.1), em francês, as construções com orações gerundivas integradas parecem aceitar somente a utilização do Ger. Essas orações também têm valor de modo e aparecem em posição final.

(195) Os ladrões arrombaram a porta usando um maçarico. (LOBO, 2003, p. 249)

(195') *Les voleurs ont forcé la porte \*(en) utilisant un chalumeau..*

(196) A Ana convenceu o Zé apresentando-lhe bons argumentos. (*Idem*)

(196') *Ana a convaincu Zé \*(en) lui présentant de bons arguments.*

Podemos relacionar esse tipo de Ger ao que Halmøy (2003; 2008) chama de gerúndio ligado (*gérondif endophrastique* – seção 2.2.2.1, exemplo (169), aqui reescrito como (197)), visto que ele denota modo ou maneira e é controlado pelo sujeito da oração matriz.

Além disso, as orações gerundivas dos exemplos em (195-196) podem ser focalizadas, bem como a gerundiva em (197):

(195'')a. *C'était en utilisant un chalumeau que les voleurs ont forcé la porte.*

b. *Comment les voleurs ont-ils forcé la porte? En utilisant un chalumeau.*

c. *Les voleurs n'ont pas forcé la porte en utilisant un chalumeau, ils ont utilisé un marteau.*

(196'')a. *C'était en lui présentant de bons arguments que Ana a convaincu Zé.*

b. *Comment Ana a-t-elle convaincu Zé ? En lui présentant de bons arguments.*

c. *Ana n'a pas convaincu Zé en lui présentant de bons arguments, elle l'a convaincu en lui ...*

(197) *Ce qui ne va pas, c'est que les enfants croient aux discours des adultes et que, devenus adultes, ils se vengent **en trompant** leurs propres enfants.*

(197') *a. C'est en trompant leurs propres enfants qu'ils se vengent.*

*b. Comment s'en vengent-ils? En trompant leurs propres enfants.*

*c. Ils ne se vengent pas en trompant leurs propres enfants, ils se vengent en ...*

A possibilidade de focalização das orações gerundivas dos exemplos acima reforça a equivalência que propomos entre as análises de gerundivas adverbiais integradas do português e do gerúndio endofrástico do francês.

### 3.5.2. Periférico

Quando traduzimos os exemplos (198), (199) e (200) (respectivamente (108), (109) e (110) na seção 2.1.6.2), observamos que as construções gerundivas periféricas parecem admitir somente a utilização do Ppr no francês:

(198) **Estando** as crianças doentes, não poderemos ir à festa. (LOBO, 2003, p. 249)

(198') *Les enfants (\*en) **étant** malades, nous ne pourrons pas aller à la fête.*

(199) **Tendo chegado** atrasado, o Zé só encontrou lugar na última fila. (*Idem*)

(199') *(\*En) **Étant arrivé en retard**, José n'a trouvé de place qu'à la dernière rangée.*

(200) **Sabendo** que eu não como carne, ela nunca me convidaria para ir numa churrascaria.

(200') *(\*En) **Sachant** que je ne mange pas de viande, elle ne m'inviterait jamais pour aller dans une churrascaria.*

No exemplo em (198'), bem como no exemplo (201) (exemplo (167) na seção 2.2.1.4), a oração com Ppr e a oração principal têm sujeitos diferentes:

(201) *L'espérance de vie **augmentant**, les retraités sont de plus en plus nombreux.* (Le Monde in HALMØY, 2008, p. 46)

Halmøy (2008) e Høyer (2003) chamam esses casos de predicados de construções absolutas, e afirmam que essas construções não admitem o Ger. Considerando que construções absolutas fazem parte da sentença, a classificação de Lobo (2003) desse tipo de

oração como sendo uma frase adverbial periférica parece mais significativa do que a simples classificação como oração absoluta, visto que não explica o estatuto sintático da oração (que é o de uma oração adjunta). É preciso ressaltar que o exemplo (199'), em que o Ppr está ligado ao sujeito da principal, não configura um caso de oração absoluta, mas sim de um atributo livre.

Outra característica interessante desses exemplos (tanto das construções ditas absolutas quanto daquelas com o sujeito da oração principal correferente à subordinada) é que a construção com Ppr expressa, normalmente, um valor de causa (característica das construções absolutas apontada por Duffley (1985)), como podemos observar na paráfrase em (200'')

(200'') *Puisque je ne mange pas de viande, elle ne m'inviterait jamais pour aller dans une churrascaria.*

Essa característica somada ao fato de essas gerundivas se apresentarem em posição inicial reforçaria a argumentação, de acordo com Lobo (2001), de que se trata de gerundivas periféricas.

Além disso, as orações com Ppr em (198)-(200) não podem ser focalizadas, como ilustrado abaixo:

(200''') *\*C'est sachant que je ne mange pas de viande qu'elle ne m'inviterait jamais pour aller dans une churrascaria.*

### 3.6. Equivalências com o gerúndio predicativo

#### 3.6.1. Orientado para o objeto

Quando descreve a função de atributo do objeto do Ppr, Halmøy (2008) parece estar descrevendo, de certa forma, a mesma função de predicado secundário orientado para o objeto (apresentada por Lobo, 2003). Segundo a autora norueguesa, o atributo do objeto está ligado ao suporte nominal e lhe traz uma informação nova (HALMØY, 2008, p. 50). Além disso, essa mesma autora destaca o fato de serem recorrentes os verbos de percepção na oração matriz (*Ibid*, p. 48). Para Lobo (2003, p. 248), o predicativo de objeto modifica o objeto direto em construções com verbos de percepção ou de representação.

No dado (202) (assinalado por Halmøy como atributo do objeto), observamos na tradução para o português que [subindo] exerce a função de gerúndio predicativo do objeto [Sophie]:

- (202) *Il revoit **Sophie montant** les marches de Cannes.* (HALMØY, 2008, p. 43)  
 ele revê Sophie subindo os degraus de Cannes.  
 ‘Ele revê **Sophie subindo** os degraus de Cannes.’

Contudo, ao propormos traduções do gerúndio predicativo nos exemplos (132) e (133) (aqui renumerados como (203) e (204)), ambos com verbos de percepção e representação em suas estruturas matrizes (assim como em (202)), percebemos que não há a possibilidade de usar Ppr:

- (203) O Zé ouviu o Paulo **cantando**. (LOBO, 2003, p. 248)  
 (203’) *a. Zé a entendu Paulo **chanter**.*  
           *b. Zé a entendu Paul **qui chantait**.*
- (204) O João fotografou o Zé **dormindo**. (*Idem*)  
 (204’) *a. João a photographié Zé **pendant que celui-ci dormait**.*  
           *b. João a photographié Zé **qui dormait**.*

Nas traduções propostas, temos a possibilidade de oração infinitiva (203’ a), uma adverbial temporal desenvolvida (204’ a) e, tanto em (203’ b) quanto em (204’ b), pseudorrelativas.

Como Halmøy (2008) e Høyer (2003) destacam, a função de atributo do objeto do Ppr é bastante restrita (ver 2.2.1.3), mas, como ilustrado em (202), Halmøy (2008) apresenta exemplos de Ppr nessa função com um verbo de percepção na oração matriz. A tradução do exemplo para o português mostra o mesmo tipo de estrutura dos exemplos em (203-204): O verbo de percepção *ver* seguido de um objeto direto seguido do gerúndio. Nesse caso, a análise do gerúndio seria também a de gerúndio predicativo orientado para o objeto. Portanto, em princípio, poderíamos concluir que o gerúndio predicativo orientado para o objeto corresponde, em francês, ao Ppr atributo do objeto.

No entanto, ao consultar falantes nativos sobre o exemplo (202), descobrimos que se tratava de um dado pouco aceitável – assim como as propostas de tradução dos exemplos

(203-204) com Ppr, que já haviam sido rejeitadas anteriormente. Da mesma forma que ocorreu em (203' b) e (204' b), foi sugerida a possibilidade de utilização da pseudorrelativa como uma alternativa mais adequada ao dado (202):

(202') *Il revoit Sophie **qui monte les marches**.*

De forma análoga ao que foi testado com o exemplo (193')<sup>36</sup>, propomos para os dados (202-204) a possibilidade de produção dessas frases com o presente contínuo (<*en train de* + infinitivo>):

(202'') *Il revoit Sophie **en train de monter les marches**.*

(203') *Zé a entendu Paul **en train de chanter**.*

(204') *João a photographié Paul **en train de dormir**.*

Os informantes relataram que são possibilidades mais aceitáveis que o Ppr, porém não são ideais (que seria a utilização da pseudorrelativa).<sup>37</sup>

### 3.6.2. Orientado para o sujeito

Em francês, o Ger é a forma mais adequada quando buscamos equivalentes das construções predicativas orientadas para o sujeito, como vemos nas traduções de (134), (135) e (136) (renumeradas aqui como (205), (206) e (207)). De acordo com Halmøy (2008), é muito restrita a ocorrência do Ppr na função que ela denomina atributo do sujeito; ele apareceria apenas após *comme* (ver 2.2.1.2).

(205) O Zé entrou em casa **cantando**. (LOBO, 2003, p. 248)

(205') *Zé est entré dans la maison **en chantant**.*

(206) Escrevi este poema **pensando** em ti. (*Idem*)

(206') *J'ai écrit ce poème **en pensant à toi**.*

<sup>36</sup> (193') *Il a vu le chien en train de faire un trou dans la pelouse.* (seção 3.4)

<sup>37</sup> A possibilidade de parafrasearmos os Ppr atributos do objeto com o presente contínuo bem como a questão da preferência por pseudorrelativas na tradução de predicados secundários orientados para o objeto para o francês são questões que podem ser mais bem aprofundadas em estudos futuros.

(207) A criança saiu da sala **chorando**.

(207') *L'enfant a quitté la pièce **en pleurant**.*

Visto que o Ger, nesses casos, não incide sobre o verbo da predicação principal, como seria o caso do Ger ligado, na definição de Halmoy (2008), podemos relacionar o *gérondif* proposto nas traduções ao que foi denominado gerúndio destacado (seção 2.2.2.2). O exemplo (170) – reescrito aqui como (208) – ilustra um caso de gerúndio destacado. Na frase traduzida para o português, a oração gerundiva seria classificada como um predicativo orientado para o sujeito.

(208) *Nous étions maintenant immobiles, serrés les uns contre les autres au milieu de l'escalier, **en attendant** que le portillon s'ouvre.* (Bijou, 9 in HALMØY, 2008, p. 56)

nós estávamos agora imóveis, apertados os uns contra os outros ao meio de + a escada, em esperando que a porta se abra.

‘Agora **nós estávamos imóveis**, amontoados no meio da escada, **esperando** o portão se abrir.’

Vale lembrar, no entanto, que, como discutido na seção 2.2.3, Halmøy (2008) analisa o Ppr em (172 b), repetido abaixo como (208), como um atributo livre que pode estar ligado ao sujeito da principal. Assim, é possível propor que o gerúndio predicativo orientado para o sujeito também pode ser equivalente ao Ppr.

(209) *Paul a rencontré Marie, **sortant du cinéma**.* (HALMØY, 2008, p. 51)

### 3.6.3. Na posição de sujeito

No caso dos predicativos em posição de sujeito, não foi possível encontrar equivalentes em francês com Ger ou com Ppr, como podemos observar nas traduções dos exemplos (138) e (139), aqui renumerados como (210) e (211):

(210) **A Cacá dançando** era um espetáculo.

(210') *Cacá **en train de danser**, c'était un spectacle.*

(211) **A cara da Ana olhando para o Lucas** não engana ninguém.

(211') *L'expression d'Ana **quand elle regarde** Lucas ne trompe personne.*

Em (210') temos, mais uma vez, o presente contínuo (com a construção <*en train de* + *infinitivo*>); em (211'), uma subordinada adverbial temporal desenvolvida.

### 3.7. Equivalências com o gerúndio de posterioridade

Em relação ao gerúndio de posterioridade, parece haver dois casos distintos. Em um desses casos, temos, na verdade, uma construção adverbial com valor de causa (como descrito por Moutella, 1995, no exemplo apresentado em (147), aqui reescrito como (212)):

(212) Ele bateu o martelo com muita força, **quebrando o brinquedo**.

Justamente por estabelecer essa relação de causa, poderíamos considerar que a construção gerundiva é periférica. Em francês, é possível traduzir com o Ppr (atributo livre):

(212') *Il a frappé très fort le marteau, cassant le jouet.*

Esse tipo de Ppr (como descrito na seção 2.2.3) é o que encontramos de mais próximo ao gerúndio de posterioridade (ou de coordenação), pois, segundo Halmøy (2008) e Høyer (2003), pode ser considerado como uma subordinação solta. Além dessa característica, esse tipo de Ppr tem o sujeito correferenciado ao da outra oração (no caso das subordinadas, a oração matriz) e pode trazer uma interpretação circunstancial – em (212 / 212'), uma interpretação de causa (DUFFLEY, 1985, p. 38).

Há, contudo, um segundo caso de gerúndio de posterioridade que não traz essa noção circunstancial de causa e que, de fato, parece ser uma construção coordenada (e não subordinada). Esse caso foi exemplificado na seção 2.2.3 com Lobo (exemplo (146), reescrito aqui como (213)):

(213) Os bandidos escaparam à polícia, **só tendo sido identificados dois dias depois**.

Justamente por não apresentar valor circunstancial, a forma equivalente no francês não se apresenta nem com Ppr e nem com Ger:

(213') *Les criminels ont échappé à la police, et ils n'ont été identifié qu'après deux jours.*

‘Os bandidos escaparam à polícia, e eles só foram identificados após dois dias.’



Para sintetizar todas as comparações feitas neste capítulo propomos, na tabela 3, um quadro que apresenta cada tipo de construção gerundiva em português brasileiro e a(s) construção(ões) equivalente(s) em francês:

**TABELA 4 - Equivalências de construções gerundivas no francês**

Construção gerundiva em PB	Construção gerundiva em francês
Gerúndio perifrástico	Ø (outras formas verbais)
Gerúndio argumental	Ø (outras formas verbais)
Gerúndio independente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ø (para imperativo)</li> <li>- Particípio presente <i>épithète liée</i> (para legendas)</li> </ul>
Gerúndio adnominal	Particípio presente: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ppr <i>épithète liée</i> de um sujeito</li> <li>- Ppr <i>épithète liée</i> de um objeto direto</li> <li>- Ppr <i>épithète liée</i> de um objeto indireto</li> <li>- Ppr <i>épithète liée</i> de um complemento agente</li> <li>- Ppr <i>épithète liée</i> de um sujeito real</li> </ul>
Gerúndio predicativo orientado para o objeto	Ø (outras formas verbais)
Gerúndio predicativo orientado para o sujeito	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Gérondif</i> destacado</li> <li>- Ppr atributo livre</li> </ul>
Outros tipos de gerúndio predicativo (na posição de sujeito ou dentro de um DP)	Ø (outras formas verbais)
Gerúndio adverbial integrado	<i>Gérondif</i> ligado (endofrástico)
Gerúndio adverbial periférico	Particípio presente: construção absoluta (quando sujeitos diferentes) Ppr atributo livre (quando sujeito da matriz é correferente ao da subordinada)

Ao observar essa tabela, é possível perceber que a classificação no francês é, por vezes, pouco precisa. Isso se dá, por exemplo, pelo excesso de termos usados para um

fenômeno único – como no caso do gerúndio adnominal, que, em francês, é descrito com o particípio presente, porém esta forma se apresenta em outras cinco subcategorias (epíteto ligado a 1. um sujeito, 2. um objeto direto, 3. um objeto indireto, 4. um complemento agente e 5. um sujeito real). Trata-se de uma minúcia que não nos interessa neste contexto, visto que, se analisadas em um quadro mais amplo, todas essas subcategorias remetem ao mesmo tipo de função – ao epíteto (ou, nas construções equivalentes em PB, ao adjunto adnominal).

### 3.8. Casos particulares

Como foi descrito no segundo capítulo, no item 2.2.3, algumas construções denominadas atributos livres permitem a alternância entre Ppr e Ger (exemplos (174), (175) e (172), aqui renumerados como (214), (215) e (216)):

- (214) *Jetant / En jetant des pétards et des œufs à Bastia, les nationalistes ont rappelé leur hostilité à l'adversaire des accords de Matignon.*

lançando / em lançando PARTITIVO foguetes e PARTITIVO ovos a Bastia, os nacionalistas

têm recordado sua hostilidade ao adversário dos acordos de Matignon.

‘**Lançando** bombas e ovos em Bastia, os nacionalistas recordaram sua hostilidade ao adversário dos acordos de Matignon.’

- (215) *Lundi soir, rentrant / en rentrant chez elle, elle a aussi vu deux voisines.*

segunda-feira noite, voltando / em voltando junto ela, ela tem também visto duas vizinhas

‘Segunda-feira à noite, **voltando** para casa, ela também viu duas vizinhas.’

- (216) *Sortant / En sortant du cinéma, Paul a rencontré Marie.*

saindo do cinema, Paula tem encontrado Marie.

‘**Saindo** do cinema, Paul encontrou Marie.’

Ao realizarmos testes informais preliminares com falantes nativos do francês, nos foi relatado que essas construções teriam, de fato, o mesmo sentido<sup>38</sup>. Contudo, em uma segunda leitura, eles tenderam a dizer que havia alguma ‘nuance’.

<sup>38</sup> Para alguns informantes, se houvesse alguma diferença, seria a de registro (o *gérondif* parece ser mais informal).

Outros casos também descritos pela literatura como atributo livre, contudo, apresentaram restrições ao Ger, como nos exemplos (179), (180) (reescritos aqui como (217) e (218)), (219) e (220):

- (217) *Fumant* / \* *En fumant dans le jardin, je ne l'ai pas entendu sonner.*

fumando em + o jardim, eu não o tenho ouvido soar.

‘**Fumando** no jardim, eu não o ouvi chamar.’

- (218) *Parlant* / \* *En parlant mal la langue, il n'arrivait pas à se faire comprendre.*

falando mal a língua, ele não chegava a se fazer compreender.

‘**Falando** mal a língua, ele não conseguia ser entendido.’

- (219) *Connaissant* / \* *En connaissant le finnois, il a été invité à l'université de Helsink.*

(HALMØY, 2008, p. 51)

conhecendo o finlandês, ele tem sido convidado a + a universidade de Helsink.

‘**Conhecendo** o finlandês, ele foi convidado para a universidade de Helsink.’

- (220) *Ils lui ont laissé entendre qu'étant* / \*?*en étant femme, elle avait peu de chance d'obtenir ce*

*poste.* (HALMØY, 2003, p. 34)

eles lhe têm deixado entender que sendo mulher, ela tinha pouco de chance de obter este posto.

‘Eles lhe sugeriram que, **sendo mulher**, ela tinha poucas chances de conseguir este trabalho.’

Para atestar a restrição ao Ger, também consultamos falantes nativos do francês. Esses entrevistados concordaram que as construções com Ger eram ruins. Porém, ao mudarem a proposição da oração matriz, os informantes sugeriram sentenças possíveis:

- (221) *En fumant, j'ai raté la marche.*

em fumando, eu tenho perdido a degrau.

‘**Fumando**, eu pisei em falso.’

(222) *En fumant une pipe, il a séduit Marie.*

em fumando uma cachimbo, ele tem seduzido Marie.

‘**Fumando** um cachimbo, ele seduziu Marie.’

(223) *En offrant un cadeau, il a séduit Marie.*<sup>39</sup>

em oferecendo um presente, ele seduziu Marie.

‘**Oferecendo** [-lhe] um presente, ele seduziu Marie.’

De acordo com os falantes nativos que propuseram esses exemplos, nessas construções (221-223) se estabelece uma relação de ‘maneira’ entre a oração principal e a subordinada. Dessa forma, poderíamos descrever a construção gerundiva como uma adverbial integrada (ou um *gérondif* ligado), em oposição ao exemplo (217), com o Ppr, onde nos foi relatado que a oração subordinada denotava uma causa. Para comprovar que os exemplos propostos se configuram como gerúndios adverbiais integrados, poderíamos usar um dos testes propostos por Lobo (2003; 2006) e apresentados na seção 2.1.6.1 – orações integradas, por exemplo, podem constituir resposta para interrogativas-Qu:

(224) *Comment j’ai raté la marche ? – En fumant.*

como eu tenho perdido a degrau ? – em fumando.

‘**Como** eu pisei em falso? – **Fumando**.’

(225) *Comment il a séduit Marie ? – En [lui] offrant un cadeau.*

como ele tem seduzido Marie? – en [lhe] oferecendo um presente.

‘**Como** ele seduziu Marie? – **Dando** [-lhe] um presente.’

Esse teste, além de confirmar a análise do Ger como uma gerundiva adverbial integrada, estabelece o sentido do Ger, pois a palavra interrogativa *comment* (como) questiona sobre a maneira. Se aplicarmos esse mesmo teste com as proposições (217) e (220), por exemplo, em que apenas o Ppr é possível, obteremos dados negativos, como pode ser observado em (226) e (227).

---

<sup>39</sup> Este exemplo foi criado por uma falante nativa para comparar com o exemplo em (222), pois, segundo ela, ambos veiculariam uma noção de maneira.

(226) a. *Pourquoi je ne l'ai pas entendu sonner ? – \*Fumant dans le jardin.*

por que eu não o tenho ouvido soar ? – fumando em + o jardim.

**Por que** eu não o ouvi chamar? – **\*Fumando** no jardim.

b. *\* Comment je ne l'ai pas entendu sonner ? – Fumant dans le jardin.*

como eu não o tenho ouvido soar ? – fumando em + o jardim.

**\*Como** eu não o ouvi chamar? – **Fumando** no jardim. '

(227) a. *Pourquoi elle avait peu de chance d'obtenir ce poste ? – \*Étant femme.*

por que ela tinha pouco de chance de obter este posto ? – sendo mulher.

**Por que** ela tinha poucas chances de conseguir o emprego? – **\*Sendo** mulher.

b. *\* Comment elle avait peu de chance d'obtenir ce poste ? – Étant femme.*

como ela tinha pouco de chance de obter este posto ? – sendo mulher.

**\* Como** ela tinha poucas chances de conseguir o emprego? – **Sendo** mulher. '

A pergunta com a palavra interrogativa *pourquoi* (por que) é aceitável, mas a resposta com o Ppr não é; apenas orações desenvolvidas como '*parce que je fumais dans le jardin*' ('porque eu estava fumando no jardim') ou '*parce qu'elle est une femme*' ('porque ela é mulher') poderiam servir como respostas às perguntas em (226a) e (227a). Isso indica que não é o conteúdo proposicional que está em jogo nesses casos, pois é possível estabelecer uma relação de causa-consequência entre a oração principal e uma subordinada com o mesmo conteúdo proposicional da oração gerundiva. A inaceitabilidade da resposta à questão com *pourquoi* indica que o Ppr não pode ser analisado como uma oração integrada.

No caso da pergunta com a palavra interrogativa *comment* (como), é a própria pergunta que não é aceitável com o sentido estrito de maneira, o que indica que não é fácil estabelecer um modo/uma maneira como circunstância para essas proposições principais.

A partir dessa análise inicial, poderíamos levantar a hipótese de que não seria necessariamente o verbo da construção subordinada que estaria restringindo a possibilidade de utilização do Ger, mas sim a possibilidade de se estabelecer ou não uma relação causal ou de modo entre as proposições da matriz e da subordinada. Nos casos em que se estabelece uma relação de maneira entre matriz e subordinada, a subordinada é modificadora de predicado, logo uma oração integrada. Nesses casos, somente o Ger é aceitável. No caso de uma relação de causa-consequência, a subordinada pode modificar a sentença como um todo, o que permitiria a forma do Ppr. Chegamos a essa análise tendo em vista, justamente, as propostas

(221) e (222), que nos foram sugeridos como alternativas à proposta (217). Nesses três dados, temos o mesmo verbo na oração subordinada (*fumer*), porém, nos exemplos (221) e (222), nas quais se estabelece uma relação de modo entre a matriz e a subordinada, foi possível o Ger (ao contrário do dado (217), em que percebemos a relação de causa, e, portanto, somente o Ppr é possível).

Isso também poderia explicar o fato de os nativos terem percebidos alguma ‘nuance’ nos exemplos com alternância, como em (216): a proposição com o Ppr [*Sortant du cinéma*] poderia ser, na realidade, um predicado secundário orientado para o sujeito [*je*]. Em francês, classificariamos como um particípio presente atributo livre. Segundo Halmøy, esse tipo de Ppr incide sobre um suporte nominal – que pode ter diferentes funções; neste caso, trata-se do sujeito da oração principal – porém ele é desvinculado (“*détachée*”) da matriz (2008, p. 50). Já a proposição com o Ger [*En sortant du cinéma*] seria uma adverbial integrada.

Nos casos em que há restrição ao Ger (217-220), o Ppr também pode ser classificado como um atributo livre. Porém, ao contrário dos atributos livres que permitem a alternância ((214-216) e também (221-223)), em PB não poderíamos mais classificá-las como predicado secundário orientado para o sujeito, e sim como construções adverbiais periféricas, devido ao valor de causa que elas veiculam. Para verificar esse valor, podemos aplicar o teste proposto por Lobo (2003; 2006), que sugere parafrasear a construção gerundiva com um conector de causa (*parce que* / *porque*). Dessa forma, teríamos as paráfrases (228), (229), (230) e (231) para os exemplos (218), (219), (215) e (216) respectivamente:

(228) *Il n’arrivait pas à se faire comprendre parce qu’il parlait mal la langue.*

ele não chegava a se fazer compreender porque ele falava mal a língua.

‘Ele não conseguia ser entendido **porque ele falava mal a língua.**’

(229) *Il a été invité à l’université de Helsinki parce qu’il connaissait le finnois.*

ele tem sido convidado a + universidade de Helsinki porque ele conhecia o finlandês.

‘Ele foi convidado para a universidade de Helsinki **porque ele conhecia o finlandês.**’

(230) *?? Elle a vu deux voisines parce qu’elle rentrait chez elle.*

ela tem visto dois vizinhas porque ela voltava junto ela.

??‘Ela viu duas vizinhas **porque ela voltava para sua casa.**’

(230’) *Elle a vu deux voisines quand elle rentrait chez elle.*

ela tem visto dois vizinhas quando ela voltava junto ela.

‘Ela viu duas vizinhas **quando ela voltava para sua casa.**’

(231) ?? *Pierre a rencontré Marie parce qu’il sortait du cinéma.*

Pierre tem encontrado Marie porque ele saia do cinema.

?? ‘Pierre encontrou Maria **porque ela saia do cinema.**’

(231’) *Pierre a rencontré Marie **quando il sortait du cinéma.***

Pierre tem encontrado Marie quando ele saia do cinema.

‘Pierre encontrou Maria **quando ele saia do cinema.**’

Como é possível notar, os exemplos (230) e (231) não ficam tão adequados quanto (227) e (228) justamente porque não se estabelece uma relação de causa entre a subordinada e a matriz, mas sim de tempo ou simultaneidade (como podemos observar nas proposições em que se empregou o conector *quand / quando*, como nos exemplos (230’) e (231’).

Podemos sintetizar essa primeira análise reiterando o fato de que a alternância entre Ppr e Ger ou a restrição ao Ger nos casos mencionados está atrelada ao tipo de proposição da oração matriz e de sua relação com a subordinada.

Uma segunda hipótese explicativa se pautaria em questões semânticas, levando em consideração aspecto lexical (classes accionais) (VENDLER, 1967). Ao contrário do aspecto gramatical (que é a maneira pela qual o falante escolhe narrar o evento, podendo ser perfectivo ou imperfectivo), o aspecto lexical diz respeito ao tipo de situação (eventualidade) dada pelo verbo e por outros elementos envolvidos na composição dos predicados (SMITH, 1997 *apud* BERTUCCI, 2015, p. 21). A partir desta perspectiva, Vendler (1967) classificou as eventualidades em quatro categorias: estados, *achievements*, atividades e *accomplishments*. E, para isso, o filósofo levou em consideração duas características: 1. A existência ou ausência de fases e 2. A existência de um ‘ponto final’ (telicidade) (VENDLER 1957, p. 144 e 145 *apud* BERTUCCI, 2015, p. 38). Os estados são características atribuídas às entidades (por exemplo, *amar*); os *achievements* são eventos instantâneos que não se desenvolvem no tempo e apresentam uma mudança de estado (como *chegar*); as atividades são o oposto dos *achievements*, pois se desenvolvem no tempo (com fases), porém não apresentam mudança de estado (por exemplo, *cantar*); e *accomplishments* podem ser considerados o oposto dos estados, pois se desenvolvem no tempo e apresentam um fim (são télicos). Para resumir todas essas características, Bertucci (2015, p. 38) nos apresenta a seguinte tabela:

TABELA 5 – Classes aspectuais e suas características

Classes aspectuais	Características propostas por Vendler (1967)	
	[± fases]	[± télico]
Estados (ex. <i>amar</i> )	–	–
Achievements (ex. <i>chegar</i> )	–	+
Atividades (ex. <i>cantar</i> )	+	–
Accomplishments (ex. <i>escrever um texto</i> )	+	+

O traço [± fases] diz respeito à existência ou ausência de estágios de uma eventualidade; e o traço [± télico] se refere ao ‘ponto final’ das situações.

Em relação às construções propostas nesta seção (214-223), naquelas proposições em que as subordinadas de gerúndio apresentam eventos homogêneos com traço [-télico] (atividades, como *fumer* / fumar, *parler* / falar; e estados, como *connaître* / conhecer, *être* / ser), não foi possível a alternância entre Ppr e Ger quando essas eventualidades denotavam uma causa – só admitindo o Ppr (217-220).<sup>40</sup> Já quando essas mesmas eventualidades denotavam uma maneira (221-223), parece que só o Ger foi aceito.

Com os eventos pontuais (que apresentam o traço [+ télico]) e não homogêneos, ou seja, *achievements* (como ‘*jeter le pétard*’ / jogar a bomba – exemplo (214); *rentrer* / voltar, em (215); e *sortir* / sair, em (216)) a alternância foi possível. Nas situações em que observamos o Ger, a subordinada parece estabelecer uma relação de concomitância com a matriz; já o Ppr parece denotar uma ação pontual, sendo seguida pelo evento da oração matriz.

Além dos *achievements*, os *accomplishments* também apresentam as mesmas características (são [+ télico] e não homogêneos). Porém, com os dados que tínhamos até então não pudemos verificar se as construções gerundivas com esse tipo de eventualidade se comportariam da mesma forma que os *achievements* (ou seja, admitindo a alternância entre Ppr e Ger). Por isso (e também para testar essa hipótese e alternância e restrição de acordo com as classes accionais de forma mais ampla), elaboramos um teste<sup>41</sup>.

<sup>40</sup> Essa questão também é abordada por Lobo (2003), porém não de forma tão aprofundada e/ou sistemática.

<sup>41</sup> Trata-se de um teste informal. Em trabalhos futuros podemos elaborar testes mais acurados e com uma variedade maior de dados e de informantes (falantes nativos de francês de diferentes nacionalidades e variantes), além de empregarmos uma metodologia específica para elaboração e execução de testes de aceitabilidade.



Selecionamos um total de 14 verbos diferentes, dos quais: três verbos expressam atividades (*manger* / comer; *danser* / dançar; *écouter* / escutar); quatro estados (*aimer* / gostar ou amar; *être* / ser ou estar; *connaître* / conhecer; *croire* / acreditar); três *accomplishments* (*faire un gâteau* / fazer um bolo; *dessiner un cercle* / desenhar um círculo; *construire une maison* / construir uma casa); quatro *achievements* (*partir* / partir ou sair; *casser* / quebrar; *sauter* / saltar ou pular; *voir* / ver<sup>42</sup>).

Para cada verbo, buscamos elaborar duas proposições: uma em que a oração subordinada denotasse uma causa e outra em que denotasse modo / maneira. Porém, após analisar as frases com cuidado, percebemos que, para várias proposições, esses dois valores eram possíveis. Além disso, em alguns casos (com *accomplishments* e *achievements*), nem sempre foi possível encontrar um valor de causa (pelo menos por ora). Mais adiante, analisaremos todos esses exemplos detalhadamente com os resultados preliminares.

Selecionamos um total de cinco francófonos nativos e lhes propusemos que julgassem, em uma lista de sete ou oito pares<sup>43</sup>, a sentença que fosse a mais aceitável de cada par. Abaixo segue o enunciado proposto:

*Lisez les phrases suivantes. Pour chaque groupe de phrases, choisissez celle que vous considérez la plus acceptable. Si vous pensez que les deux propositions sont possibles, cochez les deux cases. Si vous pensez qu'aucune option n'est acceptable, passez à la paire suivant de phrases.*

(Leia as frases que se seguem. Para cada grupo de frases, escolha aquela que você considera a mais aceitável. Se você acredita que as duas proposições são possíveis, marque as duas opções. Se você acha que nenhuma das duas opções é aceitável, passe para o próximo par de frases.)

No enunciado do teste também é dito que é preciso julgar as sentenças com a intuição de falante nativo, não devendo se basear em postulados estabelecidos por gramáticas tradicionais:

<sup>42</sup> No contexto em que o verbo *voir* / *ver* foi empregado, seria um sinônimo de ‘perceber’ ou ‘dar-se conta de’.

<sup>43</sup> Para que não ficasse muito cansativo para os informantes, separamos todas as frases (46, no total) em três testes diferentes: dois testes com oito pares de sentença e um teste com sete pares. Em todos os testes, buscamos apresentar as frases da maneira mais aleatória possível, selecionando diferentes categorias (atividades, estados, *achievements* e *accomplishments*) e sempre alternando a apresentação da sentença com Ppr e com Ger nos pares. Dos cinco informantes, dois se propuseram a responder a dois questionários diferentes.

*Vous devez juger ces propositions d'après votre intuition en tant que francophone natif/native. Ne vous basez pas sur des règles établies par les grammairiens traditionnels, mais pensez plutôt à l'utilisation réelle de langue française dans votre quotidien.*

(Você deve julgar as proposições de acordo com sua intuição de francófono(a) nativo(a). Não se baseie em regras estabelecidas por gramáticos tradicionais, mas pense mais na utilização real da língua francesa em seu dia a dia.)

A seguir apresentamos as frases propostas<sup>44</sup> em cada teste e os resultados:

### Teste 1

(232) a. *Mangeant avec ses mains, elle a attrapé une maladie.*

b. *En mangeant avec ses mains, elle a attrapé une maladie.*

comendo / em comendo com suas mãos, ela tem pegado uma doença.

‘Comendo com as mãos, ela pegou uma doença.’

(233) a. *Mangeant avec les mains, on mange plus lentement.*

b. *En mangeant avec les mains, on mange plus lentement.*

comendo / em comendo com as mãos, se come mais lentamente.

‘Comendo com as mãos, comemos mais devagar.’

(234) a. *Écoutant de la musique, je n'ai pas entendu ce qui se passait dans la cuisine.*

b. *En écoutant de la musique, je n'ai pas entendu ce qui se passait dans la cuisine.*

escutando / em escutando PART. a música, eu não tenho ouvido o que se acontecia em + a cozinha.

‘Escutando música, eu não ouvi o que acontecia na cozinha.’

(235) a. *Écoutant de la musique, je me détends.*

b. *En écoutant de la musique, je me détends.*

escutando / em escutando PART. a música, eu me relaxo.

‘Escutando música, eu relaxo.’

---

<sup>44</sup> Como foi dito na nota anterior, nos testes, as frases foram apresentadas de forma randômica. Porém, para facilitar a análise dos dados, organizamos aqui as frases que continham o mesmo verbo na sequência; além disso, preferimos deixar sempre a forma com Ppr primeiro e a com Ger em seguida. Como em PB as traduções dessas frases (tanto da proposta com Ppr quanto daquela com Ger) são morfologicamente iguais, optamos por apresentar apenas uma tradução para cada par de frases.

- (236) a. *Croyant à des fantômes, les enfants ont décidé de ne plus entrer dans la maison.*  
 b. *En croyant à des fantômes, les enfants ont décidé de ne plus entrer dans la maison*  
 acreditando / em acreditando a + PART. fantasmas, as crianças têm decidido de não mais entrar em + a casa.  
 ‘Acreditando em fantasmas, as crianças decidiram não entrar mais na casa.’
- (237) a. *Croyant au Père Noël, les tout-petits perçoivent qu’il existe d’autres bienfaiteurs.*  
 b. *En croyant au Père Noël, les tout-petits perçoivent qu’il existe d’autres bienfaiteurs.*  
 acreditando / em acreditando ao Papai Noel, os todo-pequenos percebem que EXPLET. existe  
 PART. outros benfeitores.  
 ‘Acreditando no Papai Noel, os pequeninos percebem que existem outros benfeitores.’
- (238) a. *Dessinant un cercle sur le sol, Alice a piégé son chat.*  
 b. *En dessinant un cercle sur le sol, Alice a piégé son chat.*  
 desenhando / em desenhando um círculo sobre o solo, Alice tem enganado seu gato.  
 ‘Desenhando um círculo no chão, Alice enganou seu gato.’
- (239) a. *Cassant le thermomètre, on ne fait pas tomber la fièvre.*  
 b. *En cassant le thermomètre, on ne fait pas tomber la fièvre.*  
 quebrando / em quebrando o termômetro, se não faz cair a febre.  
 ‘Quebrando o termômetro, não se faz baixar a febre.’

Para esta primeira sequência de frases, em relação às eventualidades que denotavam atividades (com os verbos *manger*, *écouter* e *danser*), a preferência dos informantes nos exemplos (232), (233) e (235) foi pelo Ger. Nesses três dados temos uma atividade na oração subordinada que estabelece uma relação de modo/maneira com a oração matriz. No exemplo (234), apesar de também termos uma atividade (*écouter*), os informantes preferiram o Ppr. Porém, neste caso, a atividade expressa na oração subordinada parece estabelecer uma relação de causa com a oração principal. Esses primeiros resultados parecem se assemelhar àquela análise introdutória desta seção, com os exemplos (217), (218), (221) e (222).

Neste primeiro teste pudemos observar, pela primeira vez, um exemplo com um *accomplishment* ‘*dessiner un cercle*’ (desenhar um círculo), exemplo (238). Da mesma forma que as atividades, a oração subordinada deste exemplo denota uma maneira, e a escolha dos informantes foi pelo Ger.

Na sentença (239), com o *achievement* ‘*casser*’, o Ger também foi selecionado.

Para os dados com o estado *croire* tivemos a preferência pelo Ppr no exemplo (236). Provavelmente, os informantes interpretaram a construção subordinada como sendo a causa da oração principal. Já no exemplo (237), um dos informantes escolheu o Ger e outro, o Ppr.

## Teste 2

(240) a. *Aimant son travail, Robert s’y consacre avec joie.*

b. *En aimant son travail, Robert s’y consacre avec joie.*

amando / em amando seu trabalho, Robert se PRON. dedica com alegria.

‘Gostando de seu trabalho, Robert se dedica a ele com alegria.’

(241) a. *Aimant la Terre, elle vous nourrira et prendra soin de vous.*

b. *En Aimant la Terre, elle vous nourrira et prendra soin de vous.*

amando / em amando a Terra, ela vos nutrirá e tomará cuidado de vós.

‘Amando a Terra, ela alimentará e cuidará de vocês.’

(242) a. *Connaissant le finnois, il a été invité à l’université d’Helsinki.*

b. *En connaissant le finnois, il a été invité à l’université d’Helsinki.*

conhecendo / em conhecendo o finlandês, ele tem sido convidado a + a universidade de Helsinki.

‘Conhecendo o finlandês, ele foi convidado para a universidade de Helsinki.’

(243) a. *Connaissant la réponse, c’est plus facile de réussir.*

b. *En connaissant la réponse, c’est plus facile de réussir.*

conhecendo / em conhecendo a resposta, isto é mais fácil de conseguir.

‘Conhecendo a resposta, é a mais fácil de conseguir.’

(244) a. *Construisant lui-même sa maison, l’auto-constructeur économise les coûts liés à la main-d’œuvre.*

b. *En construisant lui-même sa maison, l'auto-constructeur économise les coûts liés à la main-d'œuvre.*

construindo / em construindo ele mesmo sua casa, o auto-construtor economiza os custos ligados a + a mão de obra.

‘Construindo a própria casa, o construtor autônomo economiza com os gastos ligados à mão de obra.’

(245) a. *Voyant qu'on ne l'écoutait pas, il cessa de parler.*

b. *En voyant qu'on ne l'écoutait pas, il cessa de parler.*

vendo / em vendo que se não o escutava, ele cessou de falar.

‘Vendo que não o escutavam, ele parou de falar.’

(246) a. *Voyant le temps qui écoule, on apprend à se respecter les uns les autres.*

b. *En voyant le temps qui écoule, on apprend à se respecter les uns les autres.*

vendo / em vendo o tempo que escoia, se aprende a se respeitar os uns os outros.

‘Vendo o tempo que passa, aprendemos a respeitar uns aos outros.’

Neste segundo teste, de forma semelhante ao que observamos no primeiro, os exemplos com os estados apresentaram escolhas diversas entre os informantes. Em (240) e (242), com os verbos *aimer* e *connaître* respectivamente, os dois informantes perceberam, possivelmente, uma relação de causa entre a oração subordinada e a oração matriz, tendo escolhido, portanto, a frase com Ppr. Porém, no exemplo (241), a preferência foi pelo Ger; e no (243), um informante optou pela construção com Ger e o outro pelo Ppr.

No caso da eventualidade que denotava um *accomplishment* (*‘construire une maison’*), os dois informantes optaram pelo exemplo com Ger (assim como ocorreu com o dado (238) do teste 1). Porém, um deles também considerou a proposta com Ppr possível.

Sobre o dado com o verbo *voir* (empregado como *achievement* no contexto das frases), o resultado foi inconclusivo, pois cada informante escolheu uma diferente.

### Teste 3

(247) a. *Danssant, Pierre a découvert une façon amusante de perdre du poids.*

b. *En danssant, Pierre a découvert une façon amusante de perdre du poids.*

dançando / em dançando, Pierre tem descoberto uma maneira divertida de perder

PART. peso.

‘Dançando, Pierre descobriu um jeito divertido de perder peso.’

(248) *a. Dansant tous les jours, on arrive à perdre du poids.*

*b. En dansant tous les jours, on arrive à perdre du poids.*

dançando / em dançando todos os dias, se chega a perder PART. peso.

‘Dançando todos os dias, a gente perde peso.’

(249) *a. Étant préoccupée, je ne suis pas arrivée à dormir.*

*b. En étant préoccupée, je ne suis pas arrivée à dormir.*

estando / em estando preocupada, eu não estou chegada a dormir.

‘Estando preocupada, eu não consegui dormir.’

(250) *a. Étant ouvert d’esprit, on apprend à respecter les différences.*

*b. En étant ouvert d’esprit, on apprend à respecter les différences.*

estando / em estando aberto de espírito, se aprende a respeitar as diferenças.

‘Tendo a mente aberta, aprende-se a respeitar as diferenças.’

(251) *a. Faisant ce gâteau, je ne pensais pas qu’on allait gagner la coupe.*

*b. En faisant ce gâteau, je ne pensais pas qu’on allait gagner la coupe.*

fazendo / em fazendo este bolo, eu não pensei que se ia ganhar a copa.

‘Fazendo este bolo, não achei que a gente ia ganhar a copa.’

(252) *a. Partant en Allemagne, Ana a pu se reposer.*

*b. En partant en Allemagne, Ana a pu se reposer.*

partindo / em partindo em Alemanha, Ana tem podido se repousar.

‘Indo para a Alemanha, Ana pôde descansar.’

(253) *a. Partant en Allemagne, Ana oubliera son travail.*

*b. En partant en vacances, Ana oubliera son travail.*

partindo / em partindo em Alemanha, Ana esquecerá seu trabalho.

‘Indo para a Alemanha, Ana vai esquecer o trabalho.’

(254) *a. Sautant par-dessus des flammes, un teufeur s’est brûlé.*

*b. En sautant par-dessus des flammes, un teufeur s’est brûlé.*

saltando / em saltando por cima das chamas, um festeiro se é queimado.

‘Pulando por cima das chamas, um festeiro se queimou.’

O teste três foi realizado com três informantes diferentes. Em relação às frases com atividade (*danser*), a escolha dos informantes parece se assemelhar muito à que foi feita no teste 1: Na frase (247), todos optaram pelo Ger – visto que a oração subordinada denota maneira; já em (248), onde temos estabelecida uma relação de causa na oração subordinada, a escolha dos três informantes foi a proposição com Ppr.

Em relação ao estado (*être*), obtivemos os seguintes resultados: naquela proposição em que poderíamos traduzir a oração subordinada com o verbo ‘estar’ em PB, exemplo (249), os três informantes escolheram a forma Ppr. Contudo, no exemplo (250), no qual o verbo *être* seria traduzido como ‘ser’ (sendo uma pessoa de mente aberta) em PB, os três informantes consideraram a construção com Ger boa, porém um deles também aceitou o Ppr.

Assim como nos testes 1 e 2, o *accomplishment* deste teste 3 (*faire un gâteau*, no exemplo (251)) foi aceito pelos informantes com o Ger (embora um deles também tenha selecionado o Ppr).

Sobre os *achievements* aparentemente a preferência foi pela construção com Ger: no exemplo (254) (com o verbo *sauter*), os três informantes parecem ter interpretado uma relação de modo entre a oração subordinada e a matriz, escolhendo, portanto, a frase com Ger; no entanto, para os exemplos (252) e (253) (ambos com o verbo *partir*), dois informantes escolheram a opção com o Ger (de forma análoga ao que ocorreu em (254)) e um informante considerou que nenhuma das opções era aceitável.

Podemos sintetizar essas análises afirmando que as construções que não admitem alternância parecem denotar uma relação de causa e/ou de temporalidade. Como mencionado anteriormente, esse tipo de construção se situaria em uma posição mais alta – justamente aquela ocupada pelas periféricas, as quais, em francês, são produzidas com o Ppr. Se tentarmos produzir a mesma relação de causa utilizando um Ger, as proposições se toram agramaticais, visto que, em francês, a utilização do Ger se aplica para construções adjuntas ao VP (em posição mais baixa).

TABELA 6 – Síntese dos testes realizados<sup>45</sup>

Classes accionais Construções	Estados	Atividades	Achievements	Accomplishments
<b>Ger (denotando modo/maneira)</b>	<p><i>En croyant au Père Noël, les tout-petits perçoivent qu'il existe d'autres bienfaiteurs.</i></p> <p><i>En Aimant la Terre, elle vous nourrira et prendra soin de vous.</i></p> <p><i>En connaissant la réponse, c'est plus facile de réussir.</i></p> <p><i>En étant ouvert d'esprit, on apprend à respecter les différences.</i></p>	<p><i>En mangeant avec ses mains, elle a attrapé une maladie.</i></p> <p><i>En écoutant de la musique, je me détends.</i></p> <p><i>En danssant, Pierre a découvert une façon amusante de perdre du poids.</i></p>	<p><i>En cassant le thermomètre, on ne fait pas tomber la fièvre.</i></p> <p><i>En voyant qu'on ne l'écoutait pas, il cessa de parler.</i></p> <p><i>En voyant le temps qui écoule, on apprend à se respecter les uns les autres.</i></p> <p><i>En partant en Allemagne, Ana a pu se reposer.</i></p> <p><i>En partant en vacances, Ana oubliera son travail.</i></p> <p><i>En sautant par-dessus des flammes, un teufeur s'est brûlé.</i></p>	<p><i>En dessinant un cercle sur le sol, Alice a piégé son chat.</i></p> <p><i>En construisant lui-même sa maison, l'auto-constructeur économise les coûts liés à la main-d'œuvre.</i></p> <p><i>En faisant ce gâteau, je ne pensais pas qu'on allait gagner la coupe.</i></p>
<b>Ppr (denotando causa)</b>	<p><i>Croyant à des fantômes, les enfants ont décidé de ne plus entrer dans la maison.</i></p> <p><i>Croyant au Père Noël, les tout-petits perçoivent qu'il existe d'autres bienfaiteurs.</i></p>	<p><i>Écoutant de la musique, je n'ai pas entendu ce qui se passait dans la cuisine.</i></p> <p><i>Dansant tous les jours, on arrive à perdre du poids.</i></p>	<p><i>Voyant qu'on ne l'écoutait pas, il cessa de parler.</i></p> <p><i>Voyant le temps qui écoule, on apprend à se respecter les uns les autres.</i></p>	<p><i>Construisant lui-même sa maison, l'auto-constructeur économise les coûts liés à la main-d'œuvre.</i></p> <p><i>Faisant ce gâteau, je ne pensais pas qu'on allait gagner la coupe.</i></p>

<sup>45</sup> Os exemplos em destaque foram aceitos tanto com o Ger quanto com o Ppr.



	<p><i>Aimant son travail, Robert s'y consacre avec joie.</i></p> <p><i>Connaissant le finnois, il a été invité à l'université d'Helsinki.</i></p> <p><b><i>Connaissant la réponse, c'est plus facile de réussir.</i></b></p> <p><i>Étant préoccupée, je ne suis pas arrivée à dormir.</i></p> <p><b><i>Étant ouvert d'esprit, on apprend à respecter les différences.</i></b></p>			
--	---	--	--	--

### Considerações finais

Como foi apresentado na introdução deste trabalho, o objetivo mais amplo desta pesquisa foi identificar e comparar os contextos em português brasileiro e em francês nos quais as construções gerundivas aparecem. Além disso, nos propusemos a analisar propriedades sintáticas e semânticas dessas construções. Dado que a descrição do português na qual nos apoiamos está enquadrada por uma teoria, buscamos encaixar a descrição do francês nessas categorias descritivas utilizadas para o PB.

De forma mais geral, pudemos notar que, a princípio, no PB, a classificação das construções gerundivas parece ser mais complexa – visto que, como no PB o gerúndio é marcado morfológicamente com apenas uma forma (a desinência –ndo), é necessário analisar de forma mais atenta toda a sentença; enquanto que no francês temos duas formas distintas para construir essas sentenças. No entanto, a classificação do francês se mostrou um tanto quanto confusa, pois, primeiramente, não seguia um quadro teórico bem definido; além disso, foram apresentadas diversas subclassificações (sobretudo para o Ppr). Finalmente, todas essas

classificações não se mostraram muito eficazes para explicar fenômenos como a alternância entre Ppr e Ger em alguns casos e a restrição a esta última forma em outros.

As construções com Ppr descritas pela literatura como atributo livre encontram equivalentes em PB com construções gerundivas de predicado secundário orientado para o sujeito e também com construções adverbiais periféricas. No entanto, algumas construções no francês permitem a alternância entre Ppr e Ger, ao passo que outras (em princípio, muito parecidas) restringem a utilização do Ger. O exame de exemplos variados e a realização de alguns testes informais com falantes nativos sugerem que a restrição na utilização do Ger se origina na possibilidade de se estabelecer ou não uma relação causal ou de modo entre as proposições da matriz e da subordinada. Nos dados em que se estabelece uma relação de maneira entre matriz e subordinada, a subordinada modifica o predicado; dessa forma, ela se configura uma oração adverbial integrada (em francês, somente o Ger mostrou-se aceitável). Naqueles dados em que se observa uma relação de causa-consequência, a subordinada modifica a sentença como um todo (o que, em francês, possibilita a forma do Ppr).

Acreditamos que este tema não esteja completamente esgotado, visto que diversos aspectos não foram explorados a fundo. Em relação à descrição, observamos que, em alguns dados que continham predicativo orientado para o objeto, encontramos a possibilidade do Ppr atributo do objeto. Contudo, após consultar falantes nativos, percebemos a preferência pelas pseudorrelativas ou, ainda, pelo progressivo. Em pesquisas futuras esses dados podem ser analisados com mais cuidado e testados de forma mais sistemática.

Os testes realizados com as construções também tiveram um caráter bastante introdutório, visto que a quantidade de verbos e possibilidades de frases testadas ainda foi pequena. Além dos mais, tínhamos poucos informantes (apenas cinco). Seria possível, também em pesquisas futuras, selecionar uma quantidade e uma variedade maior de informantes (levando em consideração outras variantes do francês). Os testes poderiam também ser elaborados de forma a fazer com que os informantes pudessem expressar a nuance percebida em cada proposição (causa, resultado, modo, maneira, condição etc.), e também o grau de aceitabilidade (e não somente se a proposição era ou não aceitável).

Como mencionado na introdução deste trabalho, tínhamos como um dos objetivos descrever todas as possibilidades de construções gerundivas no português e no francês, estabelecendo as equivalências entre uma língua e outra. Acreditamos que essa descrição tem um objetivo prático bastante importante: auxiliar professores e estudantes brasileiros de francês língua estrangeira (FLE). Além desse primeiro objetivo (de cunho mais prático – e que acreditamos ter atingido de maneira satisfatória), a descrição e todas as hipóteses e

questões levantadas nessa pesquisa visaram contribuir, de maneira muito mais ampla, com a pesquisa em sintaxe comparativa e, por fim, com a pesquisa em linguística como um todo. Afinal a ciência por si só não deve estar vinculada exclusivamente a um princípio utilitarista.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BERTUCCI, Roberlei. **Uma análise semântica para verbos aspectuais em português brasileiro**. São Paulo: FFLCH/USP, 2015.

BOXER, Charles. **O Império Marítimo Português (1415-1825)**. Trad. Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRUNOT, Ferdinand. **Histoire de la Langue Française – Des origines à nos jours**. Tome I. Paris: Librairie Armand Colin, 1966.

CAMACHO, Roberto Gomes. **O papel da nominalização no *continuum* categorial**. Tese (Livre-docência em Linguística) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

CAMPOS, Odette A. de Souza. **O gerúndio no português**: Estudo histórico-comparativo. Rio de Janeiro: Presença, 1980.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.

COMBETTES, Bernard. L'évolution de la forme en -ant : aspects syntaxiques et textuels. **Langages**, 37e année, n. 149, 2003, p. 6-24.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge : The MIT Press, 1965.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DUFFLEY, Patrick. **Les emplois du participe présent en français et en anglais**. Québec : Centre International de recherche sur le bilinguisme (Université de Laval), 1985.

GELDEREN, Elly van. **Clause structure**. New York: Cambridge University Press, 2013.

GREVISSE, M.; GOOSSE, A. **Le bon usage**. 14 ed. Bruxelles : Éditions De Boeck Université, 2008.

HAEGEMAN, L. Anchoring to Speaker, adverbial clauses and the structure of CP. *Georgetown University Working Papers in Theoretical Linguistics*, v. 2, p. 117–180. 2002.

\_\_\_\_\_. Conditionals, factives and the left periphery. *Lingua*, Amsterdã, v. 116, n. 10, out. p. 1651-1669. 2006.

HALMØY, Odile. **Le gérondif en français**. Paris : Ophrys, 2003.

\_\_\_\_\_. Les formes verbales en -ant et la prédication seconde. **Travaux de linguistique**, n. 57, p. 43-62, 2008/2. Disponível em: <<http://www.cairn.info/revue-travaux-de-linguistique-2008-2-page-43.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

HASPELMATH, Martin. Comparative syntax. In: CARNIE, Andrew; SATO, Yosuke; SIDDIQI, Daniel (Ed.). **The Routledge Handbook of Syntax**. New York: Routledge, 2014. p. 490-508.

HØYER, Anne-Gro. **L'emploi du participe présent en fonction d'attribut libre et la question de la concurrence avec le gérondif**. 99 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Bergen, Bergen, 2003.

JASANOFF, Jay. H. The origin of the latin gerund and gerundive : a new proposal. **Harvard Ukrainian Studies**, v. 28, n. 1-4, 2006, p. 195-208.

LOBO, Maria. **Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Adjuntas do Português**. Actas do 17º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa, outubro 2001.

\_\_\_\_\_. **Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do português**. 452 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2003.

\_\_\_\_\_. Dependências temporais: a sintaxe das orações subordinadas gerundivas do português. **Veredas**, v. 10, n. 1 e 2, 2006.

LUNGUINHO, Marcus Vinicius; RESENES, Mariana Santos de; NEGRÃO, Esmeralda Vailati. Pesquisa em sintaxe gerativa: Pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e questões. In: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (Orgs.). **Ciência da Linguagem: O fazer científico?** v.1. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 119-161.

MÓIA, Telmo; VIOTTI, Evani. Differences and similarities between European and Brazilian Portuguese in the use of the “gerúndio”. **Journal of Portuguese Linguistics**, n. 3, p. 111-139, 2004. (2004a).

\_\_\_\_\_. **Sobre a semântica das orações gerundivas adverbiais**. Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa, APL, 2004, pp. 715-729. (2004b).

MOUTELLA, Emília M. R.. **O gerúndio oracional em português**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática**. A faculdade da linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro : Jose Olympio, 2011.

RODRIGUES, Patrícia de Araujo. **Les compléments infinis et gérondif des verbes de perception en portugais brésilien**. 262 f. Tese (Doctorat en Linguistique) – Université du Québec à Montréal, Montreal, 2006.

SIMÕES, José da Silva. **Sintaticização, discursivização e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. 5. ed. Uberlândia : EDUFU, 2016.

VENDLER, Zeno. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca and London: Cornell University Press, 1967.

WAGNER, Robert L.; PINCHON, Jacqueline. **Grammaire du Français classique et moderne**. Vanves: Hachette Livre, 1991.